

PLANO DE TRABALHO (CONSOLIDADO) TERMO DE FOMENTO N.º 04/2019 - FAPDF		
TÍTULO DO PROJETO: PROJETO ALPHA – Piloto de uma escola inovadora		
PERÍODO DE EXECUÇÃO: 18 meses (Período Normal – Termo Colaboração N° 0002/2021)	INÍCIO: 01/08/2021	TÉRMINO: 31/01/2023
PERÍODO DE EXECUÇÃO: + 3 meses (Primeiro Termo Aditivo ao Termo de Colaboração N° 02/2021)	INÍCIO: 01/02/2023	TÉRMINO: 30/04/2024
PERÍODO DE EXECUÇÃO: + 15 meses (Segundo Termo Aditivo ao Termo de Colaboração N° 02/2021)	INÍCIO: 01/05/2023	TÉRMINO: 30/07/2024
ÚLTIMA DATA DE ATUALIZAÇÃO	16/11/2023	
*VALOR TOTAL + CONTRAPARTIDA + APORTE DE CONTRAPARTIDA + RENDIMENTOS: R\$ 4.117.324,73 (Quatro Milhões, cento e dezessete mil, trezentos e vinte e quatro reais e setenta e três centavos)		
OBJETO: Implementar um piloto de cocriação de uma escola de educação inovadora atendendo os anos finais do ensino fundamental em Taguatinga/DF.		

* incluindo o valor já executado no período anterior.

PARTE 1: DADOS E INFORMAÇÕES DA OSC

DADOS E INFORMAÇÕES DA OSC		
Razão Social: União Brasileira de Educação Católica – Universidade Católica de Brasília (UCB)		
Endereço Completo: QS 07 – Lote 01, EPCT - Taguatinga		
CNPJ: 00.331.801/0004-82		
Município: Brasília	UF: DF	CEP: 71966-700
Site, Blog, Outros: https://ucb.catolica.edu.br/portal/		
Nome do Representante Legal: Lúcio Gomes Dantas		
Cargo: Pró-Reitor Acadêmico da Universidade Católica de Brasília (UCB)		
RG: 726.620	Órgão Expedidor: SSP/RN	CPF: 413.868.504-97
Telefone Fixo: (61) 99636-2736	Telefone Celular: (61) 99636-2736	
E-Mail do Representante Legal: lucio.dantas@ucb.br		

ACOMPANHAMENTO DA PARCERIA		
Responsável pelo acompanhamento da parceria: Renato de Oliveira Brito		
Função na parceria: Coordenador Geral do Projeto		
RG: 11863625	Órgão Expedidor: SSP/MG	CPF: 071.693.946-00
Telefone Fixo: 61 98230-0000	Telefone Celular: 61 98230-0000	
E-Mail do Responsável: renatoorios@gmail.com		

OUTROS PARTICIPES (SE HOUVER ATUAÇÃO EM REDE) (NÃO HÁ A ATUAÇÃO EM REDE)
--

PARTE 2: PLANEJAMENTO E GESTÃO EXECUTIVA DA PARCERIA

APRESENTAÇÃO

O objeto do PROJETO ALPHA – Piloto de uma escola inovadora é implementar um piloto de cocriação de uma escola de educação inovadora atendendo os anos finais do ensino fundamental em Taguatinga/DF. A escola escolhida como referência para a implementação desse projeto foi o Centro de Ensino Fundamental – CEF 11.

Sendo esta uma proposta apresentada com vistas ao subitem item 4.1 – “projetos de cocriação de protótipos de escola inovadora a serem implementados de forma piloto no Escopo da parceria” do Anexo II - Projetos de Cocriação de Protótipos de Escola Inovadora, Edital FAPDF 04/2019, a serem implementados como protótipo de uma escola inovadora, em parceria junto à SEEDF. Salientamos ainda que a CEF 11 de Taguatinga, é uma sugestão da OSC de possibilidade de unidade escolar onde será implantado o piloto da cocriação, tomada por referência para desenvolvimento do Plano de Trabalho, tendo ciência de que é prerrogativa da Administração a indicação definitiva.

A proposta pedagógica do PROJETO ALPHA, que busca reconfigurar o processo de ensino e de aprendizagem, articulando a teoria e a prática, o qualitativo e o quantitativo, o sentido e o significado, está fundamentada nos preceitos teóricos da Pedagogia Alpha: presença, proximidade e partida, concebida por Síveres (2019).

A pedagogia Alpha é uma proposta educativa que nasceu da experiência educacional e está sendo sugerida, principalmente num contexto de alterações globais, de transformações sociais e de mudanças pessoais. A referida pedagogia estabeleceu a hipótese de que a relação entre educador e educando se tornaria mais integrada, realizadora e com mais sentido; o conhecimento se tornaria mais significativo, sustentável e sensível; e, o processo metodológico se tornaria mais comprometido, competente e transformador.

Para tal, considera-se que toda a comunidade escolar necessita ser envolvida nos processos escolares para que esta experiência seja significativa e transformadora. Nesse sentido, para efeitos deste Plano de Trabalho, considera-se, que a comunidade escolar é construída pelos estudantes, seus pais ou responsáveis legais, o corpo de servidores e colaboradores atuantes em serviços administrativos e auxiliares de serviços gerais, o corpo docente e os membros da equipe gestora.

O PROJETO ALPHA, parte do desejo de colaborar para o desenvolvimento de uma educação de qualidade no âmbito nacional e distrital e que a mesma seja refletida na permanência, no aprendizado dos estudantes e constatados nos processos de avaliação local, distrital e nacional; na formação continuada dos educadores, bem como no seu engajamento e no envolvimento e valorização dos diversos atores (servidores, familiares, comunidade) que compõe o espaço educativo do CEF 11. Desse modo, a presente proposta se apresenta como uma parceira na implementação do Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei nº 13.005/2014 e com vigência até 2024, e do Plano Distrital de Educação (PDE) instituído pela Lei nº 5.499/2015 e com vigência até 2024, nas diretrizes pedagógicas para a organização escolar do 3º Ciclo, marcos legais que serão pilares do projeto a ser desenvolvido, contribuindo especificamente para o alcance das seguintes metas e estratégias:

PNE:

Meta 7. Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb. Estratégia 7.11.

<http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>

PDE:

Meta 7. Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas e suas estratégias. Estratégias:

1, 2, 3, 4, 5, 7, 13, 20, 21, 22, 23 e 24.

1.1.7. Atendimento à demanda de formação continuada dos profissionais da educação básica

Meta 15. Garantir, em regime de colaboração com a União, no prazo de um ano da publicação deste Plano, a política distrital de formação dos profissionais da educação de que trata o art. 61, I, II e III, da LDB, assegurando formação adequada a todos no prazo de vigência deste Plano. E suas estratégias: 7 e 10.

Meta 16. Formar, até o último ano de vigência deste Plano, a totalidade dos profissionais de educação que atuam na educação básica pública em cursos de especialização, 33% em cursos de mestrado stricto sensu e 3% em cursos de doutorado, nas respectivas áreas de atuação profissional; e garantir a todos os profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, as demandas e as contextualizações do sistema de ensino do Distrito Federal. E suas estratégias: 1, 3, 5, e 8. http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/pde_15_24.pdf

Outrossim, tomando por base o Planejamento Estratégico da SEEDF 2019-2022, o presente protótipo de cocriação de escola inovadora pretende colaborar para a realização das iniciativas e estratégias previstas para o período, tais como:

Iniciativa 1.1.7. Atendimento à demanda de formação continuada dos profissionais da educação básica – a partir da implementação da formação em serviço e da realização da certificação a nível de pós-graduação *latu sensu* em Educação Inovadora. Podendo assim contribuir com as estratégias 1.1.7.3. Viabilizar a entrega de certificado de participação em formações continuadas e 1.1.7.5. Instituir as Trilhas personalizadas de formação continuada.

Iniciativa 1.1.9. Priorização de programas e ações que viabilizem a melhoria dos indicadores educacionais – tanto a partir da melhoria da infraestrutura da escola, como das ações de formação, integração e reorganização das práticas escolares, auxiliando a viabilização das estratégias 1.1.9.2. Priorizar as reformas de infraestrutura e instalar equipamentos tecnológicos; 1.1.9.8. Formular programas de interação escola-comunidade.

Iniciativa 2.3.1. Implantação de programa para promoção de cultura de paz e de mediação de conflitos escolares para a redução de violências nas instituições educacionais por meio de atividades desenvolvidas com a comunidade escolar, tal como explicitado no propósito da presente proposta.

Juntamente com o PNE e do PDE serão bases sustentadoras das ações metodológicas propostas pelo PROJETO ALPHA as diretrizes do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal – 2019; a Resolução 2/2019 do Conselho de Educação do Distrito Federal, o Relatório Gestão SEEDF/2017, bem como o Planejamento Estratégico da SEEDF 2019-2022. Nesse sentido, a OSC se compromete a atender a este conjunto de legislações e documentos orientadores da Educação Nacional e Distrital, bem como os planos, diretrizes e demais documentos orientadores da Administração Pública.

Outro sim, frisamos que, caso a parceria seja firmada, a mesma dar-se-á pelo trabalho colaborativo entre a OSC, a FAPDF e a SEEDF.

Sobre a OSC: o presente projeto é uma proposição da Universidade Católica de Brasília (UCB), uma Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES) – com sede no Distrito Federal, mantida pela União Brasileira de Educação Católica (UBEC), associação civil, confessional, de direito privado, sem fins econômicos, de caráter educacional, assistencial, comunitária, cultural e filantrópico, fundada em 8 de agosto de 1972, na cidade de Brasília, Distrito Federal. A mesma tem seus Atos Constitutivos no 5º Ofício de Notas, Registro Civil e Títulos e Documentos do DF, sob Nº de Registro 004, Folha 004, e Protocolo de 0000011 a 0000014 do Livro B-1 em 22 de janeiro de 2015, é regida: I - pela legislação pertinente em vigor; II - pelo Estatuto da Mantenedora, no que couber; III – pelo Estatuto da Universidade; IV - pelo Regimento Geral; V - pelos atos normativos internos. A UCB foi inicialmente reconhecida pela Portaria Ministerial nº 1827, de 28 de dezembro de 1994, publicada no D.O.U de 30 de dezembro de 1994 e credenciada para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância pela Portaria Ministerial nº 4419, de 30 de dezembro de 2004, publicada no D.O.U de 4 de janeiro de 2005. Além do Campus Taguatinga e dos demais campus avançados, a oferta de cursos na modalidade a distância conta com polos de apoio presencial. A UCB goza de autonomias didático-científica, administrativa e disciplinar, dentro dos limites fixados pela legislação, pelo Estatuto da Mantenedora e pelo Estatuto da Instituição. (UCB. Estatuto Universidade Católica de Brasília. – Brasília, DF: Universidade Católica de Brasília, 201– Série UCB Legislação e Normas). “Portaria nº 254, de 12 de dezembro de 2019,

artigos 1º e 2º”. Disponível em: <https://ucb.catolica.edu.br/portal/wp-content/uploads/2019/12/ESTATUTO-UCB-2019-1.pdf>). Sendo que a OSC segue os preceitos orientadores do marco regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC).

Da sua missão e dos fins: a missão da UCB é transformar a pessoa e a sociedade, por meio da produção e gestão do conhecimento, comprometida com os valores Cristãos. Enquanto Instituição Comunitária de Educação Superior e a fim de concretizar a sua missão, tem como finalidades: I - garantir a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão; II - implementar a Pastoralidade, promovendo a evangelização da cultura e a educação cristã pelo diálogo entre a razão e fé, integrando os diversos ramos do saber, tendo como compromisso a busca da verdade; III - formar cidadãos e profissionais conscientes e competentes; IV - incentivar ao exercício da justiça social, ao fortalecimento da sociedade humana, à compreensão e promoção dos direitos e deveres da pessoa; V - desenvolver ensino de qualidade; VI - promover a pesquisa científica, tecnológica, filosófica, teológica e cultural em geral, bem como as atividades de educação continuada; VII - desenvolver atividades de extensão, colocando à disposição da comunidade os resultados das atividades de ensino e pesquisa mediante cursos e serviços especiais; VIII - colaborar com entidades públicas e privadas na busca de um modelo integrado de desenvolvimento, fundado no respeito e na assimilação dos valores culturais, sem perder de vista a formação da consciência crítica para o exercício da cidadania, bem como o caráter universal do saber. (UCB. Estatuto Universidade Católica de Brasília. – Brasília, DF: Universidade Católica de Brasília, 201– Série UCB Legislação e Normas). “Portaria nº 254, de 12 de dezembro de 2019”, artigos 4º e 5º. Disponível em: <https://ucb.catolica.edu.br/portal/wp-content/uploads/2019/12/ESTATUTO-UCB-2019-1.pdf>).

PROPÓSITO/ JUSTIFICATIVA

As pesquisas têm evidenciado que no Distrito Federal, os anos finais do ensino fundamental têm apresentado índices preocupantes tanto em termos de acesso quanto de permanência e qualidade das aprendizagens. Além disso, as taxas de distorção idade-ano são significativas, fazendo com que jovens com mais de 15 anos convivam às vezes com pré-adolescentes de 11 anos. De acordo com os dados do Censo Escolar de 2019, “no ensino fundamental, as maiores taxas de distorção da rede pública foram encontradas nos sétimo, oitavo e nono anos, com taxas de 31,4%, 24,7% e 27,6%, respectivamente.” (CENSO ESCOLAR/INEP, 2019). É preciso que estas novas gerações se sintam comprometidas com o aprendizado, motivadas pelos saberes que a instituição escolar oferece e que se sintam pertencentes ao espaço escolar.

O Distrito Federal ficou com notas abaixo da meta esperada para 2017, de acordo com o IDEB. A capital do país não atingiu o desempenho mínimo projetado para o ensino médio e para os anos finais do fundamental. A meta só foi atingida nos anos iniciais (5.º Ano). Do 6º ao 9º ano o desempenho foi de 4,9 e no ensino médio, 4,1.

O Centro de Ensino Fundamental – CEF 11, situado na CND 05 Área Especial s/nº - Praça do Bicalho, é uma escola pública que tem alcançado baixo desempenho no IDEB, haja vista o índice cair de 3,9 em 2015 para 3,6 em 2017, ou seja, abaixo do índice distrital que é de 4,9. As turmas de Ensino Fundamental – anos finais, são distribuídas na forma do Quadro 1.

Quadro 1

Matutino	Vespertino
6º ano - 10 (dez) turmas 7º ano - 05 (cinco) turmas	7º ano 3 (três) turmas 8º ano 6 (seis) turmas 9º ano 6 (seis) turmas

Fonte: <http://www.se.df.gov.br/cre-taguatinga/>

É dentro desta realidade que se encontra a escola tomada como referência para o desenvolvimento do

PROJETO ALPHA com o objetivo de implementar um piloto de cocriação de uma escola inovadora. O CEF 11 fica localizado na área urbana setor D, de Taguatinga Norte, atende estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental que compreende do 6.º ao 9.º ano. Tem 961 estudantes (segundo dados do Plano Plurianual da escola, 2020, com base no documento da LEI Nº 6.490 DE 29 DE JANEIRO DE 2020 que dispõe sobre o Plano Plurianual do Distrito Federal para o quadriênio 2020-2023.). Embora localizado em Taguatinga, os seus discentes são oriundos de outras diversas cidades do DF: Colônia Agrícola Vicente Pires, Assentamento 26 de setembro, Vila São José, Samambaia, Riacho Fundo II, Ceilândia, entre outras e, também, do entorno, Águas Lindas/GO. Essa diversidade de lugares atendidas pela escola caracteriza uma heterogeneidade do corpo discente, não somente do ponto de vista geográfico, mas também das condições econômicas, sociais, culturais. Uma parte considerável dos estudantes de outras cidades se deve à necessidade dos pais/mães que trabalham em Taguatinga ou próximo considerarem que facilita a mobilidade e, também para um melhor acompanhamento que os filhos estudem próximo do seu local de trabalho. Além desses elementos, identifica-se locais que não tem escola, como é o caso do Assentamento 26 de setembro. O público que vem do entorno, muitos alegam como motivo, que o ensino no DF é de melhor qualidade.

A escola também desenvolve projetos, e atua diretamente com estudantes com deficiência e transtornos do desenvolvimento e da aprendizagem, com análises iniciais do contexto em que as aprendizagens ocorrem e de características específicas dos estudantes para compor os Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional (RAIE), e que podem vir a culminar no pedido de laudos a serem emitidos por profissionais da saúde. No entanto, salienta-se que esta é uma atividade realizada pela escola com o apoio da SEEDF, não estando no escopo do trabalho desenvolvido pela OCS a emissão de laudos ou avaliação psicopedagógica.

O CEF 11 é circundado por uma praça, conhecida como A Praça do Bicalho, nela além da escola, fica a Paróquia São José, o Centro de Saúde nº 2 de Taguatinga, o Posto Comunitário de Segurança nº 16 (PCS 16) e algumas quadras esportivas que se encontram em estado precário. Ao seu redor estão as quadras comerciais, da CND 01 à CND 06, com mercados, bares, lojas. Aos domingos a praça se torna espaço que acolhe uma feira aberta de hortifrutigranjeiros, que serve aos moradores da região.

A mesma fica em frente à entrada da escola e é constantemente utilizada por transeuntes, entretanto é frequentada também por pessoas desconhecidas e desprovidas de ocupação durante todo o dia. Os estudantes, em sua maioria, por morarem em assentamentos e cidades vizinhas, faz com que a longitude dificulte a aproximação com os vizinhos; desse modo, cria-se um distanciamento entre essas duas comunidades, o que gera ao mesmo tempo uma falta de pertencimento. Os estudantes da escola são constantemente abordados por estranhos (usuários e traficantes de drogas, aliciadores para prostituição, gangues, etc.), realidade que preocupa professores e pais/mães e que exige policiamento constante na área. Identifica-se a falta de um projeto que possibilite uma aproximação que gere vínculo e responsabilidade entre a comunidade, familiares e a escola.

Há conflitos diversos entre os estudantes na escola, que geram violências. Há também infrações cometidas pelos mesmos contra o patrimônio, o que gera insegurança no ambiente escolar.

Outras situações que também têm sido causa preocupação é a questão da avaliação da escola, que tem apresentado baixo desempenho no IDEB. Em 2017 a nota obtida foi 3,6. Tem sido presente também estudantes em situação de distorção idade-ano, que, por sua vez pode ser um fator intrínseco ao baixo percentual constado no IDEB.

Número de estudantes matriculados: 874

Estudantes com deficiência e transtornos do desenvolvimento e da aprendizagem - Deficiência: 23; Transtornos: 45; Outros: 02

Distorção idade-ano - 6.º (10) 7.º (24) 8.º (22) 9.º (18), totalizando 74, 8,5%.

O CEF 11 é constituído por um pátio não coberto, 15 salas de aula, 4 banheiros, 1 auditório, 1 cantina, 1 sala de vídeo, 1 auditório, 1 biblioteca, 1 salas de professores, 1 sala da direção, 1 sala da coordenação, 1 sala da secretaria e 1 sala de recursos multifuncionais para o atendimento de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, 1 laboratório de informática, 1 cozinha, acesso à internet – rede banda larga. O que se pode perceber referente a infraestrutura predial é que a mesma precisa de duas modalidades de intervenção - 1. Reforma, ampliação e revitalização de espaços existentes, reparos e trocas na rede elétrica e hidráulica por materiais e peças mais sustentáveis, substituição de forros, janelas e portas, trocar o piso de toda a escola,

cuidando para que o mesmo seja antiderrapante e contenha as sinalizações para acessibilidade, pintura de toda a escola. 2. A construção de espaços que hoje a escola não possui, como os laboratórios multifuncionais e sala de leitura. Com relação ao mobiliário e equipamentos, a escola possui: TV, DVD, Projetor multimídia (data show), aparelho de som, antena parabólica, computadores, copiadora, impressora. No entanto, percebe-se que a escola se encontra desprovida de uma diversidade de mobílias e equipamentos mais modernos que proporcionem conforto e que sejam mais funcionais, interativos que motivem maior interação entre os estudantes na realização das aulas, das reuniões e planejamento dos professores, bem como as demais formas de ensino aprendizagem (faltam mesas e cadeiras em formato que permitam atividades de forma mais cooperativa. Os recursos tecnológicos disponíveis não são suficientes para o desenvolvimento das aulas e outras atividades considerando as metodologias de ensino e aprendizagem ativas que requer mais participação/envolvimento dos estudantes). A biblioteca tem um acervo muito restrito de livros. Falta equipamentos que possibilitem maior segurança à escola, como um sistema de câmeras.

O seu quadro de funcionários é composto por 91 servidores, a saber :01 Diretor; 01 Vice-diretor; 02 Supervisores; 03 Coordenadores Pedagógicos; 01 Secretário escolar; 03 Apoios Técnico-administrativos; 02 Merendeiros (Empresa G & E);10 Servidores de Conservação e Limpeza terceirizados (Real); 04 Vigilantes (Empresa Confederal); 04 Educadores Sociais Voluntários; 01 Monitor de carreira; 59 professores (sendo 10 readaptados, 20 efetivos, 19 temporários); 06 Auxiliares administrativos.

A escola tem uma Proposta Pedagógica, documento que contém os princípios orientativos das práticas pedagógicas e as metas, objetivos e estratégias a serem alcançados. Além de descrever a sistemática administrativo-financeiro-pedagógica. De acordo com o referido documento são princípios pedagógicos: a interdisciplinaridade e a contextualização, tendo o protagonismo dos estudantes como vetor da organização do trabalho pedagógico. Prevê a realização da avaliação institucional que permitirá a análise qualitativa das atividades desenvolvidas, assim como dos procedimentos administrativo-pedagógicos, redirecionando-os caso seja necessário (PROPOSTA PEDAGÓGICA CEF 11, 2020).

Sobre o currículo, a escola utiliza o Currículo em Movimento da Educação Básica do DF, onde os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas de conhecimento.

A gerência da escola está pautada no modelo de Gestão Administrativa e Pedagógica Democrática, formada por uma equipe diretiva responsável pelo gerenciamento do efetivo físico e humano, das suas condições de funcionamento e da qualidade do serviço prestado. O trabalho é realizado em equipe e existe por parte da gestão a compreensão de que o zelo pela disciplina dos discentes é algo intrinsecamente ligado ao pedagógico e que toda a comunidade escolar é importante no processo de ensino e de aprendizagem para a construção de uma educação de qualidade.

Com relação aos recursos financeiros, o CEF 11 conta com recursos oriundos da União e do Governo do Distrito Federal (GDF) e, de projetos de arrecadação organizados pela própria escola.

A arte é uma estratégia importante, quando se deseja uma educação inovadora preocupada com o desenvolvimento humano de forma integral. O teatro, a dança, a música, a pintura, o cinema, as modalidades esportivas, a leitura, as diversas expressões culturais. Embora esses elementos estejam contemplados no currículo em movimento adotado pela rede de educação do DF para Ensino Fundamental anos finais, na referida escola essa dimensão precisa ser mais bem cuidada e trabalhada.

A escola não tem somente problemas e fragilidades, a mesma contém oportunidades e potencialidades que devem ser consideradas para a realização de um projeto escola inovadora, elencamos aqui algumas delas: A própria existência da escola desde 1962 se tornando uma referência consolidada na região; o território que ocupa, espaço consideravelmente grande e que comporta reformas e novas construções, criações; a equipe de funcionários da escola, que muitos tem uma relação histórica e afetiva com a mesma, a exemplo do atual diretor que é ex-estudante do CEF 11. Há uma relação de pertencimento, engajamento, defesa e desejo de progressão da escola; os estudantes que na sua maioria gostam da escola; a experiência de um modelo de gestão democrática.

A realidade do CEF 11 se apresenta com potencialidades e desafios que consideramos relevantes para o desenvolvimento do projeto que estamos propondo – o Alpha, que objetiva a cocriação de uma escola inovadora, pautada no princípio do reconhecimento do direito constitucional (CF 88), de todas as pessoas de

terem uma educação pública e de qualidade. Compreendemos que para esta questão, é fundamental o investimento em recursos humanos, econômicos, tecnológicos, estruturais, ambientais, didáticos, para a construção de um espaço educativo que tenha como base de sustentação metodologias de ensino e aprendizagem ativas/participativas capazes de despertar para o protagonismo e o engajamento da comunidade escolar na superação dos seus problemas e a transformação sua realidade.

Diante da realidade descrita, apresentamos os propósitos a serem alcançados com a implementação do projeto Alpha no CEF 11.

Para superação do declínio na nota do IDEB e da situação de distorção idade-ano

Realizar, juntamente com a equipe pedagógica da escola, uma avaliação inicial diagnóstica do currículo em movimento, os conteúdos e metodologias de aprendizagens voltadas para os anos finais do Ensino Fundamental, apontando as fragilidades e potencialidades do mesmo. Com o intuito de verificar como currículo em movimento e as metodologias de ensino e de aprendizagem vêm sendo utilizadas e desenvolvidas, bem como utilizar-se da avaliação das aprendizagens dos estudantes para significar e ressignificar o próprio currículo, para e não, ser possível fazer sugestões na perspectiva da metodologia de ensino e aprendizagem Alpha – proximidade, presença e partida.

Nesse sentido, a finalidade desta avaliação inicial é conhecer a realidade escolar e o que já tem sido implementado em termos de currículo, tomando como base a proposta do Currículo em Movimento, realizar um levantamento sobre as características do formato de execução (espiral/sequenciada) do currículo, a compreensão dos professores quanto aos objetivos de aprendizagem, bem como suas percepções quanto a viabilidade de alcance dos objetivos de aprendizagem propostos para cada ano, pois conhecer essa realidade é o que possibilitará termos subsídios empíricos sobre a realidade para que possam ser planejadas e viabilizadas ações e mecanismos para o alcance dos objetivos propostos pelo atual currículo, bem como verificar a necessidade de acréscimos de habilidades a serem desenvolvidas nos anos finais do ensino fundamental.

Ao longo da realização do projeto conciliaremos 3 formas de avaliação para monitorar a evolução das metas e ações propostas:

A avaliação diagnóstica (analítica) que contribuirá para um levantamento minucioso sobre os processos pedagógicos, visando levantar dados que contribuam para o planejamento das ações a serem implementadas ao longo dos 18 meses.

A avaliação formativa (controladora) é aquela que tem como função verificar se os estudantes estão alcançando gradativamente os objetivos propostos em cada etapa antes de avançar para outra subsequente de ensino e aprendizagem.

A avaliação somativa (classificatória), tem como função básica a classificação dos resultados obtidos ao final de cada bimestre para manter ou redirecionar as práticas pedagógicas no sentido proposta da busca pela melhoria nos indicadores do IDEB.

Salienta-se que, toda e qualquer modificação e/ou adequação no currículo por suplementação de objetivos de aprendizagem na parte diversificada, na forma de organização e execução da parte comum do currículo, será preservada a carga horária mínima da etapa de escolarização, por componente curricular e ano de estudo, conforme previsto no respectivo ato regulamentar, vigente à época. Nesta direção, toda e qualquer ação descrita neste plano de trabalho que decorrerem quaisquer impactos sobre a jornada de trabalho dos professores ou formato de sua atuação só serão implantadas após prévia e expressa anuência da Subsecretaria de Gestão de Pessoas (SUGEP).

Fortalecimento da Rede Colaborativa da Gestão e das Aprendizagens - modelo de Gestão implantado pela Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB, em 2017, alicerçado na importância da atuação pedagógica – nos níveis central, intermediário e local – para a construção de uma educação emancipadora e de qualidade, no qual a responsabilidade de cada um dos partícipes converte-se em responsabilidade comum, em prol de um objetivo maior, de modo que o acompanhamento das aprendizagens e do desenvolvimento dos estudantes

impacte diretamente na melhoria da qualidade da educação no Distrito Federal (SEEDF. Relatório de Gestão. 2017, p.18). O fortalecimento da Rede Colaborativa da Gestão e das Aprendizagens se dará por meio da implementação das ações de sensibilização Quando da realização de grupos focais com pais, estudantes e professores para levantamento de possibilidades e potencialidades para uma escola inovadora, e a partir das suas contribuições apresentar as tendências levantadas para implantação de uma escola inovadora, acreditamos que esta possibilidade de abertura ao diálogo é uma maneira de, também, fortalecer a rede colaborativa de gestão. Ainda assim, a gestão da escola estará em contato direto com a SEEDF que acompanhará a execução do projeto e os projetos desenvolvidos com a comunidade escolar e entorno tornarão visíveis as ações e a necessidade do envolvimento de toda a comunidade para que a rede colaborativa da gestão e das aprendizagens possa ser fortalecida. Sendo que, pode-se realizar reuniões entre os gestores das demais escolas do GDF para apresentar a proposta devolvida e o que se pode adaptar para a realidade das demais escolas do Distrito Federal.

Nesta mesma esteira, a Pedagogia Alfa a ser utilizada na transversal das ações deste projeto, tendo como parâmetro uma política definida pelas esferas nacional e distrital, visa consolidar uma escola integrada no seu meio social, uma gestão comprometida com o princípio democrático, um processo curricular que articula o conceito, a experiência e a inovação, bem como, uma pedagogia que acolha e acompanhe o protagonismo dos estudantes. Assim, princípios da Pedagogia Alpha estão pautados na disposição das relações educacionais que se realizam por meio de encontros e são desenvolvidos através do diálogo.

Considerando a presença, proximidade e partida como elementos dinâmicos de um processo pedagógico, esta proposta triádica buscou explicitar que tais categorias fazem parte da condição humana, revelando o aspecto antropológico, epistemológico e metodológico. Esta dinâmica tridimensional entre o **ser**, o **saber** e o **agir** constituem, respectivamente, as pedagogias para a formação humana, a qualificação profissional e a inserção social. Por entender que esta dinâmica tridimensional está intimamente ligada com os processos de ensinar e aprender, a prática docente deve pautar-se nesta dinâmica trazendo, assim, o estudante para o protagonismo do seu processo de aprendizagem, fazendo a intersecção entre teoria e prática, o que pressupõe a aprendizagem significativa e, uma vez alcançada essa significação do aprender, o desempenho nas avaliações de larga escala, tal como o IDEB, podem ter uma melhora uma vez que passamos da decodificação de símbolos para o aprender significados tendo como premissa os aspectos antropológico, epistemológico e metodológico.

Projeto de Reforço Escolar – para estudantes com dificuldades de aprendizagem e em situação de distorção idade-ano – parceria com cursos de licenciaturas (português, matemática, física, química, letras...). Tal iniciativa será realizada em parceria com a OSC e seus estudantes, nesse sentido não há custo direto adicional, uma vez que estará vinculado as atividades complementares e estágios supervisionados dos cursos de graduação.

Para responder à necessidade de interação entre a comunidade, familiares e escola

Escuta desses atores, através de rodas de conversas previamente agendadas, para recolher suas impressões sobre a relação entre eles e propostas de ações a serem desenvolvidas para melhorar a interação e o compromisso/pertencimento. Tais conversas com a comunidade escolar terão uma periodicidade quinzenal e os temas a serem abordados versarão sobre as responsabilidades compartilhadas desses sujeitos, mas também das necessidades que emergem da própria comunidade escolar ou de situações que ocorrem no cotidiano. Por isso, pretende-se criar estabelecer um cronograma mensal com as temáticas e dinâmicas das reuniões.

Importante destacar que, além das temáticas que surgem das necessidades dos sujeitos, este espaço também será utilizado para a promoção do engajamento da comunidade escolar dentro da escola e em suas atividades, tais como: no acompanhamento e apoio à rotina de estudos; na constituição da identidade, dos princípios, valores e compromissos institucionais da escola; na tomada de decisões; participação em Conselhos escolares, na prestação de serviços voluntários com vistas à manutenção do patrimônio, dentre outros.

Aprimorar o projeto de Atividades Artísticas que já está em funcionamento, aquisição dos recursos necessários, e ainda, motivar parcerias com outros espaços (da comunidade, escolas de artes/universidades/ IFBs) se voluntariem para desenvolver projetos de arte na escola. Compreendemos que esse projeto é também uma

estratégia para o fortalecimento de vínculo, pertencimento, redução da violência, contribuição com o desenvolvimento das habilidades socioemocionais. irá aprimorar o,

Criação do projeto Ler para livre SER – Biblioteca aberta à comunidade. Esse projeto tem como objetivo a interação, o fortalecimento de vínculo e o pertencimento, mas também o incentivo ao desenvolvimento da leitura, por meio da realização de oficinas de leitura e escrita. Essas serão realizadas mensalmente e tem como público estudantes e a comunidade (familiares).

O engajamento da comunidade escolar, considerando todos os segmentos, será mobilizado em todas as etapas do projeto. Esse aspecto é indispensável para que se apropriem das metodologias aplicadas ao longo do projeto, podendo assim, contribuir com a continuidade e sustentabilidade do projeto após o encerramento da parceria. Propomos aqui uma cultura organizacional na escola, na qual o protagonismo de cada segmento vai ser considerado como suporte imprescindível para o alcance das metas pretendidas e, assim, a consequente melhoria nos índices do IDEB.

Está previsto ainda um momento de sensibilização específico com os pais ou responsáveis, com o objetivo de apresentar a proposta e estabelecer mecanismos de acompanhamento, por parte deles, de todos os procedimentos do projeto, bem como, dos benefícios que o mesmo poderá propiciar, principalmente, aos estudantes.

Para responder às necessidades de infraestrutura e mobiliário

Reforma e construção de novos espaços (reparos e substituições - telhado, forro, muros, janelas, portas, pintura, rede elétrica e hidráulica). Construção de laboratórios e salas interativas.

Aquisição de equipamentos didáticos e tecnológicos e móveis (cadeiras, mesas, quadros) para as salas de aula, laboratórios de Robótica e Práticas Sustentáveis, de Ciências, de Matemática e Economia Criativa e de Informática, e espaços de convivência, sendo que a capacidade destes espaços foi planejada para atender até 35 estudantes e a metragem padrão das demais salas da escola.

Frisamos que será levado em consideração o Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação da SEEDF 2019-2020 (ou equivalente à época), e as ações decorrentes dele em execução na SEEDF, caso haja. Sendo que, para assegurar o diálogo com a SIAE, a correção técnica e a boa qualidade das adaptações da infraestrutura, do mobiliário e dos equipamentos, será realizada a contratação de profissionais que se fizerem necessários, para elaborar os projetos, acompanhar a execução, assim como para a emissão de laudos técnicos de vistoria e das intervenções a serem realizadas.

Para os recursos tecnológicos, pedagógicos e gerenciais, quais sejam: aquisição e/ou adaptações de equipamentos para os novos espaços de aprendizagem: projetores, notebooks, tablets, computadores, TV como monitores de vídeo, equipamentos de laboratório de ciências, dispositivos de rede local sem fios (Wi-Fi), e-books, licenças de aplicativos (tecnologias digitais), jogos lúdicos e kits de robótica etc, será realizada uma inspeção nos materiais disponíveis na escola para verificar o que pode ser reutilizado e o que deve ser substituído. Sendo que a implementação dos recursos tecnológicos será realizada mediante prévia e explícita anuência da Subsecretaria de Inovação e Tecnologias Pedagógicas e de Gestão (SINOVA).

Salienta-se que, em caso de substituição de equipamentos e mobiliários existentes na escola, a OSC a se responsabiliza em acompanhar junto à gestão da escola para as providências necessárias ao destino da mobília antiga e cadastro da nova, conforme política patrimonial vigente na SEEDF à época.

Todos os recursos de infraestrutura e mobiliário, bem como os recursos tecnológicos, pedagógicos e gerenciais tem por objetivo a implementação das atividades previstas nas ações elencadas, para que a proposta piloto de cocriação de uma escola inovadora seja implementada. Estes recursos estão destinados a equipar os laboratórios e espaços descritos na proposta.

Ressaltamos que, serão utilizados recursos do Projeto para reparos e adequações das instalações físicas uma vez que em visita a escola, juntamente com um engenheiro, o diretor da escola assinala a dificuldade de realizar melhorias estruturais e adequações das instalações físicas da escola apenas com o programa de

descentralização financeira – PDAF. A escola passou a obter dotação orçamentária, contudo os valores são insuficientes para obras de médio e grande porte. A respectiva verba também contempla os gastos com insumos e materiais diversos da área pedagógica e que são essenciais aos trabalhos do nosso cotidiano, sendo assim, o percentual para investimento em construção de novas acomodações e dependências é inexistente, sendo que a verba do PDAF é investida em pequenos reparos da infraestrutura. O aporte em recurso financeiro do Programa de Descentralização Financeira - PDAF recebido pela escola não consegue alcançar mudanças com obras a despeito do que se pretende fazer com o Projeto Escola Inovadora. Além desse recurso, a escola faz parte do programa PDDE, cuja destinação de verba não segue a regularidade de crédito no ano letivo vigente, sendo os valores menores que os do PDAF.

Apesar dos inúmeros esforços dos gestores que passaram e estão no comando da escola, a Secretaria de Educação não incluiu o CEF 11 no rol das escolas do Distrito Federal para grandes reformas na sua infraestrutura. Segundo relatos da equipe gestora, há inúmeras escolas listadas na frente do CEF 11 como prioritárias, não havendo uma previsão de prazo e de abrangência das necessidades de reforma da escola. Ao longo da sua história, o CEF 11 jamais passou por uma grande reforma e os problemas sobretudo na rede elétrica são uma constante. Por se tratar de fiação bastante antiga, a questão de curtos-circuitos danificando equipamentos faz parte de uma trágica rotina. Observa-se que os ramais de distribuição da energia elétrica são insuficientes e o uso de extensões é uma prática do cotidiano, acarretando-nos diversos transtornos e representando um risco à segurança. Por esse motivo e com a análise de arquitetos e engenheiro, vemos como de suma importância a adequação dos espaços da escola para realização do projeto, sendo que as especificações quanto a infraestrutura, estão descritas na “Planilha de Infraestrutura” em anexo.

O CEF 11 de Taguatinga, desde a sua inauguração em 1962, nunca passou por uma grande reforma, aspecto que tem comprometido bastante a infraestrutura ao longo do tempo, por conta de desgastes naturais e/ou pela utilização durante todos esses anos. A título de exemplo, as instalações elétricas são ainda as mesmas do tempo da inauguração, não suportando a carga necessária para a utilização de novos equipamentos, como ar condicionado, nas salas de aula que são muito quentes em alguns períodos do ano.

Boa parte da estrutura física da escola precisa de reparos, pintura e novas instalações elétricas para oportunizar uma melhoria na qualidade do atendimento às demandas de ensino e estímulo à aprendizagem. Ou seja, serão realizadas reformas para melhoria e modernização dos espaços da escola, porém, preservando a estrutura física que estiver em bom estado, somente revitalizando-a e modernizando-a. Tomando como referencia o movimento criar, modernizar, e propor RETROFIT (referência a renovações e/ou atualizações no projeto, mantendo, ou não, as características intrínsecas do edifício) para arquitetura escolar de maneira lúdica, de valorização ao expressivo simbólico, ao topoceptivo, ao bioclimático e demais dimensões da arquitetura envolvendo todos os processos educativos sem desobedecer aos critérios de segurança, salubridade, estabilidade e funcionalidade conforme NBR’S somadas às permeabilidades visuais, criar e/ou adequar dimensionamento dos espaços escolares- salas de aulas, sala de recursos multifuncionais, secretaria, coordenação, diretoria, pátios, áreas de convivências, áreas comuns, banheiros, depósitos etc.

Acessibilidade- conforme NBR 9050 /2015, adequar áreas e demais espaços que venha ser intervindo em formato de RETROFIT (referência a renovações e/ou atualizações no projeto, mantendo, ou não, as características intrínsecas do edifício), criar espaço de decompressão (local para promover um tempo de diálogo, relaxamento, distress e/ou de alguma situação conflituosa fazendo com que as pessoas voltem às suas atividades revigoradas).

Para superar as dificuldades de relacionamentos/conflitos e melhora do clima organizacional

Realização de um projeto de capacitação com todos os atores da comunidade escolar para a utilização da Comunicação Não Violenta e Mediação de Conflitos, com o intuito de fomentar a criação de um núcleo de Mediação de Conflitos. Uma vez que, a comunicação não violenta e mediação de conflitos propõe que estabeleçamos cada vez mais uma qualidade empática no diálogo, tanto conosco quanto com os outros, deixando de fora dos relacionamentos julgamentos, comparações, críticas, imposições, desrespeitos, rótulos, acusações e estabelecendo contato no que há de mais humano no outro com seus pontos de vistas, história de

vida, habilidades, dificuldades, poder, sentimentos, necessidades e com autonomia para decidir o que deseja, entre outros. Assim, serão realizadas oficinas com a comunidade escolar, sendo que, em alguns momentos serão realizadas com membros da comunidade escolar conjuntamente, e em momentos definidos, com cada um dos seguimentos, a saber: estudantes, professores, funcionários, gestores, pais e familiares.

- Realização de um projeto de capacitação em Comunicação Não Violenta e Mediação de Conflitos.

Tendo em vista que a maioria dos conflitos existentes nas escolas tem a ver com a maneira de estabelecer uma comunicação onde a escuta se dê de forma empática, respeitosa e verdadeira, o processo de educação tendo como base os componentes da Comunicação Não Violenta - CNV: observação, sentimentos, necessidades e pedidos e as práticas da Mediação de Conflitos, que reconhecem os conflitos como parte das relações humanas e que, portanto, a solução também passa pelas pessoas, aprendendo técnicas de mediar situações conflituosas. Este projeto se apresenta como uma estratégia eficaz na superação das violências e na construção de uma cultura de paz na escola. Será realizado por meio de oficinas vivenciais e de estudo, com cerca de 4 horas semanais, durante 2 meses, organizadas em:

1º Grupo abrangendo:

1. Oficinas nos dois turnos (matutino e vespertino) com gestores e professores
2. Oficinas nos dois turnos (matutino e vespertino) com estudantes

2º Grupo abrangendo:

1. Oficinas nos dois turnos (matutino e vespertino) com colaboradores técnicos e administrativos.
2. Oficinas com familiares (verificar junto a este público o melhor dia e horário).

- Criação de um núcleo de Mediação de Conflitos.

Partindo dos princípios da Pedagogia Alpha que estão pautados na disposição das relações educacionais que se realizam por meio de encontros e são desenvolvidos através do diálogo, esse projeto que será desencadeado a partir da capacitação em Comunicação Não Violenta e Mediação de Conflitos, tem como objetivo ser um espaço de diálogo, onde os mediadores são pessoas voluntárias da própria comunidade escolar capacitadas para mediar situações conflituosas, evitando que as mesmas se transformem em manifestações de violências.

Para esse núcleo será necessário um ou mais grupos de voluntários e um espaço reservado na escola, onde se tenha uma mesa, com cadeiras. Essa iniciativa pretende promover o conhecimento e reconhecimento por parte da comunidade escolar da existência e do papel do núcleo enquanto espaço de prevenção de conflitos e ainda de superação da violência.

Salienta-se que, não há duplicação de soluções, haja vista que a mediação de conflitos é uma metodologia de resolução não violenta de conflitos que considera as partes como protagonistas na solução das próprias questões com o auxílio de uma terceira pessoa da confiança de ambas as partes que contribui na facilitação do diálogo. Nesse contexto, a CNV contribui enquanto fundamentação teórica e com alguns componentes que enriquecem os processos de mediação: observação, sentimentos, necessidades e pedidos, favorecendo assim uma cultura de paz na escola, que não nega os conflitos, mas utiliza-os como oportunidade de crescimento da comunidade educativa.

Realização de reuniões/encontros periódicos (por grupos e com todos) – para alinhamento com o PROJETO ALPHA, que tem como princípios: diálogo, participação, descentralização, transparência, responsabilidade por parte de todos.

Criação do projeto Escola Segura – envolvendo a comunidade escolar, a comunidade circundante, familiares, o Posto Comunitário de Segurança. Este projeto é um desdobramento das ações da comunicação não violenta e resolução de conflito, no qual são envolvidos os atores da comunidade e o posto comunitário de segurança, tanto para conservação dos espaços, como também para valorização do entorno da escola por todos, não somente os membros da comunidade escolar. Tal projeto tem como objetivo gerar o sentimento de pertencimento de todos e a consciência de que a escola é um bem para a comunidade e seu entorno social. A ideia é aproximar os agentes de segurança pública enquanto parceiros na orientação sobre a segurança pessoal

e patrimonial das pessoas que circulam na escola e na comunidade local. Nesse sentido, esses agentes da Polícia Militar, por exemplo, podem contribuir com palestras e divulgação de iniciativas de interesse público no tocante a segurança das pessoas dentro e fora do ambiente escolar.

Um diagnóstico inicial será realizado para levantar dados sobre o clima organizacional e as demandas de formação na perspectiva da mediação de conflitos e da comunicação não violenta, bem como para a composição de uma equipe de mediação permanente na escola, que possibilite a escuta e o diálogo empático entre os educadores e educadoras e entre estudantes que porventura estejam vivenciando algum conflito interpessoal.

Uma das estratégias que serão utilizadas na mediação e na resolução dos conflitos diz respeito a assembleias estudantis, por turmas ou, quando houver necessidade, com estudantes de turmas diferentes, bem como com os professores e demais sujeitos da comunidade escolar.

Para garantir o aprendizado de novas linguagens e práticas empreendedoras e sustentáveis

Criação dos Laboratório de Robótica e Práticas Sustentáveis, Laboratório de Ciências, Laboratório de Matemática e Economia Criativa e Laboratório de Informática. Estes laboratórios tem por objetivo potencializar os processos de ensino e de aprendizagem, bem como promover atividades que possam ter retorno financeiro para a comunidade escolar e também para a economia da região, como por exemplo, o Laboratório de Robótica e Práticas Sustentáveis pode se utilizar de sucata para o desenvolvimento de protótipos de robôs, o que também auxilia no desenvolvimento da importância das iniciativas de reciclável e do reaproveitamento de materiais. No Laboratório de Matemática e Economia Criativa pretendemos, também, realizar oficinas de educação financeira, ligadas a economia criativa e ao laboratório de práticas sustentáveis. Ou seja, pretende-se, além de desenvolver atividades criativas com os estudantes, também promover ações que deem subsídios à suas famílias para melhoria da sua renda e da economia familiar.

A fim de contribuir com a ampliação dos recursos financeiros da escola e das famílias e, conseqüentemente com a economia local, serão realizadas na escola oficinas de economia criativa e solidária, com perspectivas inovadoras e empreendedoras, bem como, indicando possibilidades para a sua formalização.

Outrossim, o aprendizado de novas linguagens e práticas empreendedoras e sustentáveis podem contribuir para a transformação do currículo tendo em vista que os conhecimentos e habilidades relacionados a tais linguagens, possivelmente, repercutem em complemento de habilidades ao currículo comum obrigatório, e, além disso, propiciam a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a execução do currículo em espiral. Ainda assim, essas aprendizagens serão utilizadas nas ações voltadas a implantação e prática das metodologias, como por exemplo, ativas por meio da aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem entre pares e gameficação, sendo esta implantação subsidiada pela formação ao longo da Especialização em Educação Inovadora.

De modo geral, o projeto tem como ponto de partida a aprendizagem baseada na solução de problemas (ABP), mas não desconsidera na cocriação outras abordagens das metodologias ativas que respeitem e potencializem o protagonismo dos professores e educandos. A ideia é garantir a construção coletiva dessa nova identidade para o processo de ensino e de aprendizagem baseado na Pedagogia Alpha, cujos princípios são a Presença, a Proximidade e a Partida.

A construção dos laboratórios vai desde a edificação das salas até a montagem com móveis, utensílios e demais instalações elétricas, hidráulicas, entre outras. A planilha de Excel anexa a este projeto apresenta o detalhamento de todos os itens previstos para cada laboratório, assim como para a nova biblioteca, pois a atual está improvisada em uma sala apertada que mal comporta os livros e não dispõe de espaço que possa atender pelo menos uma turma de estudantes.

A implementação do PROJETO ALPHA pode beneficiar os estudantes, as famílias, gestores e professores, da região central da qual o CEF 11 faz parte, cidades e entorno do Distrito Federal, diante da possibilidade de potencializar a aprendizagem e a economia daquela região

Para garantir continuidade e sustentação do Projeto

Realização do Projeto Especialização em Educação Inovadora – para os docentes e gestores da escola, tomando como referência o grupo atual da escola que possui um em seu quadro:

Total de professores readaptados: 10.

Total de professores regentes: 39 (20 efetivos, 19 temporários).

Equipe gestora da Escola: 1 Diretor, 1 Vice-Diretor, 1 Secretário, 2 Coordenadores Pedagógicos (7 pessoas no total).

Tendo em vista que esta será uma formação desenvolvida em serviço, acreditamos que esta solução pode auxiliar a manter viva a memória do projeto, bem como auxiliar na continuidade da proposta mesmo considerando a rotatividade de profissionais e atores da comunidade escolar, pois cada uma das ações propostas neste projeto, as formações e oficinas realizadas com os participantes do corpo docente e gestão darão subsídios para a continuidade da proposta após a saída da OSC e também, possibilitando atualizar e inserir os novos membros da comunidade escolar nesta proposta de cocriação de uma escola inovadora. A Especialização em Educação Inovadora será elaborada e ofertada pela OSC, terá a duração de 360 horas, distribuídas ao longo de 4 bimestres (12 meses), na modalidade híbrida (presencial e virtual). É destinado para os docentes e gestores da escola. A meta é atender, no total, 67 sujeitos, entre docentes e gestores. Sendo que os temas a serem desenvolvidos estão inseridos nos eixos da proposta do Projeto piloto de cocriação de uma Escola Inovadora, tendo como temas preliminares: a Pedagogia Alpha; Marco Conceitual e Parâmetros de Inovação no Brasil e no Mundo; (Inovação) Tecnologias da Informação e Comunicação na Aprendizagem e na Gestão Educacional; Planejamento e avaliação na perspectiva da Escola Inovadora; Economia criativa, empreendedorismo e inovação no ambiente escolar; Políticas Educacionais e o desenvolvimento das habilidades Socioemocionais; Metodologias Ativas, Arquitetura Escolar Inovadora e sua relação com as aprendizagens; Modelos de gestão escolar inovadores; Currículo, Metodologias Inovadoras de Ensino.

A inovação, por meio da cocriação, será mensurada pela proposta pedagógica que cada participante do curso de especialização Lato Sensu irá desenvolver. Isto é, com base na sua experiência, cada participante irá rever sua pedagogia e metodologia e irá empreender uma nova forma de ser e atuar como professor ou professora e também gestores.

O Projeto Alpha, assim como a pós-graduação em Educação Inovadora, serão um espaço-tempo de cocriação, cujos conceitos e parâmetros de inovação serão produzidos colaborativamente ao longo da implementação da parceria. Ainda assim, ao longo da implantação do projeto piloto de cocriação de uma escola inovadora serão organizados relatórios, sobre conceitos e parâmetros de inovação identificados/aprendidos nos estudos, das escolhas realizadas no âmbito da cocriação, assim como das ações implantadas nesse aspecto em específico, assim como o trabalho final de conclusão da especialização será voltado para a prática inovadora, por meio de seu registro, em seu espaço de trabalho.

Fortalecimento e qualificação do Modelo de Gestão Democrática garantindo uma comunicação aberta e transparência de informações. Bem como, a partir do Fortalecimento da Rede Colaborativa da Gestão e das Aprendizagens, no qual pretende-se gerar nos sujeitos a noção de corresponsabilidade não somente na execução do projeto piloto de cocriação de escola inovadora, mas também a corresponsabilidade na continuidade da proposta após a saída da OSC. Nessa linha, durante as atividades propostas serão realizadas oficinas voltadas a de captação de recursos, esta oficina tem o objetivo de instrumentalizar a comunidade escolar para captação de recursos que possam subsidiar a manutenção das atividades após a saída da OSC.

Construção e desenvolvimento permanente de mecanismos, como pesquisa, espaços de escuta, para perceber o clima organizacional, tendo em vista o cuidado com a integração e a qualidade de vida - um ambiente que que favoreça o bem-estar e a adesão das pessoas, que elas trabalhem para além de executar suas funções, mas porque gostam de estar na escola.

Ações que possibilitem reconhecimento e valorização das competências dos profissionais, autonomia para executar tarefas, envolvimento na elaboração de estratégias. Uma vez que o projeto Alpha pretende aproveitar as competências e habilidades de todos os atores envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem na

escola atendida. Há muitos saberes e práticas existentes na escola que podem ser aproveitadas e potencializadas dentro do escopo do projeto para daí avançarmos na reestruturação didática e pedagógica numa perspectiva inovadora.

Proporcionar encontros intergeracionais - com o objetivo integrador e motivacional, onde possa acontecer trocas de saberes entre os pares, aqueles que estão há mais tempo na escola e os mais novos, os de contrato efetivo e os temporários. Uma vez que, a dimensão colaborativa é um elemento inerente ao Projeto Alpha, porque o mesmo tem como pressuposto a presença, a proximidade e a partida. Tal procedimento irá se efetivar por meio de um diálogo constante, seja na formulação do projeto, na sua implantação e na sua avaliação. O diálogo é uma dinâmica transversal do Projeto.

Nessa perspectiva, serão envolvidos no planejamento, na execução e na avaliação dos resultados de cada etapa do projeto, representantes dos vários segmentos da comunidade escolar (gestores, equipe técnica, pais/mães, professores e estudantes).

Com isso, acreditamos que a escola e sua gestão estarão capacitadas para incluir na previsão orçamentária futura, recursos para manutenção e preservação dos novos espaços, bem como a promoção da cultura de formação continuada e do diálogo com a comunidade.

Como OSC proponente deste projeto, temos consciência da importância de se considerar e valorizar o processo que vem sendo realizado e dando certo pela Secretaria de Educação do DF e pela equipe de profissionais do CEF 11.

Planejamos visitas de professores, gestores e estudantes ao campus Taguatinga da OSC (Universidade Católica de Brasília – UCB) para que possam ser realizadas atividades no contexto da Universidade, visando, assim, a aproximação da escola ao contexto acadêmico da universidade.

Para efeitos de aclarar nossas intenções quanto à implantação deste plano de trabalho, ressaltamos que a perspectiva da inclusão será observada, pelo assecuramento, no que couber à OSC, de recursos e estratégias de acessibilidade como as adaptações curriculares e avaliativas (previstas no Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Especial), e outros previstos em leis e diretrizes relacionadas, lembrando que a acessibilidade se dá em distintos âmbitos como o físico/arquitetônico, o da comunicação, o das metodologias, estratégias e dos materiais pedagógicos, o das atitudes e o das tecnologias assistivas. Salientamos, também, que temos ciência de que, caso a proposta venha ser selecionada, a indicação da escola feita neste plano de trabalho será avaliada pela SEEDF, sendo possível a alteração, de acordo com a oportunidade e conveniência da Administração.

Marco conceitual e de parâmetros de modelos inovadores

Ao falarmos em inovação é preciso atentar que o processo de inovação somente é possível com a participação de todos os envolvidos no contexto, neste caso, no contexto educativo. Transformar a escola é um caminho que se faz caminhando, é um processo contínuo que requer dedicação, formação e colaboração. Ainda assim, é importante frisar que a inovação é muito mais que apenas abordar ou inserir recursos tecnológicos na escola, é a criação de uma cultura de colaboração e coparticipação nos processos educativos.

De acordo com Carbonell (2015, p. 19) a definição de inovação na educação pode ser entendida “como um conjunto de intervenções, decisões e processos, com certo grau de intencionalidade e sistematização, que tratam de modificar atitudes, ideias, cultura, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas.” Aliada a esta inovação estão as tecnologias digitais que estão presentes no cotidiano da maioria dos cidadãos. Mas é preciso atentar que a tecnologia é uma das nuances da inovação.

Neste contexto, cabe destacar que, na perspectiva adotada para a presente proposta, a inovação educacional se propõe não tão somente a utilizar-se das tecnologias da sociedade moderna e ligada as informações imediatas, mas também, “estabelecer relações significativas entre diferentes saberes” (Carbonell, 2015, p. 21). O mesmo autor ainda salienta que “a inovação, de maneira geral, enraíza-se onde existe uma equipe docente forte e estável com uma atitude aberta à mudança.” (Carbonell, 2015, p. 31) Cabe ressaltar a importância da

participação docente ativa na complementaridade da transformação do espaço educativo que favoreça a aprendizagem e o engajamento dos estudantes.

Por isso é tão importante fomentar a colaboração entre docentes, gestores, funcionários, estudantes, pais, para que, na coletividade, a inovação educativa possa ser considerada como uma maneira de reorganizar os processos de ensino e de aprendizagem, a gestão, os espaços escolares, os tempos, levando em consideração o contexto ao qual a escola está inserida, ou seja, levando em consideração a realidade escolar e de seus sujeitos. Neste contexto, podemos verificar que o PNE (2014) orienta no propósito de qualificar e acompanhar as novas perspectivas de crescimento para o país, apoiada numa visão inovadora, com práticas que visem à ampliação dos saberes para além dos muros da escola.

Neste sentido, é oportuno problematizar as estruturas e os procedimentos educacionais, com o objetivo de reconfigurar o processo de ensino e de aprendizagem, articulando a teoria e a prática, o qualitativo e o quantitativo, o sentido e o significado. E diante destas exigências, é possível projetar uma estrutura escolar e exercitar uma dinâmica pedagógica capaz de responder aos desafios educacionais deste novo milênio?

Embora dispondo-se a buscar uma solução para este questionamento, é de fundamental importância levar em consideração, ainda, a característica do estudante, que nascido na primeira década deste novo milênio estaria, atualmente, frequentando a escola. Assim, na continuidade das gerações X, Y e Z, estaríamos convivendo, hoje, com a geração Alpha. As características principais deste grupo social seriam, dentre muitas outras, a necessidade do desenvolvimento de competências sócio emocionais, a urgência de um diálogo mais interativo, bem como, a convivência com uma energia mais impulsiva, desencadeada pela diversidade de tecnologias.

Portanto, estas são as características mais expressivas do perfil dos estudantes do estágio atual. Considerando, no entanto, que estas características mudam com muita frequência, é necessário considerá-las, seja na proposição de políticas públicas para a área da educação, seja para a formulação de práticas pedagógicas no ambiente escolar, bem como, para a relação que se estabelece entre o espaço educacional e a dinâmica social. Assim, que projeto educacional e que pedagogia educativa seriam mais apropriados para criar uma escola inovadora?

Com o objetivo de responder a estes questionamentos, oriundos da compreensão da problemática social, educacional e pedagógica, propomos a Pedagogia Alpha. Esta pedagogia seria um dos marcos referenciais de cocriação de um piloto de escola inovadora, uma escola integrada ao seu meio social, uma gestão comprometida com o princípio democrático, um processo curricular que articula o conceito, a experiência e a inovação, bem como, uma pedagogia que acolha e acompanhe o protagonismo desta geração alpha.

A “Pedagogia Alpha: presença, proximidade e partida” (SÍVERES, 2019), os princípios da Pedagogia Alpha estão pautados na disposição das relações educacionais que se realizam por meio de encontros e são desenvolvidos através do diálogo. Estes seriam, portanto, os pressupostos transversais da pedagogia, que por meio da presença,

A pedagogia Alpha, incorpora a dimensão humana e a dinâmica educativa por meio da presença, proximidade e partida. São três movimentos que, de forma integrada e continuada, possibilitam um processo interativo entre professor e estudante, um procedimento reflexivo entre a teoria e a prática, e um processo de ensino e de aprendizagem com sentido e significado.

Tendo como pressuposto a Pedagogia Alpha – presença, proximidade e partida, a proposta de cocriação de um piloto de escola inovadora no Distrito Federal, deseja incorporar uma dinâmica tridimensional, desenvolvendo no mesmo processo a aprendizagem de áreas do conhecimento, vinculando com campos de experiência, e interagindo com laboratórios de projetos e práticas inovadoras. Anseia, também, por introduzir um movimento transversal caracterizado pelo diálogo, pela vivência e pela criatividade e, aspira, ainda, por um procedimento transdisciplinar no qual a diversidade, a sustentabilidade e a espiritualidade possam se caracterizar como elementos fundamentais deste projeto.

Tomando como ponto de partida para o processo de co-cocriação piloto de uma escola, pretendemos construir, junto a comunidade escolar, o entendimento de que a inovação educacional acontece no espaço educativo, provocando reflexões que promovam novas ações e práticas, tanto docentes quanto da equipe gestora, na busca de novos caminhos que possibilitem a aproximação do interesse de ensinar e aprender na sociedade do século XXI. E, por isso, a abordagem que propomos é colaborativa, no sentido de construir juntos sentidos e

oportunidades para inovar o espaço escolar conjuntamente com a comunidade e seus agentes promovendo a reflexão – ação – reflexão, e a aproximação dos sujeitos ao desafio de buscar soluções e alternativas para o processo de transformação no espaço educativo. Pois, na perspectiva adotada para nortear as ações deste plano de trabalho, entendemos que a inovação só pode acontecer realmente a partir de um trabalho em equipe, combinando criativamente diferentes perspectivas, o qual tenha como foco a construção da autonomia do estudante e a sua participação efetiva nos processos de ensinar e aprender.

Tal como está presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013, p. 27): “Essa ampliação e diversificação dos tempos e espaços curriculares pressupõe profissionais da educação dispostos a reinventar e construir essa escola, numa responsabilidade compartilhada com as demais autoridades encarregadas da gestão dos órgãos do poder público, na busca de parcerias possíveis e necessárias, até porque educar é responsabilidade da família, do Estado e da sociedade.”

Para este processo entendemos que a tecnologia é uma aliada importante, tanto a nível de gestão, quanto da prática docente, por isso tomamos como uma das abordagens para inovação a inserção das tecnologias digitais como meio para inserção e desenvolvimento de diferentes metodologias, também apoiadas nas metodologias ativas. As tecnologias digitais fazem parte do contexto atual e da vida em sociedade. Atualmente é bastante difícil pensarmos em comunicação sem associá-la a tecnologia. Nessa perspectiva, as tecnologias digitais, sejam estas, móveis, conectadas ou ubíquas (onipresente; presente ao mesmo tempo em todos os lugares), precisam estar presentes na educação atual, uma vez que esta já está inserida no contexto social das pessoas.

Vale frisar que a tecnologia sozinha não basta. A inovação está na forma que a utilizamos e a integramos ao nosso dia a dia. Para desenvolver competências do século XXI precisamos, também, trabalhar conjuntamente:

- Formas de pensar: criatividade, pensamento crítico, resolução de problemas, tomada de decisão e aprendizagem;
- Formas de trabalhar: comunicação e colaboração;
- Ferramentas de trabalho: tecnologias de informação e da comunicação, múltiplos letramentos (tecnológico e informacional);
- Competências para viver no mundo: cidadania, vida e carreira, responsabilidade pessoal e social; (FUNDAÇÃO TELEFÔNICA, 2020).

Além de possibilitar inúmeras maneiras de se relacionar com a informação e o conhecimento, as tecnologias digitais propiciam o estabelecimento de redes e de interações virtual. Sendo que “as redes de comunicação interativas contribuem para uma verdadeira mutação da informação e da relação com o saber, possibilitando novas formas de pensamento e linguagem, ampliando assim as dimensões do saber.” (SANTOS e GIRAFFA, 2017, p. 22)

As tecnologias e as mudanças sociais ao longo da história redefinem os espaços de aprendizagem e possibilitam a construção do conhecimento de base interdisciplinar. Ou seja, é possível, realizar projetos com a participação de diferentes áreas com o apoio da tecnologia.

Nesse sentido, a implantação dos recursos tecnológicos levará em conta as especificidades das áreas, bem como o planejamento pedagógico realizado junto a equipe de professores, contemplando, também, a formação para o uso das tecnologias digitais em contextos educativos inovadores. Um exemplo de ferramenta bastante interessante é o Google Earth, que é uma espécie de navegador com o qual você pode visualizar todo o planeta. As imagens são capturadas de satélites e é possível visitar virtualmente qualquer lugar do mundo. O inconveniente é que necessita de um bom computador e uma excelente conexão com a internet, por acessar dados em tempo real, mas isso está contemplado no planejamento da infraestrutura da escola inovadora. Imagine trabalhar os conteúdos das disciplinas de geografia e história, por exemplo, podendo mostrar imagens em tempo real dos locais estudados nos conteúdos escolares que muitas vezes são vistos apenas em livros didáticos.

A possibilidade de visita a museus internacionais, inimaginadas de realizar fisicamente, podem ser realizadas por meio da TD a partir de Tour Virtual em Museus, que em geral é uma amostra das exposições presentes nos museus de diferentes lugares do mundo e estão disponíveis gratuitamente através da internet. Um exemplo de museu virtual é o Museu do Louvre onde é possível entrar virtualmente em uma sala e navegar

em uma imagem de 360° e simplesmente clicar na obra que deseja ver mais de perto para ter as informações mais específicas. Em termos educativos, os tours virtuais são uma oportunidade de acesso a cultura de outros países, mesmo para pessoas/estudantes que não tem condições de fazer uma viagem internacional.

O Evernot poderá ser utilizado como alternativa para a organização do trabalho do professor ou para organização de estudo, este é um aplicativo gratuito, baseado na nuvem, que pode ser utilizado em computadores, tablets e smartphones e pode ser utilizado para ajudar o professor a organizar seus materiais e compartilhar com seus estudantes como estudo ou aprofundamento do conteúdo de aula. Com este software é possível criar várias aulas de uma mesma disciplina, por exemplo, e ir atualizando conforme o andamento das mesmas. Tal organização permite a construção da memória da disciplina ao longo de um ano ou semestre letivo.

Também serão considerados recursos de realidade virtual e aumento, com a utilização de óculos de realidade que oferece uma experiência de realidade virtual e permite, por exemplo, utilizar o Google Expedition para visitar o fundo do mar, para visitar cidades, ou o próprio sistema solar, assim os estudantes podem ter a experiência de estar nestes locais mesmo sem sair da sua cidade ou da sua escola e sala de aula.

Um dos espaços de tecnologia como uma estratégia educativa, propostos neste projeto, Lém do Laboratório de Informática, é o Laboratório de Práticas Sustentáveis, que busca avançar em diferentes direções: incluir a participação da comunidade escolar; criar formas de intervenção em ações de sustentabilidade utilizando a perspectiva do letramento digital de estudantes e professores; produzir uma mudança curricular que possibilitará aos estudantes criarem um sentido de pertencimento a própria escola; flexibilizar a proposta pedagógico didática ao oferecer articulações entre as diferentes disciplinas; e gerar diálogo entre os diferentes atores da instituição escolar (BRITO, 2019).

A finalidade do Laboratório de Práticas Sustentáveis junto aos estudantes dos anos finais do ensino fundamental será, através da articulação de conteúdos escolares, trabalhar determinadas práticas, como, por exemplo, a minimização no consumo dos recursos naturais e energéticos, a criação e sustentação de condições institucionais adequadas para a gestão apropriada do laboratório, a organização eficiente dos recursos econômicos para manter o funcionamento do laboratório, o estabelecimento de práticas e atividades que contribuam para o uso eficiente dos recursos hídricos e energéticos, a construção e ou renovação de ambientes verdes e o uso de energia renováveis, entre outras. A aprendizagem de competências científicas nesta etapa escolar terá como desafio o aumento da autonomia, da responsabilidade, do rigor científico entre os estudantes dos anos finais, colaborando com a transição para o Ensino Médio.

Nestes laboratórios serão trabalhadas ações de sustentabilidade envolvendo os sujeitos da escola, os componentes curriculares e elementos do letramento digital, presentes na construção de aplicativos, games, sequências didáticas e práticas extraclasse com registros visuais e orais. Serão trabalhados, na forma de oficinas, o pensamento computacional, o tema da ética e pensamento crítico frente a questões de sustentabilidade e as inúmeras fontes de informações disponíveis na internet.

O Laboratório de Práticas Sustentáveis fará chegar ao jovem da escola pública a cultura da sustentabilidade, através de uma proposta voltada para a formação de competências que resultem em desempenhos geradores do crescimento pessoal e profissional, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do Estado, favorecendo a inclusão social e o desenvolvimento local e regional.

Faz parte da proposta a criação dos Laboratórios de Práticas Sustentáveis e de Robótica, Laboratório de Ciências, Laboratório de Matemática e Economia Criativa e Laboratório de Informática este se configuram como espaços multidisciplinares de inovação. Nesses espaços serão desenvolvidas oficinas de Pensamento computacional, Robótica, Empreendedorismo, Desenvolvimento de Aplicativos, Cultura Maker, Lógica de Programação, Diálogo, Mediação de Conflitos, entre outros. Bem como será realizada a formação para que os docentes e a comunidade escolar utilizem estes espaços para o desenvolvimento dos conteúdos currículos das aulas, e demais atividades educativas, visando desenvolver as habilidade e competências de cada ano por meio de atividades práticas.

Os laboratórios pressupõem o ensino de conceitos teóricos ligados com a prática e com o cotidiano, ainda assim, utilizamos o conceito de aprendizagem criativa do MTI, Media Lab que aborda os processos de ensino e aprendizagem por meio da imaginação, da paixão, de parcerias e colaboração, da valorização da diversidade,

da prática do “mão-na-massa” e do empreendedorismo. Assim, apresentamos alguns modelos de espaços tomados como referência para a proposta deste piloto de cocriação de uma escola de educação inovadora, que estão postos apenas de maneira ilustrativa para imersão e estudo. A versão definitiva será por meio do projeto arquitetônico devidamente validado, elaborado por profissional técnico e competente.

Modelos de Laboratórios



Fonte: <http://news.mit.edu/>¹

A arquitetura e organização dos espaços conforme estilo/modelo de ser arquitetura, contará com ambientes que ofereçam qualidade de vida e estímulo à criatividade e empreendedorismo dos sujeitos, criando espaços makers, ou seja, do “faça você mesmo”, promovendo a cocriação de projetos e a aprendizagem colaborativa, na qual, professores e estudantes são aprendizes e mestres na arte do ensinar e do aprender. Ainda assim, tomamos como referência algumas iniciativas realizadas no Brasil, tais como, a Escola Comunitária Cirandas/RJ, A Escola Municipal Rubem Alves/RJ, Projeto Âncora/SP, Instituto Sidarta, Projeto B-Lab/RS, Media LAB/MIT.

A formação continuada, principalmente por meio do Lato Sensu, irá seguir a metodologia da Pedagogia Alpha – presença, proximidade e partida. Tanto na formulação, quanto na execução, participarão da equipe dois gestores e dois professores da escola e pesquisadores da OSC. O curso será oferecido com duas disciplinas básicas e as demais, de forma cíclica, para oportunizar a participação de um maior número possível de professores. Todas as disciplinas terão uma presença, isto é, a presencialização do contexto escolar e das problemáticas pedagógicas; uma proximidade com os conceitos teóricos e as teorias pedagógicas; e, uma partida, isto é, um roteiro de experimentação da pedagogia, da metodologia ou da tecnologia. Os caminhos a serem seguidos são: procedimentos presenciais numa parte da disciplina, outra parte será virtual e uma terceira parte será experiencial, seguindo uma trilha de aprendizagem.

Tais preceitos, elencados neste marco conceitual, seguem a diretriz de que a inovação não pode ser algo trazido como solução de fora da escola, alheia a realidade e aos anseios da comunidade escolar, nesta seara, entendemos a inovação como um processo que precisa ser planejado e implementado desde o interior da escola, com a participação efetiva de todos para que seja um processo longínquo e de rico de significados.

¹ Imagens meramente ilustrativas e tomadas como referência.

DESCRIÇÃO DO OBJETO

O objeto do PROJETO ALPHA – Piloto de uma escola inovadora é implementar um piloto de cocriação de uma escola de educação inovadora atendendo os anos finais do ensino fundamental do CEF 11, com a utilização dos preceitos teóricos da Pedagogia Alpha: presença, proximidade e partida, com os seguintes direcionamentos:

- (a) A intensificação e implementação do uso de metodologias ativas nos processos de ensino e de aprendizagem, por meio da:
 - i. A utilização da abordagem de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP);
 - ii. Os preceitos da aprendizagem entre os pares, de forma estruturada e com mediação docente;
 - iii. O uso de técnicas de gamificação com o objetivo de despertar o interesse dos estudantes, aumentar a participação, desenvolver criatividade e autonomia, promover o diálogo e resolver situações-problema;
 - iv. Dentre outras que se aplicarem ao contexto e realidade da escola, turmas e conteúdos contemplados.
- (b) A avaliação formativa como concepção e prática norteadora como premissa às avaliações de aprendizagem para toda a Educação Básica;
- (a) Estratégias de facilitação de diálogo na perspectiva de uma Escola Inovadora;
- (b) Iniciativa estratégica de garantir as manifestações culturais na comunidade e envolvimento da escola nessas manifestações;
- (c) O uso de mecanismos de engajamento da comunidade escolar, por meio da promoção de práticas inovadoras e sustentáveis na escola, uma escola atenta às necessidades de sua comunidade, elaborando projetos que tragam benefícios extramuros;
- (d) A implementação de ações integrativas entre a escola e a comunidade, promovendo, entre outros aspectos: a integração entre a educação superior e educação básica, através de ações de pesquisa-ação e realização de processos investigativos na escola e seu entorno; ações integrativas entre gestão do currículo, do espaço, tempo e processos pedagógicos; ações integrativas frente aos contextos de vulnerabilidade no entorno das escolas;
- (e) O estabelecimento de modelo gerencial efetivo e inovador;
- (f) Adaptações de infraestrutura, de forma a potencializar a aprendizagem;
- (g) Implantação de recursos tecnológicos pedagógicos e gerenciais;
- (h) Alinhamento, desenvolvimento e engajamento dos profissionais;
- (i) Fortalecimento institucional objetivando a integração da equipe técnica e a sistematização dos processos administrativos, contribuindo para profissionalização da gestão;
- (j) Formação de professores especialistas em educação inovadora;
- (k) Implantação de mecanismos que assegurem a sustentação do projeto após o seu término.

Com esses direcionamentos, o PROJETO ALPHA foi construído com a proposição de três etapas com um conjunto de iniciativas: Etapa 1 – Sensibilização, a Etapa 2 – Implantação e a Etapa 3 – Acompanhamento. Sendo que o objetivo geral da parceria é a implementação um piloto de cocriação de uma escola de educação inovadora, atendendo os anos finais do ensino fundamental, com vistas a melhorar os índices de permanência e conclusão dos anos finais do ensino fundamental, buscando gerar o senso de pertencimento no espaço escolar por parte dos gestores, docentes, funcionários, estudantes e suas famílias, a partir de uma proposta inovadora e uma gestão participativa.

DETALHAMENTO DAS AÇÕES

A implementação do PROJETO ALPHA, em cocriação e colaboração com a comunidade escolar, também envolve a dimensão curricular pois exige interdisciplinaridade das práticas pedagógicas e a flexibilização na gestão do tempo e espaço escolar.

Especialmente, o campo temático focalizará nos processos de gestão escolar e educacional, priorizando a gestão escolar democrática e o sentido de pertencimento dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental,

bem como dos docentes e demais atores da comunidade escolar. Assim, as linhas de ação estão orientadas a promoção da permanência estudantil, através de estratégias direcionadas ao acompanhamento das trajetórias escolares dos estudantes, por um lado, e à reorganização de tempos, espaços e conteúdos curriculares, por outro.

Assim, neste processo de cocriação serão realizadas ações voltadas para o alinhamento e engajamentos dos profissionais e demais envolvidos com a comunidade escolar, contemplando realização de estudo prévio pela OSC, e durante a pós-graduação e o processo de cocriação, o para delineamento de conceitos e parâmetros de inovação nesse campo específico, que subsidie as escolhas a serem feitas quanto a essas soluções inovativas. bem como serão convidados a participar dos processos formativos voluntários que possam ser incentivados na continuidade das atividades do projeto. Nesse sentido, a comunidade escolar, além dos profissionais de educação e os estudantes, serão convidados e sensibilizados para participação nas atividades do projeto, tal como explicitado, abaixo, no detalhamento das ações de sensibilização.

Outrossim, ressalta-se a OSC levará em consideração, na execução da proposta os documentos legal cabíveis, bem como as instâncias responsáveis pela viabilização destas ações. Nesse sentido será assegurada o grupo de providências quanto à documentação e à articulação necessárias à certificação da formação continuada dos profissionais da educação, com vistas à progressão na Carreira do Magistério Público do Distrito Federal, junto à Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE); Análise e emissão de parecer prévio e autorizador da execução das ações que tenham impacto sobre a modulação/carga horária de professores, pela Subsecretaria de Gestão de Pessoas (SUGEP); Análise e emissão de parecer prévio e autorizador da execução das ações referentes às adaptações na infraestrutura, no mobiliário e na equipagem, pela Subsecretaria de Infraestrutura e Apoio Escolar (SIAE); Análise e emissão de parecer prévio à execução das ações, quanto à acessibilidade, em tudo o que couber, pela Subsecretaria de Educação Inclusiva e Integral (SUBIN); Análise e emissão de parecer prévio e autorizador da execução das ações de implantação de recursos tecnológicos quanto à validade, atualização, relevância e impacto para a consecução do objeto, à previsão de manutenção e reposição de peças, à transferência do conhecimento havido na elaboração de produtos e serviços decorrentes do processo de cocriação à Administração Pública, assim como ao asseguramento do sigilo de dados, pela Subsecretaria de Inovação e Tecnologias Pedagógicas e de Gestão (SINOVA); Análise e emissão de parecer prévio e autorizador da execução das ações pedagógicas que impactam sobre a estrutura e organização do calendário escolar, da grade horária e dos registros escolares, entre outras possibilidades, pela Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação Educacional (SUPLAV).

Nesse sentido, está previsto o delineamento das ações propostas para as Etapas 1, 2 e 3. O público-alvo dessas ações são os pais, estudantes, professores e comunidade local, entre outros.

A primeira etapa será a de sensibilização da comunidade de escolar para conhecer, engajar e motivar a todos para a realização e participação neste projeto piloto de cocriação. Esta primeira etapa, tal como consta no texto do Projeto segue as seguintes diretrizes e atividades.

A primeira ação (a) é a realização de grupos focais com pais, estudantes e professores, esta atividade visa a aproximação da equipe do projeto com a realidade escolar, para que assim possamos melhor conhecer a realidade da comunidade e as particularidades deste grupo, pois sabemos que a realidade de muitas famílias é diferente do entorno da escola, uma vez que muitas famílias residem distantes da escola e os estudantes estudam no CEF 11 em função dos pais trabalharem próximo a escola, o que denota, por uma análise preliminar, que estes estudantes talvez necessitem de atividades complementares no contraturno, por exemplo. Assim, com a realização dos grupos focais, poderemos conhecer quem são as pessoas, suas realidades, anseios, expectativas e, por que não, sonhos.

A partir desta primeira ação, será realizada a Ação (b), que visa a realização de uma assembleia com toda a comunidade escolar com a finalidade de apresentar as informações coletadas nos grupos focais e também apresentar as propostas de melhorias e ideias que surgiram no diálogo com a comunidade para ser implantada a partir no PROJETO ALPHA. Ainda assim, será realizada uma assembleia onde serão esclarecidos os termos e pactuadas as responsabilidades dos distintos atores, no âmbito da execução do piloto, seguida de sufrágio universal quanto à concordância e anuência com a execução do projeto, e registro em Ata De Adesão (lavrada em cartório e mantida em local visível para todos os que tiverem acesso às dependências da unidade escolar). Os termos e acordos discutidos e assentados devem ter em foco, entre outros fatores, a mitigação de riscos

inerentes à execução do projeto.

Ainda considerando a estratégia dos Grupos Focais com professores e gestores, nestes grupos será contemplado o estudo prévio que será realizado com os professores e gestores para tomada de decisão em relação as soluções a serem implementadas.

Estas estratégias foram pensadas com o objetivo de promover o engajamento de todos na realização do projeto e para que a comunidade percebe que este será um projeto realizado em parceria e para levar melhorias e fazer sentido para a comunidade escolar como um todo. Por entender que o engajamento se dá, também, pela motivação que pode ser intrínseca ou extrínseca, utilizaremos estas duas ações com intuito de valorizar as pessoas e suas ideias, a fim de motivá-las a, conjuntamente, melhorar sua própria realidade.

Já as oficinas de sensibilização (c) serão realizadas por meio da metodologia do Design Tinking para que a partir de um olhar para a própria realidade cada sujeito sinta-se parte do processo e possa ser considerado, em sua individualidade, como parte da coletividade. Sendo que a mediação do diálogo já começa a fazer parte do processo de apresentação e implantação Pedagogia Alpha com gestores, professores, estudantes, pais e funcionários vinculando os campos de experiência de cada ator para introduzir um movimento transversal caracterizado pelo diálogo, pela vivência e pela criatividade.

Sendo assim, esta etapa de sensibilização será vivencial, contando com estratégias de participação ativa e colaborativa para a prospecção da escola em seus múltiplos aspectos, pois são os atores que estão no cotidiano da escola, gestores, professores, estudantes, pais, que melhor conhecem a realidade escolar e suas necessidades e potencialidades.

Para a ação (d) será realizada uma oficina, com professores e gestores, em que se desenvolverá a Metodologia Ativa da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Nesta oficina será apresentada a teoria sobre a ABP e a apresentação da Pedagogia Alpha, sendo que os participantes serão estimulados a vivenciar a ABP a partir da possível integração da Pedagogia Alpha ao Currículo em Movimento. Esta estratégia está sendo pensada para que os próprios docentes e gestores possam conhecer a proposta pedagógica que embasa o presente projeto e sintam-se engajados a colaborativamente pensar em como trazer a proposta do Diálogo, preconizada na Pedagogia Alpha, para a realidade do Currículo em Movimento, considerando não só as competências cognitivas, mas também as socioemocionais. Além disso, ao vivenciarem na prática a ABP os professores e gestores serão instrumentalizados para, posteriormente, aplicarem estas metodologias de ensino e aprendizagem com os estudantes e em outros momentos e atividades na rotina escolar. Esta ação comporá umas das atividades propostas para o curso de Especialização em Educação Inovadora.

A conclusão da etapa de sensibilização (e), culminará com a apresentação, em um evento organizado para toda a comunidade escolar e órgãos distritais (Secretaria de Educação, FAP/DF) a fim de apresentar o plano coletivo elaborado a partir das ações de sensibilização. Assim, estando cientes das particularidades e especificidades da realidade que iremos atender, bem como tendo estabelecido um “contrato” de parceria com todos os envolvidos, poderemos iniciar a etapa de implantação propriamente dita.

As ações de implementação estão voltadas ao repensar da proposta pedagógica da escola e para a implementação da Pedagogia Alpha (f) como uma possibilidade transversal para as ações e processos educativos na escola, intencionamos a transformação, em conjunto com a comunidade escolar, dos currículos formais, acadêmico e real por meio da compatibilização do Currículo em Movimento e da Pedagogia Alpha, bem como a transformação do currículo oculto por meio da promoção do diálogo como parte do processo de ensino e de aprendizagem, proposta essa parte da Pedagogia Alpha. Ainda assim, propomos a adaptação do currículo tomando como norteador as competências e habilidades orientadoras da BNCC, bem como a gradação destas habilidades, principalmente, na etapa final do ensino fundamental, desenvolvendo formação inicial dos gestores e professores sobre o processo pedagógico a ser adaptado/implementado (g). Tais atividades serão realizadas nos períodos destinados a reuniões pedagógicas já organizadas pela gestão da escola, adaptadas as necessidades e demandas do contexto escolar, sendo que esta ação também comporá umas das atividades propostas para o curso de Especialização em Educação Inovadora. Prevemos a sua realização no início de cada semestre e o acompanhamento e adaptação da proposta ao longo do período letivo.

Neste contexto, serão oportunizados espaços e tempos de formação em serviço (h) para que a reorganização do espaço escolar, das práticas e das vivências na escola com o fim de estabelecer um espaço dialógico para o

aprendizado, o aprendizado sobre possibilidades metodológicas e práticas educativas por meio de oficinas (i), para que tais práticas e metodologias de ensino e aprendizagem possam ser desenvolvidas nas atividades escolares concomitantemente com a formação. Bem como será realizada a formação para que os docentes utilizem os espaços, reorganizados na infraestrutura, para o desenvolvimento dos conteúdos curriculares de suas aulas, visando desenvolver as habilidades e competências de cada ano por meio de atividades práticas, bem como a utilização destes espaços e recursos para o atendimento de estudantes com deficiência (j). Ainda assim, Implementar um projeto de Atividades físicas e artísticas (k) com o apoio, se possível, da Secretaria de Educação do DF possa remanejar profissionais dessa área para a escola.

Por meio dos cursos de graduação da OCS, será realizado um convênio (l) para que os estudantes destes cursos possam realizar suas práticas e estágios supervisionais na escola, com o intuito de auxiliar nas questões de ensino e de aprendizagem, de psicologia para o acompanhamento socioemocional, arquitetura no acompanhamento das adaptações prediais, etc. Ainda assim, no âmbito do curso de Especialização em Educação Inovadora será abordado, também, a redefinição de tempos cronometrados dos períodos para tempos de exercício, respeitando a carga horária prevista no currículo, bem como a formação para realização de algumas atividades organizadas a partir de grupos de interesse, independente da idade e/ou nível. Esta estratégia servirá também de avaliação uma vez que oportuniza a reflexão sobre a prática, sobre as novas práticas aprendidas e implementadas e tanto o monitoramento e acompanhamento da aplicação e avaliação dos processos educativos por meio da reorganização da prática educativa. O monitoramento se faz importante neste processo para que a formação em serviço possa ser validade e/ou replanejada de acordo com a necessidade dos docentes e estudantes da escola, isso possibilita um maior engajamento de todos e promove o sentimento de pertencimento tão necessário para o bem fazer colaborativo (m, n).

Nesse mesmo processo, os instrumentos e modelos de avaliação das aprendizagens serão repensados de acordo com os modelos de desenvolvimento de competências e habilidades, na qual o processo de avaliação é muito mais formativo e participativo, do que preditivo. Assim, propomos como mote inicial para a reorganização dos instrumentos de avaliação que a avaliação formativa possa ser realizada também verbalmente, por meio do diálogo, ao final de cada atividade utilizando os conceitos: “satisfatório” e “precisa melhorar”. Sendo que também será incentivada a criação de momento para que os estudantes possam autoavaliar seus desempenhos, o dos colegas e também dos professores, bem como possibilitar a avaliação das atividades propostas com vias de relatarem pontos fortes e a serem melhorados na prática docente.

Sabemos que avaliar o desenvolvimento de habilidade é algo bastante complexo, nesse sentido a equipe do projeto fará, por meio da observação participante, o acompanhamento das ações e práticas na escola, bem como organizará junto ao corpo docente e aos gestores espaços para a discussão de diferentes estratégias de avaliação, levando em consideração, além da aprendizagem, também as avaliações externas de larga escala, a avaliação institucional e a avaliação dos indicadores de monitoramento do próprio projeto, sendo este último um ponto de atenção e reflexão constantes durante todo o processo, mesmo nas etapas de Sensibilização e Implantação.

Ainda assim, propomos a realização de um curso de formação de mediadores (o), com vistas, também ao fortalecimento da rede colaborativa, para os profissionais da escola e voluntários, voltados para a instrumentalização do bom uso dos espaços, bem como a formação no âmbito do Curso de Especialização Lato Sensu sobre Educação Inovadora (p), para o desenvolvimento de atividades maker, economia criativa, empreendedorismo, utilização e planejamento de tecnologia educacional, para que ao final da participação da OSC na escola, o projeto possa ter continuidade e mais pessoas possam usufruir do potencial desenvolvido ao longo dos dois anos de formação e execução do PROJETO ALPHA a na escola CEF 11.

O curso de especialização, oferecido pela OSC, terá um formato cíclico e contínuo, podendo ser realizado, inclusive após o término do projeto. Todos os professores poderão fazer o curso, porém, alguns terão bolsas pelo projeto e os demais deverão assumir as suas responsabilidades financeiras. No ajuste dos orçamento nesta versão final, incluímos 67 (sessenta e sete) vagas para a Especialização em Educação Inovadora que atenderá praticamente a totalidade dos educadores e educadoras da escola, ou seja, 39 professores regentes, 10 professores readaptados, 18 professores da equipe de direção e equipe de apoio, totalizando 67 professores ao todo.

Para possibilitar a realização das atividades citadas e a implementação do PROJETO ALPHA, iremos realizar a Adaptação da Infraestrutura da escola (q) com a criação do Laboratório de Robótica e Práticas Sustentáveis

que será um espaço multidisciplinar de inovação, que contemplará uma área de convivência e inovação em que estariam integrados os Laboratório de Matemática e Economia Criativa, a biblioteca comunitária, Laboratório de Informática e um Laboratório de Ciências. Nesses espaços serão desenvolvidas oficinas de Pensamento computacional, Robótica, Empreendedorismo, Desenvolvimento de Aplicativos, Cultura Maker, Lógica de Programação, Diálogo, Mediação de Conflitos, entre outros. Sendo que estas oficinas serão ofertadas como forma de potencializar o processo de ensino e, por conseguinte, ressignificar a aprendizagem, bem como viabilizar o uso pedagógico dos recursos tecnológicos para aprendizagem em rede e desenvolvimento de uma cultura de aprendizagem para todos os envolvidos do contexto escolar. Ressaltando que a adaptação da infraestrutura da escola, a partir do levantamento realizada na etapa anterior e em conformidade com a comunidade escolar e os órgãos competentes. Está inclusa nesta etapa, verificação da existência de danos estruturais prévios à realização dos serviços.

Outrossim, será realizado estudo prévio pela OSC, e durante a pós-graduação e o processo de cocriação, (com, no mínimo, professores e gestores da unidade escolar), com vistas ao delineamento de conceitos e parâmetros de inovação (r) nesse campo específico, que subsidie as escolhas a serem feitas quanto a essas soluções à serem implementadas.

As ações de acompanhamento estão voltadas a seguir o andamento das etapas anteriores, bem como acompanhar o processo dos participantes ao longo das etapas de sensibilização e acompanhamento. Por isso, as ações estão voltadas a implementação de recursos de monitoramento dos processos e que podem ser utilizados, ainda, após a saída da OSC. O acompanhamento dos atores durante o exercício de sua atividade (s) dar-se-á ao longo do processo e também na formação do curso de especialização, sendo que a modelagem de Ambiente Virtual de Aprendizagem para utilização pela Escola (t) também é um mecanismo, tanto para apresentação e disponibilização de materiais e conteúdos, quanto para o acompanhamento das atividades realizadas, principalmente na utilização das tecnologias de informação e comunicação nos processos de ensino e de aprendizagem. Ressalta-se que o ambiente utilizado será o Moodle, ou equivalente, e que é uma plataforma baseada em software livre sem custo para a escola.

Serão realizadas reuniões quinzenais, com estudantes, professores e gestores, de avaliação das atividades e readequação das metodologias (u). Ainda assim, será desenvolvido um aplicativo de aprendizagem autorregulada (v) para que os estudantes possam acompanhar seu próprio processo de desenvolvimento, bem como se fará uso do aplicativo Qualindique (w) para os processos de autoavaliação. Também será realizada a avaliação periódica com as equipes envolvidas dos resultados alcançados a cada etapa do projeto (x), bem como a Supervisão e acompanhamento das mediações dos casos de conflitos na escola (y). Sendo que, para garantir a sustentabilidade do projeto serão realizadas ações voltadas a Operação assistida para sustentabilidade do projeto piloto (z) e o Desenvolvimento de mecanismos que assegurem a sustentação do projeto após o seu término (aa), tal como explicitado no item da justificativa denominado “Para garantir continuidade e sustentação do Projeto”, sendo que para manter o histórico de todo o processo, serão produzidos relatórios de monitoramento das ações previstas ao longo de toda a realização do projeto, inclusive, para a sistematização de dados de impacto da experiência e fundamentação de possíveis reedições do projeto em outras escolas públicas do Distrito Federal e até de outras Unidades da Federação que tenham interesse na proposta.

Salientamos que algumas das ações propostas, como por exemplo a ação de acompanhamento (Etapa 3), serão realizadas em espiral, ou seja, será um constante ir e vir de reflexão, avaliação e reavaliação dos processos para a adequação da proposta a realidade da escola e ao contexto ao qual ela está inserida. Pois entendemos que para a cocriação de um projeto desta envergadura, o processo de conhecimento levando em consideração a socialização, a externalização, a combinação e internalização são importantes de serem constantemente avaliados para que a construção coletiva do conhecimento, e do projeto, possa ser materializada a partir das vivências e da ressignificação dos conhecimentos ao longo de todo o período de execução do projeto.

Nesse sentido, entendemos que este movimento deve possibilitar aos participantes um maior envolvimento com a proposta e sua implementação, bem como auxiliar na manutenção do mesmo após a saída da OSC.

DETALHAMENTO DAS METAS E INDICADORES

Levando em consideração que as avaliações propostas no PISA, ERSE, OCDE e no próprio currículo em

movimento vão além do conhecimento acadêmico, pois visam proporcionar a análise e reflexão por meio de temas que são relevantes para os estudantes. Além disso, a avaliação centra-se nas habilidades de analisar e resolver problemas por meio do letramento linguístico, matemático e científico. As estratégias de avaliação e monitoramento serão realizadas ao longo de todo o processo.

Ainda assim, serão elaborados indicadores, em parceria com a comunidade escolar e com aporte da Pedagogia Alpha, para que possam ser utilizados como medida para o acompanhamento de todo o projeto a partir de uma análise qualitativa e quantitativa, visando informa empiricamente sobre a evolução dos processos de **Sensibilização, Implantação e Acompanhamento**. Para tanto, serão utilizados como instrumentos avaliativos pesquisas, relatórios, questionários, testes, portfólios, entre outros, envolvendo as dimensões cognitiva, afetiva, psicomotora e social do estudante, bem como entrevistas e questionários para professores e gestores.

O PROJETO ALPHA pretende alcançar os seguintes parâmetros.

- (a) Melhoria dos índices IDEB, PISA;
- (b) Arranjo produtivo com os laboratórios de Matemática e Economia Criativa e de Robótica e Práticas Sustentáveis;
- (c) Articular escolas de Educação Básica com a Universidade Católica de Brasília, visando projetos de intervenção na aprendizagem dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental e na realidade do entorno da escola;
- (d) Formar 20 professores especialistas em Gestão e Educação Inovadora;
- (e) Utilização de novas estratégias de letramento digital e metodologias de ensino de Matemática, Português e demais áreas curriculares nas escolas da rede pública do Distrito Federal;
- (f) Formação e preparação de agentes que vão manter a sustentabilidade do projeto, com o intuito de deixar capacidade instalada nas instituições educativas envolvidas;
- (g) Produção de livro e difusão dos resultados da pesquisa em seminários nacionais e internacionais;
- (h) Realização de Seminários sobre Escolas Inovadoras e sua a organização, sustentação e crescimento Distrito Federal;
- (i) Elaboração de Indicadores qualitativos de inovação nas escolas;
- (j) Possibilidade de multiplicação deste projeto em outros contextos e realidades;
- (k) Qualificar a permanência dos estudantes nos anos finais da educação básica.

Inicialmente, como principais indicadores do projeto, é apresentado o Quadro 2.

Quadro 2

Indicador	Detalhamento do indicador
IDEB	<p>Conceito: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Objetivo: contribuir para a melhoria do índice IDEB.</p> <p>Meta 1: Até o final do projeto, implementar 100% das ações que promova o aumento nos índices do IDEB alcançadas pelas turmas envolvidas no projeto e devidamente alinhada com a CEF 11.</p>
PISA	<p>Conceito: Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA). Objetivo: contribuir para a melhoraria do índice PISA.</p> <p>Meta 2: Até o final do projeto, implementar 100% das ações que promova o aumento nos índices do PISA alcançadas pelas turmas envolvidas no projeto e devidamente alinhada com a CEF 11.</p>
Formação de Professores	<p>Conceito: Quantidade de professores especialistas em Gestão e Educação Inovadora.</p> <p>Objetivo: formar professores contribuindo para a sustentabilidade do projeto. Universo de 30 professores.</p> <p>Meta 3: Capacitar 20% dos professores envolvidos no projeto, até o final do ano 2 da vigência deste, para atuação na sua sustentabilidade.</p>

Turnover de professores	<p>Conceito: Percentual de <i>turnover</i> de professores.</p> <p>Objetivo: reduzir o número de <i>turnover</i> de professores.</p> <p>Meta 4: Promover ações para diminuir o Índice de Turnover de Professores.</p>
Novas estratégias de ensino	<p>Conceito: Quantidade de novas estratégias de ensino implantadas.</p> <p>Objetivo: implantar novas estratégias de ensino para ampliar o significado e o sentido da aprendizagem.</p> <p>Meta 5: Implantar 4(quatro) iniciativas como novas estratégias de ensino para ampliar o significado e o sentido da aprendizagem.</p>
Agentes da Sustentabilidade	<p>Conceito: Equipe para os projetos de sustentabilidade.</p> <p>Objetivo: prospectiva e dar continuidade a projetos sustentáveis.</p> <p>Meta 6: Preparar no mínimo de 10% dos professores e comunidade local, ora capacitados, para dar continuidade à sustentabilidade ao projeto.</p>
Clima Organizacional	<p>Conceito: Grau de satisfação dos colaboradores.</p> <p>Objetivo: Melhorar o clima organizacional da CEF 11, com adoção de estratégias: (1) relatório de diagnóstico; (2) formar equipe gestora do clima; (3) definir iniciativas; e o (4) percentual de melhoria do clima para os anos de implantação do PROJETO ALPHA.</p> <p>Meta 7: Implantar 100% das ações planejadas, voltadas para a melhoria do clima organizacional da CEF 11.</p>
Satisfação da Comunidade Local	<p>Conceito: Grau de satisfação da comunidade local.</p> <p>Objetivo: Melhorar o grau de satisfação da comunidade local da CEF 11, com adoção de estratégias: (1) relatório de diagnóstico; (2) formar equipe gestora com representantes da comunidade; (3) definir iniciativas; e o (4) percentual de melhoria do grau de satisfação da comunidade local para os anos de implantação do PROJETO ALPHA.</p> <p>Meta 8: Implantar 100% das ações planejadas, voltadas para a melhoria da satisfação da comunidade local da CEF 11.</p>
Satisfação do Estudante	<p>Conceito: Grau de satisfação do estudante.</p> <p>Objetivo: Melhorar o grau de satisfação do estudante com a CEF 11, com adoção de estratégias: (1) relatório de diagnóstico; (2) formar equipe gestora com a participação de pais de estudantes, estudantes, direção e professores da CEF 11; (3) definir iniciativas; e o (4) percentual de melhoria do grau de satisfação dos estudantes para os anos de implantação do PROJETO ALPHA.</p> <p>Meta 9: Implantar 100% das ações planejadas, voltadas para a melhoria da Satisfação dos Estudantes da CEF 11.</p>
Arranjos produtivos	<p>Conceito: Quantidade de arranjos produtivos.</p> <p>Objetivo: contribuir para a sustentabilidade da comunidade local, a partir de parcerias estabelecidas entre a escola, as famílias e empresas.</p> <p>Meta 10: Implantar 3(três) arranjos produtivos na CEF 11, a partir de parcerias estabelecidas entre escolas, família e empresa.</p>
Cumprimento das ações do projeto	<p>Conceito: Acompanhar a realização das ações previstas no cronograma do PROJETO ALPHA.</p> <p>Objetivo: evidenciar eventuais desvios entre o planejamento e realizado e tomar medidas corretivas.</p> <p>Meta 11: Estabelecer estratégias de acompanhamento para 100% das ações previstas no cronograma do PROJETO ALPHA.</p>

Fonte: elaboração própria.

A lista de indicadores e metas não é exaustiva. Entendemos que essa definição deve ser realizada em processo de cocriação com a CEF 11, estudantes e comunidade local.

QUADRO GERAL

De forma esquemática, apresenta-se o Quadro 3 com a construção do quadro geral do PROJETO ALPHA.

Quadro 3

	Ações Propostas	Duração e Público Alvo	Recursos	Número de participantes	Espaço Física	Quantidade de vezes durante o projeto
ETAPA 1 - SENSIBILIZAÇÃO	a) Realizar encontro para validação da nova proposta de prorrogação sobre as ações pedagógicas previstas com a modernização da infraestrutura. (Meta 6, 8 e 9)	Assembleia de 2 horas com representantes da escola.	<u>Materiais:</u> Papéis, canetas. <u>Tecnológicos:</u> Projeter multimídia. <u>Humanos</u> 5 (Cinco) facilitadores da equipe do projeto.	Até 20 representantes da comunidade escolar.	CEF 11	1 vez durante o projeto.
	<p>Conceito: Equipe para os projetos de sustentabilidade. Objetivo: prospectiva e dar continuidade a projetos sustentáveis. Meta 6: Preparar no mínimo de 10% dos professores e comunidade local, ora capacitados, para dar continuidade à sustentabilidade ao projeto.</p>					
	<p>Conceito: Grau de satisfação da comunidade local. Objetivo: Melhorar o grau de satisfação da comunidade local da CEF 11, com adoção de estratégias: (1) relatório de diagnóstico; (2) formar equipe gestora com representantes da comunidade; (3) definir iniciativas; e o (4) percentual de melhoria do grau de satisfação da comunidade local para os anos de implantação do PROJETO ALPHA. Meta 8: Implantar 100% das ações planejadas, voltadas para a melhoria da satisfação da comunidade local da CEF 11.</p>					
	<p>Conceito: Grau de satisfação do estudante. Objetivo: Melhorar o grau de satisfação do estudante com a CEF 11, com adoção de estratégias: (1) relatório de diagnóstico; (2) formar equipe gestora com a participação de pais de estudantes, estudantes, direção e professores da CEF 11; (3) definir iniciativas; e o (4) percentual de melhoria do grau de satisfação dos estudantes para os anos de implantação do PROJETO ALPHA. Meta 9: Implantar 100% das ações planejadas, voltadas para a melhoria da Satisfação dos Estudantes da CEF 11.</p>					

	Ações Propostas	Duração e Público Alvo	Recursos	Número de participantes	Espaço Física	Quant. de vezes durante o projeto
ETAPA 2 - IMPLANTAÇÃO	b) Adaptação da Infraestrutura da escola, a partir do levantamento realizada na etapa anterior e em conformidade com a comunidade escolar e os órgãos competentes. Está inclusa nesta etapa, verificação da existência de danos estruturais prévios à realização dos serviços. (Meta 4, 5, 10, 11)	Reformas gerais da escola e construção de um novo bloco de salas para laboratórios e biblioteca. Duração: 4 meses. Público: comunidade escolar.	Diversos, conforme memória de cálculo da infraestrutura.	Comunidade Escolar.	Vários espaços da escola serão reformados, conforme o detalhamento constante na “Planilha de Infraestrutura”.	1 vez durante o projeto.
	C) Elaborar e atualizar o “Projeto Político Pedagógico” da escola de forma colaborativa nas dimensões da gestão administrativa e pedagógica para um contexto inovador. (Meta 4, 5, 10, 11)	Atualização do Projeto Político Pedagógico. Duração: 6 horas de oficinas organizadas em 3 etapas de 2 horas. Envolvimento dos professores e gestores da escola.	<u>Materiais:</u> Papéis, Tarjetas de cartolina, pincéis e canetas. <u>Tecnológicos:</u> Projeter multimídia. <u>Humanos</u> 2 (Dois) especialistas da equipe do projeto.	Até 50 professores e 5 pessoas da equipe gestora.	CEF 11	1 vez durante o projeto.
	d) Estruturar pontos de gestão para uma escola inovadora (Organizar elementos relevantes para um modelo de gestão escolar inovador: Organograma, Processos Internos, Identidade Visual, Gestão por Competências e dentre outros). (Meta 4, 5, 10, 11)	Gestão de competências e de indicadores em Instituições Educacionais. Duração: 16 horas. Público: gestores e professores.	<u>Materiais:</u> Papéis, Tarjetas de cartolina, pincéis e canetas. <u>Tecnológicos:</u> Projeter multimídia. <u>Humanos</u> 2 (Dois) especialistas da equipe do projeto.	Até 50 professores e 5 pessoas da equipe gestora.	Auditório do CEF 11	1 vez durante o projeto.
	<p>Conceito: Percentual de <i>turnover</i> de professores. Objetivo: reduzir o número de <i>turnover</i> de professores. Meta 4: Promover ações para diminuir o Índice de Turnover de Professores.</p> <p>Conceito: Quantidade de novas estratégias de ensino implantadas. Objetivo: implantar novas estratégias de ensino para ampliar o significado e o sentido da aprendizagem. Meta 5: Implantar 4(quatro) iniciativas como novas estratégias de ensino para ampliar o significado e o sentido da aprendizagem.</p>					

<p>Conceito: Quantidade de arranjos produtivos. Objetivo: contribuir para a sustentabilidade da comunidade local, a partir de parcerias estabelecidas entre a escola, as famílias e empresas. Meta 10: Implantar 3(três) arranjos produtivos na CEF 11, a partir de parcerias estabelecidas entre escolas, família e empresa.</p>					
<p>Conceito: Acompanhar a realização das ações previstas no cronograma do PROJETO ALPHA. Objetivo: evidenciar eventuais desvios entre o planejamento e realizado e tomar medidas corretivas. Meta 11: Estabelecer estratégias de acompanhamento para 100% das ações previstas no cronograma do PROJETO ALPHA.</p>					
<p>e) Formação continuada em exercício levando em consideração os aspectos de inovação relacionados a teoria, prática, vivências e proposta pedagógica. (Mediação de Conflitos, Cultura de Paz, Comunicação Não Violenta, Redefinindo os Tempos Escolares, Gestão do Tempo). (Meta 7, 8, 9)</p>	<p>Produção de projetos pedagógicos inovadores e criativos para o Ensino Fundamental. Duração: 16 horas. Público: gestores e professores.</p>	<p><u>Materiais:</u> Papéis, Tarjetas de cartolina, pincéis e canetas. <u>Tecnológicos:</u> Projetor multimídia. <u>Humanos</u> 2 (Dois) especialistas da equipe do projeto.</p>	<p>Até 50 professores e 5 pessoas da equipe gestora.</p>	<p>Auditório do CEF 11</p>	<p>Ao longo do projeto.</p>
<p>Conceito: Grau de satisfação dos colaboradores. Objetivo: Melhorar o clima organizacional da CEF 11, com adoção de estratégias: (1) relatório de diagnóstico; (2) formar equipe gestora do clima; (3) definir iniciativas; e o (4) percentual de melhoria do clima para os anos de implantação do PROJETO ALPHA. Meta 7: Implantar 100% das ações planejadas, voltadas para a melhoria do clima organizacional da CEF 11.</p>					
<p>Conceito: Grau de satisfação da comunidade local. Objetivo: Melhorar o grau de satisfação da comunidade local da CEF 11, com adoção de estratégias: (1) relatório de diagnóstico; (2) formar equipe gestora com representantes da comunidade; (3) definir iniciativas; e o (4) percentual de melhoria do grau de satisfação da comunidade local para os anos de implantação do PROJETO ALPHA. Meta 8: Implantar 100% das ações planejadas, voltadas para a melhoria da satisfação da comunidade local da CEF 11.</p>					
<p>Conceito: Grau de satisfação do estudante. Objetivo: Melhorar o grau de satisfação do estudante com a CEF 11, com adoção de estratégias: (1) relatório de diagnóstico; (2) formar equipe gestora com a participação de pais de estudantes, estudantes, direção e professores da CEF 11; (3) definir iniciativas; e o (4) percentual de melhoria do grau de satisfação dos estudantes para os anos de implantação do PROJETO ALPHA. Meta 9: Implantar 100% das ações planejadas, voltadas para a melhoria da Satisfação dos Estudantes da CEF 11.</p>					

<p>f) Realizar formação continuada sobre metodologias de ensino e aprendizagem e o currículo em movimento (Resignificação sobre as mudanças tecnológicas e estruturais, metodologias ativas e práticas de ensino e aprendizagem, educação significativa e desenvolvimento de competências digitais). (Meta 3, 6, 11)</p>	<p>Planejamento e avaliação nos processos de ensino e de aprendizagem. Duração: 16 horas. Público: gestores e professores.</p>	<p><u>Materiais:</u> Papéis, Tarjetas de cartolina, pincéis e canetas. <u>Tecnológicos:</u> Projeter multimídia. <u>Humanos</u> 2 (Dois) especialistas da equipe do projeto.</p>	<p>Até 50 professores e 5 pessoas da equipe gestora.</p>	<p>Auditório do CEF 11</p>	<p>1 vez durante o projeto.</p>
<p>Conceito: Quantidade de professores especialistas em Gestão e Educação Inovadora. Objetivo: formar professores contribuindo para a sustentabilidade do projeto. Universo de 30 professores. Meta 3: Capacitar 20% dos professores envolvidos no projeto, até o final do ano 2 da vigência deste, para atuação na sua sustentabilidade.</p>					
<p>Conceito: Equipe para os projetos de sustentabilidade. Objetivo: prospectiva e dar continuidade a projetos sustentáveis. Meta 6: Preparar no mínimo de 10% dos professores e comunidade local, ora capacitados, para dar continuidade à sustentabilidade ao projeto.</p>					
<p>Conceito: Acompanhar a realização das ações previstas no cronograma do PROJETO ALPHA. Objetivo: evidenciar eventuais desvios entre o planejamento e realizado e tomar medidas corretivas. Meta 11: Estabelecer estratégias de acompanhamento para 100% das ações previstas no cronograma do PROJETO ALPHA.</p>					
<p>g) Realizar ações para fortalecimento da promoção do ensino e aprendizagem e de estratégias de permanência escolar. (Diagnósticos, intervenção pedagógica e uso do material pedagógico e desenvolvimento das competências socioemocionais) (Metas 1, 2, 5)</p>	<p>Metodologias Ativas no contexto da Educação Inclusiva: Possibilidades e Desafios. Duração: 16 horas. Público: gestores e professores.</p>	<p><u>Materiais:</u> Papéis, Tarjetas de cartolina, pincéis e canetas. <u>Tecnológicos:</u> Projeter multimídia. <u>Humanos</u> 2 (Dois) especialistas da equipe do projeto.</p>	<p>Até 50 professores e 5 pessoas da equipe gestora.</p>	<p>Auditório do CEF 11</p>	<p>1 vez durante o projeto.</p>
<p>Conceito: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Objetivo: contribuir para a melhoria do índice IDEB. Meta 1: Até o final do projeto, implementar 100% das ações que promova o aumento nos índices do IDEB alcançadas pelas turmas envolvidas no projeto e devidamente alinhada com a CEF 11.</p>					
<p>Conceito: Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA). Objetivo: contribuir para a melhoria do índice PISA. Meta 2: Até o final do projeto, implementar 100% das ações que promova o aumento nos índices do PISA alcançadas pelas turmas envolvidas no projeto e devidamente alinhada com a CEF 11.</p>					

<p>Conceito: Quantidade de novas estratégias de ensino implantadas. Objetivo: implantar novas estratégias de ensino para ampliar o significado e o sentido da aprendizagem. Meta 5: Implantar 4(quatro) iniciativas como novas estratégias de ensino para ampliar o significado e o sentido da aprendizagem.</p>					
<p>h) Realizar formação em projetos educacionais (Metodologias de Projetos e Projetos Integradores) e aplicação sobre temas diversos: “Horta Escolar”, “Arte na Escola”, “Esporte na Escola”, “Educação Financeira, Economia Criativa e Práticas Sustentáveis”, “Ciência na Escola”, “Tecnologia na Escola”, “Robótica na Escola”, “Empreendedorismo”, “Projeto de Vida”, “Biblioteca na Escola”, “Tecnologia na Sala de Aula” e “Eventos como promoção da convivência” (Meta 5, 8, 9, 10)</p>	<p>Cocriação de um projeto inovador de atividades físicas e artísticas. Duração: 8 horas. Público: comunidade escolar.</p>	<p><u>Materiais:</u> Papéis, Tarjetas de cartolina, pincéis e canetas. <u>Tecnológicos:</u> Projetor multimídia. <u>Humanos</u> 2 (Dois) professores voluntários do Curso de Educação Física da UCB.</p>	<p>Professores de Educação Física e Artes da escola.</p>	<p>Auditório do CEF 11</p>	<p>2 vezes durante o projeto.</p>
<p>Conceito: Quantidade de novas estratégias de ensino implantadas. Objetivo: implantar novas estratégias de ensino para ampliar o significado e o sentido da aprendizagem. Meta 5: Implantar 4(quatro) iniciativas como novas estratégias de ensino para ampliar o significado e o sentido da aprendizagem.</p>					
<p>Conceito: Grau de satisfação da comunidade local. Objetivo: Melhorar o grau de satisfação da comunidade local da CEF 11, com adoção de estratégias: (1) relatório de diagnóstico; (2) formar equipe gestora com representantes da comunidade; (3) definir iniciativas; e o (4) percentual de melhoria do grau de satisfação da comunidade local para os anos de implantação do PROJETO ALPHA. Meta 8: Implantar 100% das ações planejadas, voltadas para a melhoria da satisfação da comunidade local da CEF 11.</p>					
<p>Conceito: Grau de satisfação do estudante. Objetivo: Melhorar o grau de satisfação do estudante com a CEF 11, com adoção de estratégias: (1) relatório de diagnóstico; (2) formar equipe gestora com a participação de pais de estudantes, estudantes, direção e professores da CEF 11; (3) definir iniciativas; e o (4) percentual de melhoria do grau de satisfação dos estudantes para os anos de implantação do PROJETO ALPHA. Meta 9: Implantar 100% das ações planejadas, voltadas para a melhoria da Satisfação dos Estudantes da CEF 11.</p>					
<p>Conceito: Quantidade de arranjos produtivos. Objetivo: contribuir para a sustentabilidade da comunidade local, a partir de parcerias estabelecidas entre a escola, as famílias e empresas. Meta 10: Implantar 3(três) arranjos produtivos na CEF 11, a partir de parcerias estabelecidas entre escolas, família e empresa.</p>					

<p>k) Realizar ações de estreitamento entre o Alunos do Ensino Superior e as demandas da Educação Básica, para compartilhamento de boas práticas colaborativas e promoção do itinerário formativo para profissionais do futuro (Realização de Convênios entre cursos de educação superior para suprir as lacunas da escola no contexto da inovação) (Meta 5 e 10)</p>	<p>Convênio com os cursos de graduação, a exemplo da Psicologia, Arquitetura, para dar suporte com especialistas e estudantes voluntários as demandas do projeto. Duração: 14 meses. Público: Estudantes e professores do cursos previamente inscritos para atuar voluntariamente no projeto.</p>	<p><u>Humanos</u> 10 (dez) professores e estudantes voluntários dos cursos de graduação da UCB participantes do Projeto Ser+.</p>	<p>Comunidade escolar.</p>	<p>Salas de aula, labora-tórios e demais ativida-des onde haja deman-da.</p>	<p>14 semanas, sendo, 1 por mês.</p>
<p>Conceito: Quantidade de novas estratégias de ensino implantadas. Objetivo: implantar novas estratégias de ensino para ampliar o significado e o sentido da aprendizagem. Meta 5: Implantar 4(quatro) iniciativas como novas estratégias de ensino para ampliar o significado e o sentido da aprendizagem.</p>					
<p>Conceito: Quantidade de arranjos produtivos. Objetivo: contribuir para a sustentabilidade da comunidade local, a partir de parcerias estabelecidas entre a escola, as famílias e empresas. Meta 10: Implantar 3(três) arranjos produtivos na CEF 11, a partir de parcerias estabelecidas entre escolas, família e empresa.</p>					

ETAPA 3 – ACOMPANHAMENTO	Ações Propostas	Duração e Público Alvo	Recursos	Número de participantes	Espaço Física	Quant. de vezes durante o projeto
	r) Reuniões de alinhamento e avaliação das atividades (sempre que necessário) (Meta 11)	Público-alvo: comunidade escolar. Duração: 18 meses	<u>Humanos</u> 5 especialistas da equipe do projeto	100 pessoas	CEF 11	6 reuniões, ou seja 6 vezes.
	t) Avaliação periódica com as equipes envolvidas dos resultados alcançados a cada etapa do projeto. (Meta 11)	Público-alvo: estudantes, professores e gestores. Duração: 36 horas	<u>Materiais</u> Papel, canetas, pincel, tarjetas de cartolinas. <u>Tecnológicos</u> Projektor multimídia. <u>Humanos</u> 2 especialistas da equipe do projeto.	15 pessoas	Auditório do CF 11	Duas reuniões por mês – em 18 meses (duração do projeto) Total: 36 reuniões.
	v) Mediação de ferramentas e soluções disponibilizada no âmbito público que facilitam as boas práticas na escola. (Avaliação Diagnóstica MEC) (Meta 11)	Público-alvo: estudantes, professores e gestores. Duração: 8 horas	<u>Tecnológicos</u> Computadores <u>Humanos</u> 1 professor especialista da UCB	10 pessoas	Laboratório de informática– CEF11	1 encontro por semana, durante 1 mês – Total: 4 vezes.
	w) Aplicar questionários de satisfação das ações, pesquisa de clima e coleta de proposições. (Meta 11)	Público-alvo: comunidade escolar. Duração: 3 horas	<u>Tecnológicos</u> Projektor multimídia. <u>Humanos</u> 2 especialistas da equipe do projeto	30 pessoas	Auditório CEF11	3 vezes - 1 ao final de cada etapa.
	<p>Conceito: Acompanhar a realização das ações previstas no cronograma do PROJETO ALPHA. Objetivo: evidenciar eventuais desvios entre o planejamento e realizado e tomar medidas corretivas. Meta 11: Estabelecer estratégias de acompanhamento para 100% das ações previstas no cronograma do PROJETO ALPHA.</p>					
s) Modelagem de Ambiente Virtual de Aprendizagem para utilização pela Escola. (Ambiente virtual para a escola, com foco na interatividade, promoção do conhecimento e repositório de materiais e documentos para pesquisa) (Meta 3, 6, 11) (Esperança Católica)	Público-alvo: estudantes, professores e gestores. Duração: 12 horas	<u>Materiais</u> <u>Tecnológicos</u> Plataforma Moodle <u>Humanos</u> 2 especialistas da equipe do projeto. Estudantes do curso de Comunicação da UCB.	30 pessoas	Laboratório de informática CEF 11	2 oficinas com cada segmento total: 6 vezes.	

<p>Conceito: Quantidade de professores especialistas em Gestão e Educação Inovadora. Objetivo: formar professores contribuindo para a sustentabilidade do projeto. Universo de 30 professores. Meta 3: Capacitar 20% dos professores envolvidos no projeto, até o final do ano 2 da vigência deste, para atuação na sua sustentabilidade.</p>					
<p>Conceito: Equipe para os projetos de sustentabilidade. Objetivo: prospectiva e dar continuidade a projetos sustentáveis. Meta 6: Preparar no mínimo de 10% dos professores e comunidade local, ora capacitados, para dar continuidade à sustentabilidade ao projeto.</p>					
<p>Conceito: Acompanhar a realização das ações previstas no cronograma do PROJETO ALPHA. Objetivo: evidenciar eventuais desvios entre o planejamento e realizado e tomar medidas corretivas. Meta 11: Estabelecer estratégias de acompanhamento para 100% das ações previstas no cronograma do PROJETO ALPHA.</p>					
Realizar ações de apoio no processo de melhoria das relações internas e promoção da sustentabilidade das boas práticas do projeto. (Meta 3, 6, 7, 8,)	Público-alvo: comunidade escolar. Duração: 6 horas	<u>Humanos:</u> 2 especialistas da equipe do projeto.	6 pessoas	Sala do CEF 11	2 vezes
<p>Conceito: Quantidade de professores especialistas em Gestão e Educação Inovadora. Objetivo: formar professores contribuindo para a sustentabilidade do projeto. Universo de 30 professores. Meta 3: Capacitar 20% dos professores envolvidos no projeto, até o final do ano 2 da vigência deste, para atuação na sua sustentabilidade.</p>					
<p>Conceito: Equipe para os projetos de sustentabilidade. Objetivo: prospectiva e dar continuidade a projetos sustentáveis. Meta 6: Preparar no mínimo de 10% dos professores e comunidade local, ora capacitados, para dar continuidade à sustentabilidade ao projeto.</p>					
<p>Conceito: Grau de satisfação dos colaboradores. Objetivo: Melhorar o clima organizacional da CEF 11, com adoção de estratégias: (1) relatório de diagnóstico; (2) formar equipe gestora do clima; (3) definir iniciativas; e o (4) percentual de melhoria do clima para os anos de implantação do PROJETO ALPHA. Meta 7: Implantar 100% das ações planejadas, voltadas para a melhoria do clima organizacional da CEF 11.</p>					
<p>Conceito: Grau de satisfação da comunidade local. Objetivo: Melhorar o grau de satisfação da comunidade local da CEF 11, com adoção de estratégias: (1) relatório de diagnóstico; (2) formar equipe gestora com representantes da comunidade; (3) definir iniciativas; e o (4) percentual de melhoria do grau de satisfação da comunidade local para os anos de implantação do PROJETO ALPHA. Meta 8: Implantar 100% das ações planejadas, voltadas para a melhoria da satisfação da comunidade local da CEF 11.</p>					

Fonte: elaboração própria.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

O cronograma de execução do projeto é apresentado no Quadro 4

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO (DA PRORROGADO) – 27-04-2023

Quadro 4 – Macro Ações do Plano de Trabalho

AÇÃO	VISÃO DO PROJETO EM PERÍODOS DA PRORROGAÇÃO DO 2º ADTIVO			VISÃO DO PROJETO EM MESES	
	PERÍODO INÍCIO	PERÍODO FIM	TOTAL DE PERÍODO POR AÇÃO	MÊS INÍCIO	MÊS TÉRMINO
Iniciação	19	36	18	fev/23	jul/24
Definição do acompanhamento das ações do projeto.	19	36	18	fev/23	jul/24
Planejamento e Iniciação (Planejamento das ações de prorrogação e novos direcionamentos)	19	21	3	fev/23	abr/23
Etapa 1 – Sensibilização (Execução)	22	23	2	jan/23	jun/23
Realizar encontro para validação da nova proposta de prorrogação sobre as ações pedagógicas previstas com a modernização da infraestrutura. (Meta 6, 8 e 9)	22	23	2	mai/23	jun/23
Etapa 2 – Implantação (Execução)	19	36	18	fev/23	jul/24
*Adaptação da Infraestrutura da escola, a partir do levantamento realizada na etapa anterior e em conformidade com a comunidade escolar e os órgãos competentes. Está inclusa nesta etapa, verificação da existência de danos estruturais prévios à realização dos serviços. (Meta 4, 5, 10, 11)	19	31	10	fev/23	mar/24
Elaborar e atualizar o “Projeto Político Pedagógico” da escola de forma colaborativa nas dimensões da gestão administrativa e pedagógica para um contexto inovador. (Meta 4, 5, 10, 11)	23	23	1	jun/23	jun/23
Estruturar pontos de gestão para uma escola inovadora (Organizar elementos relevantes para um modelo de gestão escolar inovador: Organograma, Processos Internos, Identidade Visual e dentre outros). (Meta 4, 5, 10, 11)	23	28	8	jun/23	nov/23
Formação continuada em exercício levando em consideração os aspectos de inovação relacionados a teoria, prática, vivências e proposta pedagógica. (Mediação de Conflitos no Processo de Ensino e Aprendizagem, Cultura de Paz, Comunicação Não Violenta, Redefinindo os Tempos Escolares (Cronograma de otimização no uso dos espaços), Gestão do Tempo e Organização do Tempo-Aluno e Tempo-Docente. (Meta 7, 8, 9)	25	36	14	ago/23	jul/24
Realizar formação continuada sobre metodologias de ensino e aprendizagem e o currículo em movimento (Ressignificação sobre as mudanças tecnológicas e estruturais, metodologias ativas e práticas de ensino e	28	33	6	nov/23	abri/24

aprendizagem, educação significativa e desenvolvimento de competências digitais). (Meta 3, 6, 11)					
Realizar ações para fortalecimento da promoção do ensino e aprendizagem e de estratégias de permanência escolar. (Diagnósticos, intervenção pedagógica e uso do material pedagógico e desenvolvimento das competências socioemocionais) (Metas 1, 2, 5)	23	35	14	Jun/23	Jun/24
Realizar formação em projetos educacionais (Metodologias de Projetos) (Meta 5, 8, 9, 10)	23	36	14	Jun/24	Jun/24
Realizar ações de estreitamento entre o Alunos do Ensino Superior e as demandas da Educação Básica, para compartilhamento de boas práticas colaborativas e promoção do itinerário formativo para profissionais do futuro (Realização de Convênios entre cursos de educação superior para suprir as lacunas da escola no contexto da inovação) (Meta 5 e 10)	19	36	18	Fev/23	Jul/24
Etapa 3 – Acompanhamento (Atividade Concomitante à Implantação) (Controle)	19	36	18	mai/23	out/24
Realizar ações de apoio no processo de melhoria das relações internas e promoção da sustentabilidade das boas práticas do projeto. (Meta 3, 6, 7, 8.)	33	36	3	abr/24	jul/24
Aplicar questionários de satisfação das ações, pesquisa de clima e coleta de proposições. (Meta 11)	25	35	12	ago/23	Jun/24
Modelagem de Ambiente Virtual de Aprendizagem para utilização pela Escola. (Ambiente virtual para a escola, com foco na interatividade, promoção do conhecimento e repositório de materiais e documentos para pesquisa) (Meta 3, 6, 11) (Esperança Católica)	28	36	8	nov/23	jul/24
Reuniões de alinhamento e avaliação das atividades (sempre que necessário) (Meta 11)	19	35	17	fev/23	jun/24

Fonte: elaboração própria.

Como forma complementar para a compreensão dos períodos do projeto de maneira consolidada, foi elaborado uma representação por meio da tabela 01, as prorrogações em sua execução. A respectiva consolidação leva em consideração os três momentos do projeto, em que houve alterações em sua cronologia.

TABELA 1 – Cronologia do Momento 01 de Execução

Períodos do Projeto no 1º Momento de Execução Cronologia	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	P12	P13	P14	P15	P16	P17	P18
	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22	set/22	out/22	nov/22	dez/22	jan/23
Referências Legais deste momento	1º Momento do Projeto, viabilizado pelo Termo Colaboração Nº 0002/2021																	

Fonte: elaboração própria.

Nesta tabela 01, representa o período normal do projeto em sua versão inicial, que foram 18 meses. Já na tabela 03, consta o 1º momento de alteração na vigência do projeto, em decorrência do prolongamento inicial, por mais 3 meses, em decorrência do início das obras no CEF 11 de Taguatinga, haja visto que o projeto

Arquitetônico ainda estava em processo de aprovação pela Secretaria de Educação. Segue a 1ª alteração de vigência:

TABELA 2 – Cronologia do Momento 02 de Execução

Períodos do Projeto no 1º Momento de Execução	P19	P20	P21
Cronologia	fev/23	mar/23	abr/23
Referências Legais deste momento	2º Momento do Projeto, viabilizado pelo 1º Aditivo do Termo Colaboração Nº 0002/2021		

Fonte: elaboração própria.

Já na tabela 03 consta o 2º momento de alteração na vigência do projeto, que em decorrência da autorização para início das obras, que só foi possível após aprovação pela Secretaria de Educação, que só concedeu a aprovação em abril de 2023, foram iniciados os trâmites de liberação do alvará de execução, sendo assim necessário a 2ª prorrogação, autorizada tanto pela Secretaria de Educação, como pela FAP/DF, haja visto que algumas atividades pedagógicas necessitam da nova infraestrutura. Assim segue a segunda alteração de vigência do Projeto:

TABELA 3 – Cronologia do Momento 03 de Execução

Períodos do Projeto no 1º Momento de Execução	P22	P23	P24	P25	P26	P27	P28	P29	P30	P31	P32	P33	P34	P35	P36
Cronologia	mai/23	jun/23	jul/23	ago/23	set/23	out/23	nov/23	dez/23	jan/24	fev/24	mar/24	abr/24	mai/24	jun/24	jul/24
Referências Legais deste momento	3º Momento do Projeto, viabilizado pelo 2º Aditivo do Termo Colaboração Nº 0002/2021														

Fonte: elaboração própria.

PARTE 3: PLANEJAMENTO E GESTÃO FINANCEIRA DA PARCERIA

PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO

As Tabelas de 1 a 8 apresenta o planejamento orçamentário do projeto.

TABELA 4 – RECURSO COM PESSOAL

N.º ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO NOVO PERÍODO	NÚMERO PARCELA	PARCELAS RESTANTE	VALOR TOTAL EXECUTADO	VALOR A SER UTILIZADO NA PRORROGAÇÃO (Redistribuição)
1	**Contratação de Project Management Officer [PJ]	1	R\$ 7.000,00	18	26	R\$182.000,00	R\$ R\$ 70.000,00
2	Contratação de profissional da área de comunicação [PJ]	1	R\$ 3.000,00	0	18	R\$ 0,00	R\$ 54.000,00
3	**Projeto Arquitetônico (Atualização Final do Projeto Arquitetônico)	1	R\$ 7.000,00	2	0	R\$ 14.000,00	R\$ 0,00
		1	R\$ 7.950,00	1	0	R\$ 7.950,00	R\$ 0,00
		1	R\$ 700,00	18	18	R\$ 0,00	R\$ 12.600,00
4	**Contratação de serviços de Terceiro (Responsável Técnico de Construção Civil) [PJ]	1	R\$ 1.800,00	12	12	R\$ 0,00	R\$ 21.600,00
5	Contratação de serviços de Terceiro (Estatístico [PJ])	1	R\$ 3.000,00	6	6	R\$ 0,00	R\$ 18.000,00
6	**Bolsas Técnicas (Professores de Oficinas)	1	R\$ 550,00	36	18	R\$ 6.600,00	R\$ 19.800,00
7	**Curso de Especialização Lato Sensu - Educação Inovadora (Valor não utilizado, foi redistribuído)	20	R\$ 495,00	12	0	R\$ 118.800,00	R\$ 0,00
		47	R\$ 495,00	0	0	R\$ 0,00	R\$ 0,00
8	**Bolsa Técnicas (Monitorias, professores e outros) (12 meses)	1	R\$ 495,00	192	183	R\$ 4.455,00	R\$ 90.585,00
9	**Bolsas de Desenvolvimento Científico e Tecnológico Regional para Pesquisadores	3	R\$ 6.200,00	18	0	R\$ 334.800,00	R\$ 0,00
		1	R\$ 6.200,00	18	10	R\$ 49.600,00	R\$ 62.000,00
10	**Assessores para o desenvolvimento técnico, monitoramento e avaliação do projeto	1	R\$ 3.100,00	18	0	R\$ 55.800,00	R\$ 0,00
		1	R\$ 3.100,00	18	10	R\$ 24.800,00	R\$ 31.000,00
11	**Transporte da equipe do projeto, professores e estudantes	1	R\$ 284,19	18	18	R\$ 0,00	R\$ 5.115,40

12	**Aquisições de material de consumo e outros serviços de terceiros – Pessoa Física e Jurídica.	1	R\$ 7.923,80	1	1	R\$ 7.923,80	R\$ 0,00
		1	R\$ 1.271,62	18	18	R\$ 0,00	R\$ 22.889,18
Subtotal						R\$ 806.728,80	R\$ 407.589,58
TOTAL						R\$ 1.214.318,38	

Fonte: elaboração própria.

**Algumas bolsas poderão ser transformadas em produtos. Estão postas apenas como referência de desembolso do recurso. Da mesma forma o número de meses, que não está ligado à vigência do projeto e sim, o número de parcelas a ser disponibilizada, dentro do período de execução do projeto.*

*** O quantitativo de 67 bolsistas da pós-graduação apresentados inicialmente, por falta de quórum por parte dos interessados da escola. Outro ponto foram as somatórias das rubricas na versão inicial, que também não estavam condizentes com o termo de colaboração 002/2021, como também outros não utilizados no primeiro período, foram ora reprogramados para o novo período ora redistribuídos entre as rubricas de “Pessoal” que irão continuar, porém respeitando o valor do referido termo.*

TABELA 5 – RECURSOS DE OBRAS E SERVIÇOS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA

N.º ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	NÚMERO DE MESES	VALOR TOTAL ATUALIZADO
13	Instalações elétricas da escola	1	R\$ 13.249,98	6	R\$ 79.499,88
14	Comunicação Visual e Pintura da Escola	1	R\$ 23.047,50	6	R\$ 138.285,00
15	Reformas de Salas de Aula	1	R\$ 30.383,33	6	R\$ 182.299,98
16	Pátios	1	R\$ 10.376,17	6	R\$ 62.257,02
17	Áreas de convivências	1	R\$ 2.284,43	6	R\$ 13.706,60
18	Construção de 5 Salas para Laboratórios de Robótica e Práticas Sustentáveis, Matemática e Economia Criativa, Ciências, Informática e Biblioteca + 2 banheiros	1	R\$ 187.914,66	6	R\$ 1.127.487,96
19	Aporte para custear os Recursos de Obras e Serviços de Arquitetura e Engenharia, na medida em que forem necessários	1	R\$ 51.241,19	6	R\$307.447,11
TOTAL					R\$ 1.910.983,55

Fonte: elaboração própria.

Devido ao tempo de aprovação do projeto arquitetônico junto às áreas legais do GDF para a liberação da obra, observa-se que o orçamento inicial era de R\$1.603.536,44. No entanto, após ajustes inflacionários desde 2019 até a data atual e extensas negociações durante o processo de tomada de preços, o custo final da obra, de R\$2.242.287,11 ficou como proposta final junto ao fornecedor selecionado, o valor de R\$1.910.983,55. Diante disso, torna-se necessário atualizar o orçamento destas rubricas. Para cobrir o valor adicional, será utilizado um remanejamento dos rendimentos da conta do projeto, não gerando nenhum custo adicional para a FAP/DF. Até 10/10/2023, esses rendimentos somaram R\$451.737,65, dos quais

Atualizado até 16/11/2023

R\$307.447,11 serão alocados para custear itens específicos desta "TABELA 5 – RECURSOS DE OBRAS E SERVIÇOS DE ARQUITETURA", do valor restante que corresponde a R\$144.290,54, serão acrescidos na tabela 6 e 8, como aporte para aquisição de mobiliário e recursos tecnológicos.

TABELA 6 – RECURSO COM MOBILIÁRIO

N.º ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	NÚMERO DE MESES	VALOR TOTAL ATUALIZADO
20	Mobiliários inovadores (Laboratórios e Biblioteca)	1	R\$ 19.251,62	6	R\$ 115.509,72
21	Aporte para custear os Recursos com Mobiliário, na medida em que forem necessários.	1	R\$ 8.016,14	6	R\$ 48.096,85
TOTAL					R\$ 163.606,57

Fonte: elaboração própria.

Do valor restante de R\$ 144.290,54 relacionado aos rendimentos obtidos com os recursos do projeto até o momento não utilizados, foi realizado um aporte de R\$ 48.096,85 nesta tabela 6 voltado para RECURSO COM MOBILIÁRIO do projeto.

TABELA 7 – RECURSO COM EQUIPAMENTOS

N.º ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	NÚMERO DE MESES	VALOR TOTAL ATUALIZADO
22	Sistema de Som (Sinal Sonoro)	1	R\$ 7.243,44	6	R\$ 43.460,64
23	Câmeras de Segurança	1	R\$ 4.500,07	6	R\$ 27.000,42
TOTAL					R\$ 70.461,02

Fonte: elaboração própria.

TABELA 8 – RECURSOS TECNOLÓGICOS DIDÁTICOS E GERENCIAIS

N.º ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	NÚMERO DE MESES	VALOR TOTAL ATUALIZADO
24	Laboratório de Robótica e Práticas Sustentáveis	1	R\$ 18.733,82	6	R\$ 112.402,92
25	Laboratório de Ciências	1	R\$ 10.884,91	6	R\$ 65.309,47
26	Laboratório de Matemática e Economia Criativa	1	R\$ 1.261,49	6	R\$ 7.568,95
27	Laboratório de Informática	1	R\$ 30.114,52	6	R\$ 180.687,10
28	Internet com Wifi	1	R\$ 4.516,67	6	R\$ 27.100,00

29	Equipamentos e Instalação de Central de Processamento de Dados	1	R\$ 7.351,00	6	R\$ 44.106,00
30	Aporte para custear os Recursos Tecnológicos Didáticos e Gerenciais, na medida em que forem necessários.	1	R\$ 16.032,28	6	R\$ 96.193,69
TOTAL					R\$ 533.368,13

Fonte: elaboração própria.

Por fim, também do valor resntante de R\$ 144.290,54 relacionado aos rendimentos obtidos com os recursos do projeto até o momento não utilizados, foi realizado um aporte no valor de R\$ 96.193,69 nesta tabela 6 voltado para RECURSOS TECNOLÓGICOS DIDÁTICOS E GERENCIAIS do projeto.

CONTRAPARTIDA

A Universidade Católica de Brasília (UCB), Escola de Educação, Tecnologia e Comunicação, Programa de Pós- Graduação Stricto Sensu em Educação, disponibilizará a infraestrutura já existente, necessária para o desenvolvimento e efetivação do projeto, bem como as horas docentes, de acordo com as portarias e orientações da Reitoria da UCB, sendo informado no Termo de Colaboração um valor de R\$ 105.300,00, o equivalente a 3% do valor global do PROJETO ALPHA, onde não há aplicação direta de recursos por parte desta OSC.

Porém, neste momento de revisão e consolidação do plano para a segunda prorrogação, foi observado que o valor da contrapartida foi calculado com equívoco, pois no Termo de Colaboração assinado junto à FAP consta o valor informando no parágrafo anterior. Refazendo os cálculos, da contrapartida, 3% de R\$3.441.000,00, que consta no termo assinado, equivale a R\$ 103.230,00 e não R\$105.300,00, como consta no referido termo. Nesta versão as informações já estão corrigidas e requer documento de retificação.

A retificação requerida já foi realizada e aprovada por parte da FAP/DF e SEDF. Neste momento só retificando novamente o valor, porém devido a ampliação do valor da Contrapartida, que ao invés de 3 % como previsto no Termo de Colaboração, ficará atualizado em torno de 6,53%.

TABELA 9 – RECURSO DA CONTRAPARTIDA

N.º ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	NÚMERO DE MESES	VALOR TOTAL ATUALIZADO
31	Contrapartida da UCB (3% sobre a síntese do projeto)	1	R\$ 17.205,00	6	R\$ 103.230,00
32	Aporte para ampliar a contrapartida, na medida em que forem necessários.	1	R\$ 20.226,18	6	R\$ 121.357,08
TOTAL					R\$ 224.587,08

Fonte: elaboração própria.

Em relação à contrapartida apresentada inicialmente no projeto, a OSC fará um repasse a maior, no valor de R\$ 24.954,12 anuais por bolsa integrais durante os 3 anos do Ensino Médio, como serão 3 bolsas, o total da contrapartida ficará em R\$224.587,08, devidamente descrita na Tabela 9.

TABELA 9.1 – APLICAÇÃO DA CONTRAPARTIDA

N.º ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	NÚMERO DE MESES	VALOR TOTAL ATUALIZADO
30	Bolsa integral do Ensino Médio 1º Colocado	1	2.079,51	36	R\$ 74.862,36
31	Bolsa integral do Ensino Médio 2º Colocado	1	2.079,51	36	R\$ 74.862,36
32	Bolsa integral do Ensino Médio 3º Colocado	1	2.079,51	36	R\$ 74.862,36
TOTAL					R\$ 224.587,08

Fonte: elaboração própria.

Todas as bolsas serão distribuídas por meio de um Edital de Seleção de Bolsa, específicos para os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental do CEF 11 de Taguatinga, cuja prova foi aplicada no último dia 9 de novembro, para aos alunos que se interessaram em se inscrever.

TABELA 10 – QUADRO SÍNTESE SOBRE COM O ABATIMENTO DO QUE JÁ FOI RECEBIDO NO PERÍODO ANTERIOR

N.º ITEM	ETAPAS DE REPASSE	VALORES JÁ RECEBIDOS (ORÇAMENTO 2019)
33	I - RECURSO COM PESSOAL (Somatória do valor não utilizado e redistribuído com a Prorrogação= R\$ 651.044,60 + Valor já executado no período anterior R\$ R\$ 690.188,40)	R\$ 1.214.318,38
34	II - RECURSOS DE OBRAS E SERVIÇOS DE ARQUITETURA	R\$ 1.910.983,55

35	III - RECURSO COM MOBILIÁRIO	R\$ 163.606,57
36	IV - RECURSO COM EQUIPAMENTOS	R\$ 70.461,02
37	V - RECURSOS TECNOLÓGICOS DIDÁTICOS E GERENCIAIS	R\$ 533.368,13
Subtotal		R\$ 3.892.737,65
38	VI - RECURSO DA CONTRAPARTIDA (Termo de Colaboração 3% do valor projeto)	R\$ 103.230,00
39	VI.1 - RECURSO DA CONTRAPARTIDA (Aporte da OSC)	R\$ 121.357,08
TOTAL		R\$ 4.117.324,73

Fonte: elaboração própria.

TABELA 11 – NOTAS COMPLEMENTARES

Notas Complementares	
[1]	[PJ] Contratação de Pessoa Jurídica = não há recolhimento de tributos e/ou encargos por esta OSC.
[2]	Bolsas não há recolhimento de encargos sociais por esta OSC.
[3]	Não estão incluídos neste orçamento a aquisição de bens consumíveis financiados com recursos de custeio da própria SEEDF.

Fonte: elaboração própria.

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

O Tabela 12 apresenta o cronograma de desembolso.

TABELA 12 – DETALHES E STATUS DE ORÇAMENTO E CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

ETAPAS	VALOR	DATA PREVISTA PARA PAGAMENTO/ APURAÇÃO DE INVESTIMENTO	STATUS DE RECEBIMENTO
1	R\$ 1.585.928,62	19/08/2021	Depositado
2	R\$ 505.413,35	10/01/2022	Depositado
3	R\$ 1.349.658,03	28/03/2023	Depositado
4	R\$ 451.737,65	20/10/2023	Rendimento
5	R\$ 224.587,08	24/11/2023	Contrapartida + Aporte de Contrapartida (Concessão de Bolsa de Estudos)
TOTAL	R\$ 4.117.324,73	***	***

Fonte: elaboração própria.

PARTE 4: EQUIPE DE TRABALHO

Coordenador: Renato de Oliveira Brito

Quadro 6

Nome: Renato de Oliveira Brito		
Mini Currículo: Doutor e Mestre em Educação (Gestão e Políticas Públicas) e Bacharel em Direito pela Universidade Católica de Brasília. Atualmente é Docente/Pesquisador Permanente e Coordenador do Programa Stricto Sensu de Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Católica de Brasília. Membro do Conselho Superior (CONSUN) da UCB (Mandato 2019-2021). Participa nos Grupos de Pesquisa: Comunidade Escolar: Encontros e Diálogos Educativos; Membro do Conselho Ad hoc da Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação; (CESGRANRIO). Membro da Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade. Membro do Comitê de Avaliação de Periódicos CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Pesquisador Visitante da University of Cape Town (África do Sul -2005), Membro da CIES - Comparative and International Education Society (University of Chicago - USA). Autor do Livros: Gestão e comunidade escolar: ferramentas para a construção de uma escola diferente do comum; (UNESCO/Liber Livro, 2013), Socialcultural Perspectives on Youth Ethical Consumerism - Editor - (Springer, 2018) e Escolas Sustentáveis: preparando estudantes do presente na criação de espaços sustentáveis para as gerações do futuro (UNESCO, 2019). Tem experiência na área de Planejamento, Gestão, Ensino, Pesquisa e Extensão.		
Experiência profissional	Competência no projeto	Experiência
Gestor de projetos de Pesquisa e Governamentais	Gestão de projetos entre a Governo Federal, universidade, escola e Sociedade.	10 anos
Pesquisador na área de Políticas Públicas Educacionais	Acompanhamento da Pedagogia Alpha, diretriz deste projeto.	10 anos
Consultor na área de Educação	Acompanhamento e implementação de políticas Educacionais	08 anos
Atividades no projeto	Período de Dedicção	Carga horária
Coordenador – responsável pela gestão (acompanhamento e monitoramento das etapas do projeto – Sensibilização – Implementação - Acompanhamento) Responsável pelo relacionamento entre Universidade, Escola e Sociedade. Acompanhamento Pedagógico do Projeto.	01/07/2020 a 30/07/2024	20 horas
Nome: Célio da Cunha		
Mini Currículo: Bacharel e Licenciado em Pedagogia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (1968), mestre em Educação pela Universidade de Brasília (1980) e doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1987). Atualmente é Professor do Programa de Mestrado e Doutorado da Universidade Católica de Brasília - área de concentração: políticas públicas de educação e história das ideias pedagógicas. Professor Adjunto IV da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (aposentado), membro do Conselho Editorial das revistas Linhas Críticas (UnB), Ensaio (Fundação Cesgranrio), Política e Administração da Educação (Anpae) e Integração e Conhecimento do NEIES-Mercosul.		

Atuou como coordenador editorial e assessor especial da UNESCO no Brasil na área de educação por vários anos. Tem livros e artigos publicados e experiência em políticas públicas de educação. Foi analista de ciência e tecnologia e Superintendente da área de Ciências Humanas e Sociais do CNPq e Diretor e Secretário Adjunto de Política Educacional do MEC.

Experiência profissional	Competência no projeto	Experiência
Gestor de projetos de na área de Educação	Gestão de projetos entre governo, Sociedade Civil, Universidade e Organismos Internacionais.	40 anos
Gestor de Políticas Públicas a nível Nacional e Internacional	Formulação e Implementação de Políticas Públicas Educacionais.	40 anos
Pesquisador na área de Políticas Públicas Educacionais	Acompanhamento de Políticas de Gestão e Avaliação da Educação.	40 anos
Atividades no projeto	Período de Dedicção	Carga horária
Acompanhar a formação em exercício dos professores da Escola. Elaboração dos instrumentos e aplicação para pesquisas a serem realizadas em cada etapa do projeto. Análise dos dados das pesquisas e produção de material referente à experiência.	01/07/2020 a 01/08/2023	20 horas
Nome: Luiz Síveres		
Mini Currículo: Licenciado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR), Especialista em Aprendizagem Cooperativa e Tecnologias Educacionais pela Universidade Católica de Brasília (UCB), e em Psicologia Junguiana pelo Faculdade de Saúde de São Paulo (FACIS), Mestre em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB), Doutor em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília (UnB), Pós-doutorado em Educação e Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Professor e pesquisador no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília.		
Experiência profissional	Competência no projeto	Experiência
Coordenador de projetos de extensão	Gestão de projetos entre a Universidade, escola e comunidade.	10 anos
Pró-Reitor de extensão e de pesquisa	Pesquisar propostas inovadoras de formação de professores.	4 anos
Pesquisador na área de formação de professores	Acompanhamento da Pedagogia Alpha, diretriz deste projeto.	10 anos
Consultor na área de formação de Professores	Acompanhar a formação em exercício dos professores da Escola.	10 anos
Atividades no projeto	Período de Dedicção	Carga horária
Acompanhamento da Pedagogia Alpha, diretriz deste projeto. Acompanhar a formação em exercício dos professores da Escola. Elaboração dos instrumentos e aplicação para pesquisas a serem realizadas em	01/07/2020 a 01/08/2023	20 horas

cada etapa do projeto. Análise dos dados das pesquisas e produção de material referente à experiência.		
Nome: Pricila Kohls dos Santos		
Mini Currículo: Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCB/DF. Doutora em Educação pelo PPGEduc/PUCRS, com estágio sanduíche na Universidad Politécnica de Madrid (2014). Líder do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Tecnologias Digitais, Internacionalização e Permanência estudantil (GeTIPE). Mestre em Educação pelo PPGEduc/PUCRS, possui graduação em Pedagogia Multimeios e Informática Educativa pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Tendo realizado estágio Pós Doutoral (PNPD) na PUCRS vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e ao Centro de Estudos em Educação Superior, sob orientação da Prof. Dra. Marília Costa Morosini (Pesquisadora 1A - CNPq).		
Experiência profissional	Competência no projeto	Experiência
Coordenadora de projetos de inovação educativa	Elaboração e acompanhamento de projeto de tecnologia educacional e inovação.	20 anos
Professora da educação básica	Regência de classe e coordenação pedagógica.	15 anos
Pesquisador na área de formação de professores	Acompanhamento e formação de professores na prática do exercício.	10 anos
Consultor na área de tecnologia e Educação	Acompanhar a formação e implantação de tecnologia educativa.	20 anos
Atividades no projeto	Período de Dedicção	Carga horária
Elaboração e acompanhamento de projeto de tecnologia educacional e inovação. Acompanhamento e formação de professores na prática do exercício. Pesquisa e produção de material referente à experiência. Desenvolvimento dos mecanismos de engajamento da comunidade escolar.	01/07/2020 a 30/01/2023	20 horas
Nome: JoséIVALDO Araújo de Lucena		
Mini Currículo: Mestre em Educação pela UCB, graduado em Pedagogia com habilitação em Gestão Educacional, Pós-graduado em Ensino Religioso e Direitos Humanos. É um dos fundadores e associado do Centro Popular de Formação da Juventude - Vida e Juventude [www.vidaejuventude.org.br], associação sem fins lucrativos e OSCIP. É Secretário Executivo da Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade da UCB, Atua na formação de pessoas em mediação de conflitos e comunicação não-violenta.		
Experiência profissional	Competência no projeto	Experiência
Formação de lideranças juvenis	Elaboração de metodologias de formação de lideranças na escola.	10 anos
Formação de mediadores de conflitos entre estudantes e professores	Elaboração de metodologias de ensino e aprendizagem pautadas no diálogo e na mediação de conflitos	10 anos

Formação de professores	Acompanhamento e formação metodologias pedagógicas e inovadoras	10 anos
Atividades no projeto	Período de Dedicção	Carga horária
Assessoria para o desenvolvimento técnico, monitoramento e avaliação do projeto.	01/08/2020 a 30/07/2024	10 horas
Nome: Vanildes Gonçalves dos Santos		
Mini Currículo: Mestre em Ciências Sociais – PUC/SP, graduação em História (licenciatura) – UEG/GO, Especialização em Adolescência e Juventude – Unisinos/RS. Professora na Universidade Católica de Brasília – BSB, assistente da secretaria executiva da Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade da UCB. Atua na formação de lideranças, grupos, movimentos populares e comunitários nas áreas da adolescência e juventude, Direitos Humanos, Comunicação Não violenta, Mediação de Conflitos, questões étnico raciais e de gênero.		
Experiência profissional	Competência no projeto	Experiência
Formação de lideranças Juvenis	Elaboração de metodologias do trabalho, formação e acompanhamento de lideranças no espaço dos grupos e movimento populares, escolas e universidade.	15 anos
Formação em Mediação de Conflitos e Comunicação Não Violenta para professores e estudantes	Elaboração de metodologias pautadas no diálogo e na mediação de conflitos	10 anos
Formação de Professores e estudantes	Acompanhamento e formação em metodologias pedagógicas e inovadoras	10 anos
Atividades no projeto	Período de Dedicção	Carga horária
Acompanhamento e formação em metodologias pedagógicas e inovadoras. Acompanhamento de projetos de mediação de conflitos. Desenvolvimento dos mecanismos de engajamento da comunidade escolar. Acompanhamento de bolsistas. Produção de material didático para a formação de professores, em metodologias ativas.	01/07/2020 a 30/01/2023	10 horas
Nome: Idalberto José das Neves Júnior		
Mini Currículo: Doutor em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB), Mestrado em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação pela UCB. Gerente de Soluções da Diretoria de Controladoria do Banco do Brasil S.A. Tem experiência na área de Educação, Ensino Superior, Ciências Contábeis e Administração. Temas de estudo: Educação: ensino e aprendizagem, teoria da complexidade e pensamento ecossistêmico; Administração: gestão estratégica, gestão do conhecimento, arquétipos, modelos mentais e aprendizagem organizacional; Ciências Contábeis: ensino e pesquisa em contabilidade, controladoria, contabilidade de custos e perícia contábil.		
Experiência profissional	Competência no projeto	Experiência

Pesquisador na área do Pensamento Ecológico na Educação.	Execução da Pedagogia Alpha pautada no Pensamento Ecológico.	4 anos
Formação de professores.	Formação de professores para o aprimoramento e/ou aquisição de competências ecológicas e a utilização de tecnologias digitais.	4 anos
Coordenador de cursos.	Gestão de projetos entre a universidade, escola e comunidade.	5 anos
Gerente das áreas de planejamento e controladoria estratégica.	Acompanhamento da <i>performance</i> dos indicadores do projeto, acadêmicos e financeiros.	20 anos
Atividades no projeto	Período de Dedicção	Carga horária
Assessoria para o desenvolvimento técnico, monitoramento e avaliação do projeto Produção de material didático para a formação de professores, em metodologias ativas.	01/07/2020 a 30/01/2023	10 horas
Nome: Victor Laus-Gomes		
Mini Currículo: Doutor em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Mestre em Administração pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, <i>Master of Business Administration</i> pela University of Dallas, Especialista em Marketing e Bacharel em Comunicação Social pela PUCRS. Atuou como executivo e consultor em comunicação, gestão estratégica e marketing, nos setores da educação superior, da educação corporativa, da indústria tecnológica, de serviços de comunicação, do varejo e da administração pública. Atualmente, é professor e pesquisador na Universidade Católica de Brasília nos Programas de Pós-Graduação em Educação e em Comunicação e nos cursos de graduação em Publicidade e Propaganda, Jornalismo e Administração.		
Experiência profissional	Competência no projeto	Experiência
Gerente de Desenvolvimento de Projetos e Coordenador de Marketing na Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Desenho e implementação do modelo gerencial	4 anos
Executivo e consultor nas áreas de planejamento, gestão e marketing	Desenho e implementação do modelo gerencial	12 anos
Atividades no projeto	Período de Dedicção	Carga horária
Desenho e implementação do modelo gerencial. Acompanhamento e formação em metodologias pedagógicas e inovadoras. Acompanhamento do projeto de Comunicação Visual.	01/07/2020 a 30/01/2023	10 horas

Fonte: elaboração própria.

PARTE 5: PLANO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

As estratégias de avaliação e monitoramento serão realizadas ao longo de todo o processo, alinhado às ações propostas no projeto. O monitoramento visa garantir a execução de todas as atividades que contemplem a qualidade desejada em cada uma delas, como também dos seus atores.

A partir dos indicadores e metas estabelecidas, e dentre elas ações que contemplem a parceria em questão, juntamente com a comunidade escolar e com aporte da Pedagogia Alpha, serão monitoradas e avaliadas sobre a ótica das etapas de **Sensibilização, Implantação e acompanhamento**.

Para tanto, serão utilizados como instrumentos avaliativos pesquisas, relatórios, questionários, testes, portfólios, entre outros, envolvendo as dimensões cognitiva, afetiva, psicomotora e social do estudante, bem como entrevistas e questionários para professores e gestores.

Serão contempladas no plano de monitoramento e avaliação as seguintes iniciativas:

- ✓ *Reunião Mensal com a Equipe do Projeto: apresentação das ações do projeto, enfatizando os desvios entre o planejado e o realizado e a necessidade de medidas corretivas.*
- ✓ *Boletim do Projeto: relatório das entregas do projeto e perspectivas de atingimento das ações futuras.*
- ✓ *Reunião Mensal com Responsável Legal do Projeto: relato das entregas realizadas, perspectivas futuras e aprovação das medidas de correção de rota.*

As atividades de monitoramento e avaliação a título de previsão, sobre as ações de cada etapa, estão detalhadas dentro de cada fase do projeto e no âmbito do Monitoramento e no âmbito da Avaliação conforme Quadro 7.

Quadro 7

Monitoramento das Ações do Projeto no âmbito da Sensibilização						
Objetivo do Monitoramento das ações de Sensibilização: <i>Monitorar a Execução das atividades de sensibilização para o alcance da meta “Executar as ações de sensibilização junto à comunidade escolar para elaboração da proposta de uma escola inovadora”.</i>						
	Ação do Projeto	Questões de Monitoramento para a ação	Ação de monitoramento	Resultado a Esperados	Avaliação (Dimensões de avaliação)	*Previsão (Período do Projeto)
Etapa 1 - Sensibilização	Realizar encontro para validação da nova proposta de prorrogação sobre as ações pedagógicas previstas com a modernização da infraestrutura. (Meta 6, 8 e 9)	Conseguiu lançar a proposta em forma de assembleia para toda a comunidade escolar, apresentando os benefícios, responsabilidade e plano de ação inicial?	Monitorar as atividades de lançamento da proposta junto à comunidade escolar	Gestores e professores, devidamente formado em nível inicial.	Qualidade das Estratégias de lançamento da proposta (satisfatório, pouco satisfatório, insatisfatório) Quantidade de pessoas atingidas no lançamento (Suficiente, Pouco Suficiente, Insuficiente)	23
Monitoramento das Ações Propostas no âmbito da Implantação						
Objetivo do Monitoramento das ações de Implantação: <i>Monitorar a Execução das atividades de implementação relacionada a meta de “Executar as ações de implementação junto à comunidade escolar para elaboração da proposta de uma escola inovadora”.</i>						
	Ação do Projeto	Questões de Monitoramento para a ação	Ação de monitoramento	Resultado a Esperados	Avaliação (Dimensões e critérios de)	*Previsão (Período do)

					avaliação)	Projeto)
Adaptação da Infraestrutura da escola, a partir do levantamento realizada na etapa anterior e em conformidade com a comunidade escolar e os órgãos competentes. Está inclusa nesta etapa, verificação da existência de danos estruturais prévios à realização dos serviços.	A infraestrutura e equipagem foram devidamente adaptadas?	Monitorar a implantação das infraestruturas e equipagem foram devidamente adaptadas.	Que a infraestrutura e equipagem estejam adequadas para atender as necessidades do Projeto.	Qualidade da infraestrutura e equipagem (satisfatório, pouco satisfatório, insatisfatório)	23-30	
Atualização do projeto pedagógico da escola em parceria com os atores da comunidade educativa para que todos possam se apropriar das mudanças e contribuir com as ações previstas pelo projeto nas dimensões da gestão administrativa e pedagógica.	Conseguiu atualizar o projeto pedagógico, a partir da proposta de Escola Inovadora, nas dimensões de gestão administrativa e pedagógica, em parceria com os atores da comunidade escolar?	Monitorar a implantação das atividades de atualização o projeto pedagógico da escola nas dimensões de gestão administrativa e pedagógica	Projeto Pedagógico da escola atualizado	Qualidade do Projeto pedagógico (Satisfatório, Pouco satisfatório, Insatisfatório)	25	
Formação inicial dos gestores e professores sobre o processo pedagógico a ser implementado em gestão de competências	Executou atividades formação inicial dos gestores e professores pedagógicos no âmbito do projeto?	Monitorar a implantação da formação dos gestores pedagógicos no âmbito do projeto	Gestores e professores formados no âmbito do projeto	Qualidade da formação de gestores e professores (satisfatório, pouco satisfatório, insatisfatório) Quantidade de pessoas atingidas na formação (unidade)	25-27	
Formação continuada em exercício levando em consideração os aspectos de inovação relacionados a teoria, prática, vivências e proposta pedagógica. (Projetos Pedagógicos e Mediação de Conflitos)	Executou atividades de formação continuada em exercício levando em consideração os aspectos de inovação relacionados a teoria, prática, vivências e proposta pedagógica?	Monitorar a implantação da formação continuada contemplou os aspectos de inovação relacionados a teoria, prática, vivências e proposta pedagógica	Formação continuada em exercício realizada, conforme planejamento	Qualidade da formação de professores em exercício (satisfatório, pouco satisfatório, insatisfatório) Quantidade de pessoas atingidas na formação (unidade)	25-30	

Realizar oficinas de formação continuada para ressignificação dos conhecimentos dos professores da educação básica nas áreas pretendidas (Processo de Ensino e Aprendizagem).	Realizou as oficinas de formação continuada para ressignificação dos conhecimentos dos professores da educação básica nas áreas pretendidas no âmbito do projeto?	Monitorar a implantação da ressignificação os conhecimentos dos professores da educação básica nas áreas pretendidas, por meio de oficinas no âmbito do projeto.	Oficinas realizadas cumprindo os requisitos planejados	Qualidade da oficina (satisfatório, pouco satisfatório, insatisfatório) Quantidade de pessoas atingidas na oficina (unidade)	25-30
Adaptação das metodologias de ensino e aprendizagem para o atendimento de estudantes com necessidades educativas especiais para o atendimento do currículo em movimento. (Metodologias Ativas)	Realizou as adaptações das metodologias de ensino e aprendizagem para o atendimento de estudantes com necessidades educativas especiais para o atendimento do currículo em movimento no âmbito do projeto?	Monitorar a implantação da adaptação as metodologias de ensino e aprendizagem que atendam a estudantes com necessidades educativas especiais para o atendimento do currículo em movimento	metodologias de ensino e aprendizagem adaptada conforme o planejado	Qualidade das adaptações (satisfatório, pouco satisfatório, insatisfatório) Número de equipamento (Suficiente, Pouco suficiente, Insuficiente)	28-30
Implementar um projeto de atividades físicas e artísticas.	Realizou as implementações de Atividades físicas e artísticas no âmbito do projeto?	Monitorar a implantação das atividades físicas e artísticas no âmbito do projeto.	Atividades físicas e artísticas devidamente implementadas como planejado	Qualidade das adaptações (satisfatório, pouco satisfatório, insatisfatório) Número de participantes (Quantidade) e (Suficiente, Pouco suficiente, Insuficiente)	26
Realização de convênio com os cursos de graduação da Universidade das Licenciaturas para o auxílio nas questões ensino e aprendizagem, de Psicologia para acompanhamento socioemocional, Arquitetura, etc.	Realizou convênio com os cursos de graduação da Universidade das Licenciaturas para o auxílio nas questões ensino e aprendizagem, de Psicologia para acompanhamento socioemocional, Arquitetura etc.?	Monitorar a implantação realização de convênio realizado com os cursos de graduação da Universidade das Licenciaturas para o auxílio nas questões ensino e aprendizagem, de Psicologia para acompanhamento socioemocional, Arquitetura etc.	Convênio realizado, dentro das condições esperadas	Impacto dos convênios no projeto (satisfatório, pouco satisfatório, insatisfatório) Número de convênios realizados (unidade)	25-30

	Redefinição de tempos cronometrados dos períodos para tempos de exercícios.	Foram realizadas as redefinições de tempos cronometrados dos períodos para tempos de exercícios, no âmbito do projeto?	Monitorar a implantação da redefinição dos tempos cronometrados dos períodos para tempos de exercícios no âmbito do projeto	Tempos redefinidos, conforme planejamento	Quantidade de tempo em período (em horas) Quantidade de tempo em atividade (em horas)	25-32
	Reorganização de algumas das atividades a partir de grupos de interesses independente de idade e/ou nível.	Reorganizou as atividades a partir de grupos de interesses no âmbito do projeto?	Monitorar a implantação das atividades por grupos de interesses reorganizados.	Atividades reorganizadas, dentro das condições planejadas	Nível de efetividade das atividades por grupo (satisfatório, pouco satisfatório, insatisfatório)	25-29
	Realização de curso de Formação de mediadores entre equipe gestora, professores, estudantes e pais/mães de estudantes.	Realizou o curso de formação de mediadores entre equipe gestora, professores, estudantes e pais/mães de estudantes no âmbito do projeto?	Monitorar a implantação do Curso de formação e Mediadores entre equipe gestora, professores, estudantes e pais/mães de estudantes no âmbito do projeto, devidamente realizado.	Curso de formação de mediadores realidade, dentro do que foi planejado	Qualidade do curso (satisfatório, pouco satisfatório, insatisfatório) Quantidade de pessoas atingidas com o curso (unidade)	25-30
	Realização de Curso de Especialização Lato Sensu sobre Educação Inovadora	Realizou o curso de Especialização Lato Sensu sobre Educação Inovadora?	Monitorar a implantação do Curso de Especialização Lato Sensu sobre Educação Inovadora devidamente executado	Curso de Especialização o Lato Sensu sobre Educação Inovadora devidamente executado dentro do que foi planejado.	Qualidade do curso (satisfatório, pouco satisfatório, insatisfatório) Quantidade de pessoas atingidas com o curso (unidade) e (Suficiente, Pouco suficiente, Insuficiente)	23-30
Etapa 3 - Acompanhamento	Monitoramento das Ações Propostas no âmbito do Acompanhamento					
	Objetivo do Monitoramento das ações de Acompanhamento: <i>Executar as atividades de acompanhamento ligada a meta de “Executar as ações de acompanhamento junto à comunidade escolar para elaboração da proposta de uma escola inovadora”.</i>					
	Ação do Projeto	Questões de Monitoramento para a ação	Ação de monitoramento	Resultado a Esperados	Avaliação (Dimensões e critérios de avaliação)	*Previsão (Período do Projeto)
Realizar ações de apoio no processo de melhoria das relações internas e promoção da sustentabilidade das boas práticas	Executou atividades de acompanhamento dos atores durante o exercício de sua atividade no âmbito do projeto?	Monitorar o acompanhamento sobre o desempenho dos atores no exercício das suas atividades,	Atores devidamente acompanhados, dentro de suas responsabilidades	Desempenho dos atores (satisfatório, pouco satisfatório, insatisfatório)	19-36	

	do projeto. (Meta 3, 6, 7, 8,)		devidamente acompanhado.		Qualidade das Atividades desenvolvidas (satisfatório, pouco satisfatório, insatisfatório)	
	Aplicar questionários de satisfação das ações, pesquisa de clima e coleta de proposições. (Meta 11)	Aplicou questionário de satisfação?	Monitorar o acompanhamento sobre do ambiente virtual de aprendizagem para utilização pela Escola, devidamente modelado	Ambiente virtual devidamente modelado	Desempenho do ambiente virtual (satisfatório, pouco satisfatório, insatisfatório)	25-30
	Modelagem de Ambiente Virtual de Aprendizagem para utilização pela Escola. (Ambiente virtual para a escola, com foco na interatividade, promoção do conhecimento e repositório de materiais e documentos para pesquisa) (Meta 3, 6, 11) (Esperança Católica)	Modelou o ambiente virtual?	Monitorar o acompanhamento sobre das atividades no âmbito do projeto devidamente para modelagem do ambiente virtual.	Reuniões quinzenais devidamente realizadas, dentro do planejado	Desempenho das atividades (satisfatório, pouco satisfatório, insatisfatório)	19-36
	Reuniões de alinhamento e avaliação das atividades (sempre que necessário) (Meta 11)	Desenvolveu o aplicativo de aprendizagem autorregulada?	Monitorar o acompanhamento sobre do aplicativo de aprendizagem autorregulado, desenvolvido.	Aplicativo de aprendizagem autorregulada, disponibilizado	Desempenho do funcionamento do aplicativo (satisfatório, pouco satisfatório, insatisfatório)	19-36

* “Previsão” tomou como base o “Cronograma de Execução do Projeto”

Fonte: elaboração própria.

A partir das coletas contínuas com o monitoramento das ações do projeto, serão avaliados em caráter parcial e final, sendo as parciais ao término de cada etapa, e a final, no término do projeto, como no quadro 8, que apresenta as dimensões de avaliação:

Quadro 8

Avaliação Parcial e Final do Projeto				
PROJETO ALPHA: Piloto	Objetivo da Avaliação do Projeto: Avaliar se o Projeto alcançou o propósito para o qual foi idealizado.			
	Dimensões	Descrição	Apontamentos	Período
	Desempenhos do projeto no alcance de parâmetros de avaliações nacionais.	Conseguir demonstrar a partir dos dados coletados, se o projeto contribuiu para que os estudantes da unidade escolar alcançassem melhores desempenhos	Evolução na melhoria dos índices IDEB, PISA.	Ao final de cada etapa de execução do projeto e ao final do projeto

		nas avaliações nacionais.	
Principais indicadores do projeto		Sobre os pontos: Formação de Professores; Turnover de professores; Novas estratégias de ensino; Agentes da Sustentabilidade; Clima Organizacional; Satisfação da Comunidade Local; Satisfação do Estudante; Arranjos produtivos; Cumprimento das ações do projeto.	✓ Consolidados destes apontamentos monitorados e seus reflexos no contexto do projeto
Desempenho em relação ao alcance dos Objetivos do Edital		Conseguir demonstrar a partir dos dados coletados se as finalidades propostas ao edital do TERMO DE FOMENTO N.º 04/2019 – FAPDF.	Atingimento do propósito do edital a que pertence o projeto.
Desempenho sobre a execução físico-financeiro do projeto.		Conseguir demonstrar a partir dos dados coletados o desempenho no “Aspecto Processual”, sobre a execução das atividades do projeto e aplicação dos recursos para a melhoria das atividades escolares, com a Implementação um piloto de cocriação de uma escola de educação inovadora atendendo os anos finais do ensino fundamental em Taguatinga/DF.	✓ Cumprimento dos requisitos esperados para formação e preparação de agentes que vão manter a sustentabilidade do projeto, com o intuito de deixar capacidade instalada nas instituições educativas envolvidas.
		Conseguir demonstrar a partir dos dados coletados o desempenho no “Aspecto de Resultados” sobre a execução das atividades do projeto e aplicação dos recursos para a melhoria das atividades escolares, com a Implementação um piloto de cocriação de uma escola de educação inovadora atendendo os anos finais do ensino fundamental em Taguatinga/DF.	Resultados alcançados com a articulação das escolas de Educação Básica com a Universidade Católica de Brasília, visando projetos de intervenção na aprendizagem dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental e na realidade do entorno da escola; Formar 20 professores especialistas em Gestão e Educação Inovadora; ✓ Utilização de novas estratégias de letramento digital e metodologias de ensino e aprendizagem de Matemática, português e demais áreas curriculares nas escolas da rede pública do Distrito Federal. Produção de livro e difusão dos resultados da pesquisa em seminários nacionais e internacionais. Qualificar a permanência dos estudantes nos anos finais da educação básica. Realização de Seminários sobre Escolas Inovadoras e sua organização, sustentação e crescimento Distrito Federal.

		<p>Elaboração de Indicadores qualitativos de inovação nas escolas;</p> <p>✓ Possibilidade de multiplicação deste projeto em outros contextos e realidades.</p>	
	<p>Conseguir demonstrar a partir dos dados coletados o desempenho no “Aspectos de Impactos” sobre a execução das atividades do projeto e aplicação dos recursos para a melhoria das atividades escolares, com a Implementação um piloto de cocriação de uma escola de educação inovadora atendendo os anos finais do ensino fundamental em Taguatinga/DF.</p>	<p>✓ Impactos do arranjo produtivo com os laboratórios de Matemática e Economia Criativa e de Robótica e Práticas Sustentáveis, no ambiente escolar e dos estudantes.</p> <p>✓ Impactos gerados na realidade dos 30 professores formados no programa como especialistas em Gestão e Educação Inovadora.</p> <p>Impactos percebidos com a utilização de novas estratégias de letramento digital e metodologias de ensino e aprendizagem de Matemática, português e demais áreas curriculares nas escolas da rede pública do Distrito Federal.</p>	
	<p>Análise de Percepção dos participantes junto ao programa</p>	<p>Conseguir identificar a partir dos dados coletados, em dimensões pré-definidas, a percepção dos atores sobre o programa em diferentes perfis, em categorias: Atores Interno (Envolvidos no Projeto), Atores externos (Demandantes do Projeto e Beneficiados pelo Projeto).</p>	<p>Identificar na percepção do público interno e externo sobre a importância do projeto para a realidade da escola.</p>

Fonte: elaboração própria.

5.2 Instrumento de monitoramento e controle no projeto

Os instrumentos de monitoramento e controle no âmbito do projeto, contará com uso de planilhas do Excel, o MS Project e dentro outras ferramentas que subsidiarão a fase de monitoramento. Além destes haverá vários templates de documentos que serão utilizados para cada finalidade, dentre eles tem-se:

- ✓ **Modelo de Ata de reunião:** cuja finalidade está relacionada aos devidos registros das reuniões, encontros e pontos de controles que ocorrerão no âmbito do projeto. É um importante instrumento de comunicação.
- ✓ **Modelo de Checklist:** Também conhecido como Lista de Verificação de Qualidade, que será utilizado o devido acompanhamento se os processos de planejamento da Metodologia da Escritório de Projetos estão sendo executados como o esperado. É um importante instrumento para atingimento da qualidade.
- ✓ **Modelo de Pauta de reunião:** Instrumento de convocação dos participantes deixando claro objetivo da reunião e tópicos a serem discutidos. Também um importante instrumento de registro e comunicação.
- ✓ **Modelo de Registro das solicitações de mudanças:** cujo foco é a realização de controles integrados de mudanças, contendo também as saídas contendo as atualizações do andamento das solicitações de mudança. Também denominado como o Log de Mudanças. É um importante instrumento de

- Integração.
- ✓ **Modelo de Solicitação de mudança:** Serve para documentar as mudanças solicitadas e aprová-las conforme workflow definido no âmbito do Plano de Gerenciamento do Projeto.
 - ✓ **Modelo de Status Report:** Documento de registro do desempenho das atividades e fases que vão sendo executados, será por meio deste instrumento que toda a equipe deverá entregar o Relatório de Desempenho do Projeto. Também um importante instrumento de Comunicação.
 - ✓ **Modelo de apresentação do Status Report:** Template da apresentação em ppt do Status Report, que neste caso, apresenta de forma resumida e um ótimo instrumento de prestação de contas das atividades realizadas no período. Importante instrumento de comunicação.
 - ✓ **Trello:** Software que permite o gerenciamento de tarefas, por meio de um quadro virtual, dentro do método "kanban", que viabiliza o devido registro, comunicação e acompanhamento das tarefas sendo realizadas. De fácil customização e de fácil utilização pelos atores do projeto.

Contudo, todos estes instrumentos além de servir para outras fases do projeto, serão utilizados ora como fonte de dados para o monitoramento das atividades, que contribuirá bastante para a integração dos envolvidos. Além destes, outros poderão ser inseridos na medida em que forem necessários pelos envolvidos e pelo projeto.

PARTE 6: PLANO DE ARTICULAÇÃO TERRITORIAL

Os principais *stakeholders* do projeto são os estudantes, as famílias, a comunidade, os professores, os gestores da escola e o Governo do Distrito Federal (GDF) e Instituições do Brasil e exterior.

O plano de articulação com esses *stakeholders* está consubstanciado em diálogos permanentes com esse público-alvo, a partir de encontros presenciais, grupos de WhatsApp, visando a avaliação de reação e a obtenção de *feedbacks* para a melhoria do projeto.

Pretende-se identificar os formadores de opinião e entidades representativas locais para apoiar o processo de mudança e transformação.

Os relatos dos diálogos são apresentados ao Coordenador e Equipe Projeto visando a análise e possíveis encaminhamentos, quando necessários.

PARTE 7: PLANO DE COMUNICAÇÃO

7.1. OBJETIVO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DAS COMUNICAÇÕES

Terá como objetivo do “Plano de Gerenciamento de Riscos das Comunicações” no âmbito do projeto, a importante função de descrever a forma como os processos que envolvem a comunicação passarão a ser coordenados por suas partes responsáveis e interessadas desde o início até o encerramento do projeto, de forma a contribuir para que o projeto alcance os resultados esperados, também, por meio de uma comunicação acertada e de maneira satisfatória.

7.2. PROCESSOS DO GERENCIAMENTO DAS COMUNICAÇÕES

Divulgação inicial do projeto no âmbito da UCB (reuniões, seminários e publicação de matérias):

- (1) *Apresentação do projeto para os gestores da UBEC e UCB;*
- (2) *Estudantes do Programa de Pós-Graduação em Educação;*
- (3) *Professores do Programa de Pós-Graduação em Educação;*
- (4) *Conversas com os formadores de opinião;*
- (5) *Professores da UCB. Divulgação inicial do projeto no CEF 11;*
- (6) *Reunião com a Secretária de Educação e gestores do CEF 11;*
- (7) *Conversas com os formadores de opinião;*
- (8) *Apresentação do projeto aos estudantes, famílias, gestores e comunidade.*

Divulgação das bolsas de iniciação e pesquisa na UCB e no CEF 11.

Divulgação das entregas do projeto na UCB e no CEF 11, sob a condução da equipe do projeto e da FAP DF:

- (9) *Apresentações;*
- (10) *Conversas com os formadores de opinião;*
- (11) *Publicação de matérias em jornais de grande circulação;*
- (12) *Publicação de artigos em eventos nacionais e internacionais.*

Entrevistas e relatos de experiências dos stakeholders, do coordenador do projeto, professores, bolsistas, estudantes e gestores.

Publicação de livro sobre a aplicação do PROJETO ALPHA.

Ainda assim, serão tratados na sua execução que envolve a comunicação, os documentos de fácil entendimento, a partir das dimensões:

- ✓ *Requisitos de comunicação das partes interessadas;*
- ✓ *Relatório/Informação (formato, conteúdo, nível de detalhe, modelo);*
- ✓ *Propósito;*
- ✓ *Responsável;*
- ✓ *Destinatários;*
- ✓ *Meios de comunicação ou tecnologia;*
- ✓ *Frequência;*
- ✓ *Início e término;*
- ✓ *Critério para escalação;*
- ✓ *Método para atualização do plano;*
- ✓ *Glossário do projeto;*

✓ Modelos e diretrizes para reuniões, e-mail, etc.

7.3. ENTRADAS E FERRAMENTAS PARA OS PROCESSOS

7.4. REQUISITOS DE COMUNICAÇÃO DAS PARTES INTERESSADAS

Como requisitos para a presente plano de comunicação é que este plano deverá ser de conhecimento de todos os interessados e de confiança do Gestor do Projeto, cuja informação seja importante para o respectivo desempenho do PROJETO ALPHA, que por sua vez, passa ser reconhecido como um documento estratégico para o presente projeto.

Durante todas as etapas, é importante que seja reavaliado constantemente, para acompanhar as necessidades de ajustes, quando necessário e assim, evitar possíveis conflitos ocasionados pela comunicação ou situações que levem a conflitos por motivos de resistências, para tanto, a comunicação, é de suma importância para o processo de uma boa gestão de mudança, quando necessário.

Para tanto, os principais envolvidos estão devidamente relacionados na PARTE 4: EQUIPE DE TRABALHO, sendo estes os envolvidos para dar o devido andamento do Plano de Comunicação.

7.5. INFORMAÇÕES A SEREM COMUNICADAS

As principais informações a serem comunicadas estão intrinsecamente relacionadas às etapas do projeto, tendo em vista, a garantir que todas as etapas consigam cumprir e alcançar os resultados desejados sobre as etapas:

Quadro 9

Ações propostas como contexto da comunicação	Conteúdo da Comunicação	Público-Alvo	Momento da Comunicação	Canais/Veículos	Custos	Profissionais Envolvidos	
Etapa 1 – Sensibilização	Lançamento da proposta para toda a comunidade escolar, apresentando os benefícios, responsabilidade e plano de ação prorrogado	Material de lançamento da proposta	Comunidade e Escolar	No dia em que ocorrer o evento da ação	Site do projeto; Correio Eletrônico	R\$ 500,00	A definir
Total					R\$ 670,00		

Fonte: elaboração própria.

Quadro 10

Ações propostas como contexto da comunicação	Conteúdo da Comunicação	Público Alvo	Momento da Comunicação	Canais/Veículos	Custos	Profissionais Envolvidos	
Etapa 2 - Implantação	Atualização do projeto pedagógico da escola em parceria com os atores da comunidade educativa para que	Convite para o encontro de Atualização do Projeto Pedagógico	Atores da comunidade e educativa	15 dias antes do início da ação	Site do projeto; Correio Eletrônico	R\$ 20,00	A definir

<p>todos possam se apropriar das mudanças e contribuir com as ações previstas pelo projeto nas dimensões da gestão administrativa e pedagógica.</p>				<i>Quadros de Aviso</i>		
	Registros das tratativas no encontro	Gerente do Projeto	Versão definitiva, 01 dia após ao registro coletado	<i>Documentos impressos</i> <i>Atas de reunião</i>	R\$ 20,00	A definir
<p>Formação inicial dos gestores e professores sobre o processo pedagógico a ser implementado.</p>	Convite para participação da Formação Inicial	Gestores e Professores	15 dias antes do início da ação	<i>Site do projeto;</i> <i>Correio Eletrônico</i> <i>Quadros de Aviso</i>	R\$ 50,00	A definir
<p>Formação continuada em exercício levando em consideração os aspectos de inovação relacionados a teoria, prática, vivências e proposta pedagógica.</p>	Convite para participação da Formação Continuada em Inovação no Contexto Educacional	Professores	15 dias antes do início da ação	<i>Site do projeto;</i> <i>Correio Eletrônico</i> <i>Quadros de Aviso</i>	R\$ 50,00	A definir
<p>Realizar oficinas de formação continuada para ressignificação dos conhecimentos dos professores da educação básica nas áreas pretendidas.</p>	Convite para participação da Formação Continuada	Professores	15 dias antes do início da ação	<i>Site do projeto;</i> <i>Correio Eletrônico</i> <i>Quadros de Aviso</i>	R\$ 50,00	A definir
<p>Adaptação das metodologias para o atendimento de estudantes com necessidades educativas especiais para o atendimento do currículo em movimento.</p>	Convite para o encontro de Adaptação de Metodologias de Atendimento aos Estudantes no Contexto do Projeto	Professores	15 dias antes do início da ação	<i>Site do projeto;</i> <i>Correio Eletrônico</i> <i>Quadros de Aviso</i>	R\$ 30,00	A definir
	Registros das	Gerente do	Versão	<i>Docum</i>	R\$	A definir

		tratatativas no encontro	Projeto	definitiva, 01 dia após ao registro coletado	<i>entos impressos</i> <i>Atas de reunião</i>	20,00	
Realização de convênio com os cursos de graduação da Universidade das Licenciaturas para o auxílio nas questões ensino e aprendizagem, de Psicologia para acompanhamento socioemocional, Arquitetura, etc.	Convite para firmar Convênio	Gestores responsáveis pelos Cursos Incluídos no Convênio	15 dias antes do início da ação	<i>Site do projeto;</i> <i>Correio Eletrônico</i> <i>Google Hangouts</i> <i>Google Meet</i>	R\$ 20,00	A definir	
Redefinição de tempos cronometrados dos períodos para tempos de exercícios.	Convite para o encontro de Redefinição de Tempos no Contexto do Projeto	Professores	15 dias antes do início da ação	<i>Site do projeto;</i> <i>Correio Eletrônico</i> <i>Quadros de Aviso</i>	R\$ 30,00	A definir	
	Registros das tratativas no encontro	Gerente do Projeto	Versão definitiva, 01 dia após ao registro coletado	<i>Documentos impressos</i> <i>Atas de reunião</i>	R\$ 20,00	A definir	
Reorganização de algumas das atividades a partir de grupos de interesses independente de idade e/ou nível.	Convite para o encontro de Reorganização de atividades no Contexto do Projeto	Grupos de Interesse em relação as atividades propostas	15 dias antes do início da ação	<i>Site do projeto;</i> <i>Correio Eletrônico</i> <i>Quadros de Aviso</i>	R\$ 30,00	A definir	
	Registros das tratativas no encontro	Gerente do Projeto	Versão definitiva, 01 dia após ao registro coletado	<i>Documentos impressos</i> <i>Atas de reunião</i>	R\$ 20,00	A definir	

	Realização de curso de Formação de mediadores entre equipe gestora, professores, estudantes e pais/mães de estudantes.	Convite para participação em Curso de Mediadores	Equipe gestora, professores, estudantes e pais/mães de estudantes	15 dias antes do início da ação	<i>Site do projeto;</i> <i>Correio Eletrônico</i> <i>Quadros de Aviso</i>	R\$ 50,00	A definir
	Adaptação da Infraestrutura da escola, a partir do levantamento realizado na etapa anterior e em conformidade com a comunidade escolar e os órgãos competentes.	Convite para o encontro para discutir Adaptação da Infraestrutura da Escola no Contexto do Projeto	Gestores e Professores e demais atores da Comunidade e Escolar	15 dias antes do início da ação	<i>Site do projeto;</i> <i>Correio Eletrônico</i> <i>Quadros de Aviso</i>	R\$ 30,00	A definir
		Registros das tratativas no encontro	Gerente do Projeto	Versão definitiva, 01 dia após ao registro coletado	<i>Documentos impressos</i> <i>Atas de reunião</i>	R\$ 20,00	A definir
Total						R\$ 460,00	

Fonte: elaboração própria.

Quadro 11

	Ações propostas como contexto da comunicação	Conteúdo da Comunicação	Público Alvo	Momento da Comunicação	Canais/Veículos	Custos	Profissionais Envolvidos
Etapa 3 - Acompanhamento	Acompanhamento dos atores durante o exercício de sua atividade.	Registros do Acompanhamento	Gestor de Projeto	Versão definitiva, 01 dia após ao registro coletado	<i>Documentos impressos</i> <i>Atas de reunião</i>	R\$ 20,00	A definir
	Modelagem de Ambiente Virtual de Aprendizagem para utilização pela Escola.	Registros sobre a Modelagem do ambiente virtual	Gestor de Projeto	Versão definitiva, 01 dia após ao registro coletado	<i>Documentos impressos</i> <i>Atas de reunião</i>	R\$ 20,00	A definir
	Reuniões quinzenais de	Convite para as Reuniões	Gestores e	5 dias antes do início da	<i>Site do projeto;</i>	R\$ 30,00	A definir

avaliação das atividades e readequação das metodologias.	Quinzenais	Professores	ação	<i>Correio Eletrônico</i> <i>Quadros de Aviso</i>		
Aplicativo de aprendizagem autorregulada.	Registros sobre a implantação do aplicativo	Gestor de Projeto	Versão definitiva, 01 dia após ao registro coletado	<i>Documentos impressos</i> <i>Atas de reunião</i>	R\$ 20,00	A definir
Aplicativo Qualifique (autoavaliação).	Registros sobre a implantação do aplicativo	Gestor de Projeto	Versão definitiva, 01 dia após ao registro coletado	<i>Documentos impressos</i> <i>Atas de reunião</i>	R\$ 20,00	A definir
Avaliação periódica com as equipes envolvidas dos resultados alcançados a cada etapa do projeto.	Convite para reunião de avaliação periódica da equipe	Equipes envolvidas no Contexto do Projeto	15 dias antes do início da ação	<i>Documentos impressos</i> <i>Atas de reunião</i>	R\$ 20,00	
Supervisão e acompanhamento das mediações dos casos de conflitos na escola.	Registros sobre as Mediações de Conflitos	Gestor de Projeto	Versão definitiva, 01 dia após ao registro coletado	<i>Documentos impressos</i> <i>Atas de reunião</i>	R\$ 20,00	A definir
Operação assistida para sustentabilidade do projeto piloto.	Registros da operação Assistida	Gestor de Projeto	Versão definitiva, 01 dia após ao registro coletado	<i>Documentos impressos</i> <i>Atas de reunião</i>	R\$ 20,00	A definir
Desenvolvimento de mecanismos que assegurem a sustentação do projeto após o seu término.	Registros do Acompanhamento	Gestor de Projeto	Versão definitiva, 01 dia após ao registro coletado	<i>Documentos impressos</i> <i>Atas de reunião</i>	R\$ 20,00	A definir
Total					R\$ 190,00	

Fonte: elaboração própria.

Ainda inerente ao projeto, a comunicação será devidamente detalhada e alinhada também às atividades de:

- ✓ *Planejamento;*
- ✓ *Monitoramento;*
- ✓ *Avaliação;*
- ✓ *Gestão de Riscos.*

Para melhor materialização e registros destas informações e serem mais bem trabalhadas, será utilizada o Template de Matriz de Comunicação e demais documentos inerentes a esta atividade no projeto, ver item 06 documentos de comunicação.

7.6. TECNOLOGIAS E FERRAMENTAS USADOS PARA COMUNICAR

Para um bom desempenho do Plano de Gerenciamento de Comunicações, o presente projeto irá dispor das seguintes tecnologias e ferramentas para se comunicar:

- ✓ *Plataforma Trello*
- ✓ *Plataforma Slack*
- ✓ *Google Hangouts*
- ✓ *Google Meet*
- ✓ *Documentos impressos*
- ✓ *Correio eletrônico*
- ✓ *Reuniões (Presenciais e Videoconferência)*
- ✓ *Quadro de avisos*
- ✓ *Atas de reunião*
- ✓ *Contratos*
- ✓ *Site do projeto*

7.7. DIRETRIZES E PROCEDIMENTOS USADOS PARA COMUNICAR

7.7.1. COMUNICAÇÃO GERAL

Importante que todas as rotinas que envolve a comunicação no âmbito do projeto, deve ser devidamente seguir a regras e requisitos mínimos previstos no projeto e posteriores acordos e devidamente centralizado ao Gestor do Projeto, para que desta forma, seja o ponto focal de todas as etapas e assim, haja melhor alinhamento no processo de execução do projeto. Espera-se com o respeito a diretrizes a serem construídas, que a ação de comunicar no âmbito projeto possibilite:

- ✓ *Que se conecte às partes interessadas do projeto;*
- ✓ *Disponibilizar informações necessárias para o bom desempenho do projeto e permita ações pontuais e de caráter corretivo e preventivo na resolução de problemas ou para evitá-los;*
- ✓ *Possibilitar a geração, armazenamento, recuperação, disseminação e descarte de informações do projeto;*
- ✓ *Viabilizar o alinhamento de todas as partes interessadas e fases do projeto, devidamente alinhados.*

Além disso, será importante que as informações classificadas para melhor gerenciá-las no âmbito do projeto, conforme o quadro 16 a seguir:

Quadro 12

Classificação	Pessoas autorizadas
Confidencial-GP	Equipe de gerenciamento do projeto
Confidencial	Equipe do projeto
Privada	Toda empresa
Pública	Sem restrição

7.8. RELATÓRIOS DE DESEMPENHO (STATUS REPORT)

Entregas constantes e de suma importância tanto para a comunicação como também, para o bom andamento do projeto, neste sentido, é o Gestor do Projeto deverá receber constantemente e de forma organizada e devidamente seguindo os modelos de templates para esta atividade, informações de desempenho e com seguintes status:

- ✓ *Atividades Concluídas no período*
- ✓ *Atividades em andamento*
- ✓ *Atividades iniciando no próximo período*
- ✓ *Pontos de Atenção*

Para isso, serão utilizados os seguintes documentos:

- ✓ *Templates do Plano de recuperação para atividades com atraso;*
- ✓ *Templates do Plano de ação corretiva para problemas esperados;*
- ✓ *Templates de Resolução para itens de ação associados;*
- ✓ *Templates do Issues Log (visa a documentação de cada problema e questão enfrentada e monitorará sua solução)*

7.8.1. GERÊNCIA DE REUNIÕES

Como rotinas durante o projeto, as reuniões serão de bastante utilizadas e com finalidades diversas, dentre elas, a finalidade de ponto de controle, de forma a solucionar boa parte do que será necessário ajustar, alinhar, decidir e disseminar informações sobre o que deverá ser planejado, executado e monitorado, tendo em vista as boas práticas com ações básicas de continuidade do projeto, a partir de fases importantes como:

Previamente às reuniões:

- ✓ *Definição de pauta*
- ✓ *Escolher participantes*
- ✓ *Realizar a convocá-los com a pauta*
- ✓ *Preparar a reunião*

Durante a realização das reuniões:

- ✓ *Deixar claro quem será o responsável por conduzir, que irá fazer a ata, e definir critérios para as decisões tomadas e as pendências dos próximos encontros;*
- ✓ *Importante deixar registrados as principais decisões, pendências e seus responsáveis;*
- ✓ *Definir as datas das próximas reuniões, quando assim, for necessário.*

Após a realização das atividades

- ✓ *Disponibilizar as atas para devida validação;*
- ✓ *Realizar atividade de monitoramento das ações e compartilhar as correções de desvios, progressos etc, quando houver.*

7.9. DOCUMENTOS UTILIZADOS NA COMUNICAÇÃO

- ✓ *Templates de Registro das partes interessadas*
- ✓ *Templates de Plano de Comunicação do Projeto;*
- ✓ *Modelos de e-mails;*
- ✓ *Templates de Cronograma*
- ✓ *Templates de Registro dos riscos sobre a comunicação*

² PMI - PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Guia PMBOK®: Um Guia para o Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos, sexta edição, Pennsylvania: PMI, 2017.

- ✓ *Templates de Solicitação de mudança*
- ✓ *Templates de Status Report*
- ✓ *Templates de Ata de reunião*
- ✓ *Templates de Issues Log*
- ✓ *Templates de Aceite da Entrega*
- ✓ *Templates de Lições Aprendidas*

PARTE 8: PLANO DE GESTÃO DE RISCOS

No plano de gestão de riscos serão tratados também a partir das ações pertencentes as etapas de sensibilização, implementação e acompanhamento sob a ótica do que norteia a ISO 31000, NBR 27005 e dentre outras normativas como é o caso do PMBOK (2017).

8.4 Objetivo do Plano de gerenciamento dos riscos

O objetivo do presente plano de risco é avaliar incertezas percebidas no presente projeto a fim de viabilizar a melhores decisões ao longo de sua execução, dentre as diversas situações que poderão ser deparadas, identificar o melhor caminho, para minimizar os reflexos negativos destas incertezas no âmbito do projeto, com foco em uma melhor performance e maior efetividade, dentro do que espera às partes interessadas e viabilizar uma melhor orientação da equipe do projeto sobre como os processos de riscos serão executados.

8.5 Processos de Gerenciamento Riscos

8.5.1 Parâmetros para análise dos riscos levantados

Para o presente projeto foi realizada uma análise qualitativa com o objetivo de forma a categorizar os riscos que merecem mais atenção no presente plano de gerenciamento. Foi realizada também uma análise quantitativa com o foco de trazer informações em percentuais para construção de uma matriz de probabilidade de riscos e assim, ser possível a sua priorização das ações planejadas no âmbito do Projeto.

Na sequência, tem os detalhes desta identificação, análise, ações de resposta aos riscos e os devidos fatores críticos de sucesso do gerenciamento de riscos do atual projeto.

Aspectos gerais sobre os entendimentos utilizados na análise e ações de resposta aos riscos identificados Para melhor entendimento, os critérios utilizados para atribuir aos riscos levantados, isso, em termos de “probabilidade e impacto”, foram utilizados os entendimentos apresentados no Quadro 13.

Quadro 13 – Interpretação da probabilidade das incertezas

Probabilidade	% de certeza
1-Muito baixa	0 a 20%
2-Baixa	20 a 40%
3-Média	40 a 60%
4-Alta	60 a 80%
5-Muito Alta	> 80%

Fonte: ³PMBOK, 2017

No Quadro 14, consta as probabilidades que representa possíveis respostas atribuídas às incertezas ou riscos levantados, que se encontram em faixas percentuais. Neste sentido representa o percentual probabilístico da incerteza ocorrer no âmbito do projeto.

Quadro 14 – Interpretação da probabilidade das incertezas

Impacto
1-Muito baixo
2-Baixo
3-Médio
4-Alto
5-Muito Alto

Fonte: ⁴PMBOK, 2017

³ PMI - PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Guia PMBOK®: Um Guia para o Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos, sexta edição, Pennsylvania: PMI, 2017.

⁴ PMI - PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Guia PMBOK®: Um Guia para o Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos, sexta edição, Pennsylvania: PMI, 2017.

Já o impacto, representado no Quadro 15, representa qual nível de impacto que se esta incerteza ocorrer, causa no projeto, cujos detalhes encontram-se melhor explicado no Quadro 15. Na qual, informa que o impacto pode variar de acordo com a áreas do impactadas do projeto, conforme classificação deste impacto no Quadro 13.

Quadro 15 – Quadro sobre detalhes da escala de impacto e possíveis áreas afetadas

	Muito baixo (Nota = 1)	Baixo (Nota = 2)	Médio (Nota = 3)	Alto (Nota = 4)	Muito alto (Nota = 5)
Custo	Até 2% no orçamento	De 2 a 5% no orçamento	De 5 a 8% no orçamento	De 8 a 10% no orçamento	Acima de 10% no orçamento
Tempo	Até 2% no prazo total	De 2 a 5% no prazo	De 5 a 8% no prazo	De 8 a 10% no prazo	Acima de 10% no prazo
Escopo		Mudança impactará no custo	Mudança impactará no custo e no tempo	Mudança impactará no custo, tempo e qualidade	

Fonte: ⁵PMBOK, 2017

Na seqüência, encontra-se a construção da chamada Matriz da relação entre a probabilidade verso os impactos causados a partir da incerteza identificada, determinado pelo grau de risco(G), como produto entre a Incerteza(I) e probabilidade(P), gerando faixas dos graus de riscos encontrado, cuja fórmula é $G = I * P$. No Quadro 14, encontra-se a sua visualização:

Quadro 16 – Matriz de Probabilidade X Impacto

Probabilidade		5	10	15	20	25
5		5	10	15	20	25
4		4	8	12	16	20
3		3	6	9	12	15
2		2	4	6	8	10
1		1	2	3	4	5
Impacto		1	2	3	4	5

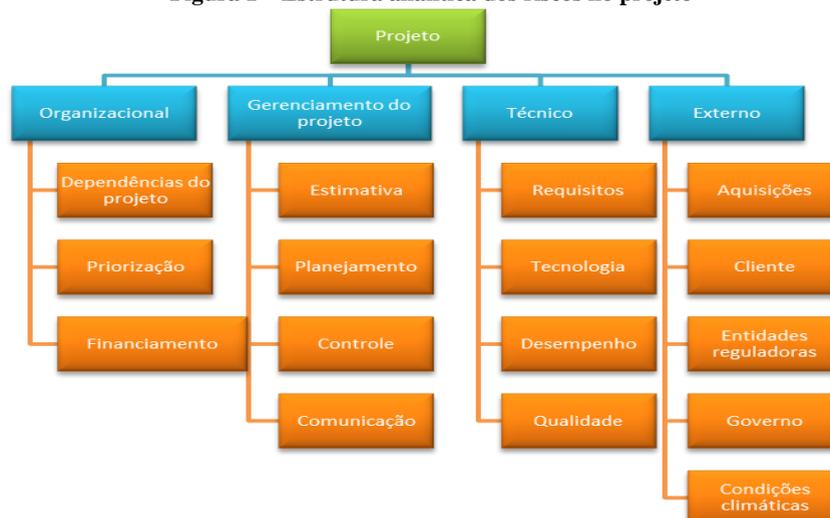
Fonte: ⁶PMBOK, 2017

No Quadro 16, os graus de riscos no projeto, serão priorizados a partir do seu grau de severidade, cujas cores significam:

- ✓ Vermelho: risco elevado;
- ✓ Amarelo: risco médio;
- ✓ Verde: risco baixo.

Por último, encontra a chama estrutura analítica dos riscos, de como serão categorizados na análise, como descrito na Figura 2:

Figura 1 – Estrutura analítica dos riscos no projeto



Fonte: ⁷PMBOK, 2017

⁵ PMI - PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Guia PMBOK®: Um Guia para o Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos, sexta edição, Pennsylvania: PMI, 2017.

⁶ PMI - PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Guia PMBOK®: Um Guia para o Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos, sexta edição, Pennsylvania: PMI, 2017.

⁷ PMI - PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Guia PMBOK®: Um Guia para o Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos, sexta edição, Pennsylvania: PMI, 2017.

Após explanação sobre a interpretação da análise dos riscos e como serão categorizados em uma estrutura analítica, o tópico a seguir encontra-se os detalhes sobre a “**Identificação e análise dos riscos**” no âmbito do projeto e respectivo “**Plano de ação em respostas às incertezas levantadas**”, em que estão separados por fases:

- ✓ *Análise de riscos que envolve a fase de Planejamento*
- ✓ *Análise de riscos que envolve a fase de Sensibilização*
- ✓ *Análise de riscos que envolve a fase de Implementação*
- ✓ *Análise de riscos que envolve a fase de Acompanhamento*
- ✓ *Análise de riscos que envolve a fase de Monitoramento*
- ✓ *Análise de riscos que envolve a fase de Avaliação*

8.5.2 Análise de riscos na fase de Planejamento

Quadro 17

Cód.	Grau de risco (Severidade)	Descrição do risco	Probabilidade	Impacto	Descrição do Impacto	Categoria (EAR)
1.	5	Falta de parâmetros para estabelecimento de modelo gerencial efetivo e inovador.	1-Muito baixa	5-Muito Alto	Contribui para a subjetividade da proposição de estabelecer modelos gerenciais, efetivos e inovador da escola inovadora	Gestão do projeto
2.	10	Falhas nas escolhas de estratégias no âmbito das metodologias ativas nos processos de ensino e aprendizagem.	2-Baixa	5-Muito Alto	Contribui para distorção na compreensão e aplicação dessas estratégias no âmbito das metodologias ativas, o que compromete para a aplicação correta do que se espera o projeto	Técnico
3.	10	Não planejamento de recursos para realizar as adaptações de infraestrutura, de forma a potencializar a aprendizagem.	2-Baixa	5-Muito Alto	Compromete a execução do projeto, quando os recursos não são devidamente planejados	Gestão do projeto
4.	6	Distorções que impeçam o fortalecimento institucional objetivando a integração da equipe técnica e a sistematização dos processos administrativos, contribuindo para profissionalização da gestão.	2-Baixa	3-Médio	Contribui para a desgovernabilidade do projeto e com isso, os envolvidos não conseguem exercer os seus papéis dentro da sintonia esperada pelo projeto	Organizacional
5.	8	Incertezas sobre o que incide no cálculo do impacto, em caso de o projeto fracassar.	2-Baixa	4-Alto	Implica em perdas não previstas no âmbito do projeto, caso não sejam mensurados os possíveis impactos no projeto, em caso de fracasso	Gestão do projeto

6.	10	Levantamento de Disponibilidade dos recursos para execução das etapas de sensibilização, implantação e acompanhamento.	2-Baixa	5-Muito Alto	O não levantamento do que será necessário de recurso para o projeto, poderá acarretar limitações na operacionalização do projeto, ou até mesmo inviabilizá-lo.	Gestão do projeto
7.	8	Indisponibilidade de Templates para gerar toda a documentação.	2-Baixa	4-Alto	A falta de modelos de documentos utilizados no âmbito do projeto, compromete os registros e entregas obrigatórias, o que poderá acarretar penalidades relevantes e descontroles nas decisões tomadas ao longo de sua execução	Gestão do projeto
8.	10	Detalhes ainda superficiais sobre as medidas de desempenho e critérios do projeto e aprovado por todos.	2-Baixa	5-Muito Alto	Comprometimento das fases de acompanhamento, monitoramento, avaliação e processo de tomada de decisão, por não se ter parâmetros para atender estas	Técnico
9.	8	Falta de clareza sobre as regras de disponibilidade, sobre o uso dos recursos alocados por terceiros	2-Baixa	4-Alto	A ausência de clareza sobre regras e disponibilidade de recursos advindo de terceiros, exigem maior controle para as diversas fases do projeto, cuja falta do recurso pode acarretar perdas de execução e excessos, podem caracterizar desperdícios, podendo ambos, causar impactos negativos ao projeto	Organizacional
10.	12	Não adesão de todos os professores para as ações proposta pelo projeto.	3-Média	4-Alto	A não adesão de todos os professores, pode ocasionar fragilidades no desempenho do projeto	Externo
11.	10	Ausência de planejamento da etapa de Sensibilização no Projeto	2-Baixa	5-Muito Alto	A falta de um planejamento para a etapa de Sensibilização no projeto, acarreta uma execução com grande de risco de não sensibilizar a ponto de gerar adesões esperadas e necessárias para a implantação do projeto	Gestão do projeto
12.	10	Ausência de planejamento da etapa de Implantação no Projeto	2-Baixa	5-Muito Alto	A falta de um planejamento para a etapa de Implantação no projeto, aumenta o risco de não prever detalhes relevantes para a execução da etapa de acompanhamento	Gestão do projeto

13.	10	Ausência de planejamento da etapa de acompanhamento no Projeto	2-Baixa	5-Muito Alto	A falta de um planejamento para a etapa de Acompanhamento no projeto, contribui para uma execução com grandes fragilidades no alcance dos resultados para esta etapa	Gestão do projeto
14.	16	Gerenciar vários fornecedores para estruturação e aquisição de produtos e serviços no âmbito do projeto.	4-Alta	4-Alto	Lidar com vários fornecedores, lida com várias incertezas que implicam riscos de atrasos na entrega, padrão de qualidade e dentre outros fatores que são exigências do projeto	Gestão do projeto
15.	15	Indisponibilidade de ferramenta eficaz de comunicação entre todos do projeto.	3-Média	5-Muito Alto	A falta de ferramentas eficazes de comunicação, poderá gerar distorções significativas no projeto e desviar o caminho planejado, contribuindo para impactos negativos no seu desempenho	Gestão do projeto
16.	15	Necessidade de cobertura de férias e afastamento médico caso tenhamos recursos terceirizados no projeto	3-Média	5-Muito Alto	Contribuir para impactos negativos o aumento do Turnover de funcionários, e demais atores do projeto, que exerça papel importante no âmbito do projeto	Gestão do projeto
17.	16	Alteração política no contexto institucional	4-Alta	4-Alto	Poderá impactar muito no contexto do projeto tendo em vista a tendência do que se espera da nova política	Gestão do projeto
18.	16	Processos Burocráticos inerentes ao processo contratual junto ao Demandante, que no caso é a SEEDF (atrasos e/ou inviabilização das ações de infraestrutura);	4-Alta	4-Alto	A não previsão de possíveis atrasos e exigências nos trâmites inerentes ao contrato junto ao demandante, que no caso é a SEEDF, causam impactos bem significativos ao cronograma do projeto e por consequência, possíveis inviabilização de ações de infraestrutura	Organizacional
19.	15	Ausência de indicadores para monitoramento e avaliação das fases do projeto	3-Média	5-Muito Alto	Compromete no devido conhecimento sobre o desempenho do projeto, como também, o desempenho das atividades operacionalizadas no âmbito do projeto em suas fases	Gestão do projeto

Fonte: elaboração própria.

8.2.2.1 Plano de ação em respostas aos riscos analisados na fase de Planejamento

Quadro 18

Cód.	Grau de risco (Severidade)	Descrição do risco	Ação	Descrição da ação	Responsável	Previsão
1.	5	Falta de parâmetros para estabelecimento de modelo gerencial efetivo e inovador.	Prevenir	Definir parâmetros para estabelecimento de modelo gerencial efetivo e inovador para o contexto da Escola Inovadora	A definir	01/11/2020
2.	10	Falhas nas escolhas de estratégias no âmbito das metodologias ativas nos processos de ensino e aprendizagem.	Prevenir	Planejar as melhores estratégias e formas de operacionalização, para serem utilizadas no contexto da metodologia ativa, no processo de ensino e aprendizagem, no âmbito do projeto	A definir	01/09/2020
3.	10	Não planejamento de recursos para realizar as adaptações de infraestrutura, de forma a potencializar a aprendizagem.	Prevenir	Planejar infraestrutura e adaptações, caso necessário, para potencializar a aprendizagem no âmbito do projeto	A definir	01/09/2020
4.	6	Distorções que impeçam o fortalecimento institucional objetivando a integração da equipe técnica e a sistematização dos processos administrativos, contribuindo para profissionalização da gestão.	Prevenir	Definir estratégias de fortalecimento institucional com foco na integração da equipe técnica e sistematização dos processos administrativos no projeto	A definir	01/10/2020
5.	8	Incertezas sobre o que incide no cálculo do impacto, em caso de o projeto fracassar.	Prevenir	Mensurar impactos no âmbito do projeto, em caso de fracasso, como também, na definição de seguro aplicado ao projeto	A definir	01/09/2020
6.	10	Levantamento de Disponibilidade dos recursos para execução das etapas de sensibilização, implantação e acompanhamento.	Prevenir	Planejar detalhadamente o que será necessário de recurso, para cada ação prevista no projeto e prever acompanhamento de caráter preventivo	A definir	01/07/2020
7.	8	Indisponibilidade de Templates para gerar toda a documentação.	Prevenir	Planejar todos os templates a serem utilizados no âmbito do projeto, de forma registrar e documentar tudo aquilo que for necessário para todas as etapas do projeto e cumprimentos de exigências legais até o seu encerramento	A definir	01/09/2020

8.	10	Detalhes ainda superficiais sobre as medidas de desempenho e critérios do projeto e aprovado por todos.	Prevenir	Planejar sobre os indicadores e fontes de informação e estratégias de coletas de dados, pertinentes a cada fase do projeto, de forma a gerar insumos para Prestação de Contas, Monitoramento e Avaliação do projeto	A definir	01/09/2020
9.	8	Falta de clareza sobre as regras de disponibilidade, sobre o uso dos recursos alocados por terceiros	Prevenir	Alinhamento sobre fontes de recursos, alocados por terceiros, no âmbito do projeto, de forma a não comprometer o bom andamento do projeto	A definir	01/07/2020
10.	12	Não adesão de todos os professores para as ações proposta pelo projeto.	Prevenir	Planejar estratégias de motivação, para aumentar a probabilidade de adesão dos docentes, nos projetos em questão	A definir	01/08/2020
11.	10	Ausência de planejamento da etapa de Sensibilização no Projeto	Prevenir	Planejar a etapa de sensibilização, de forma a trabalhar com precisão, todos os detalhes necessários para captar indivíduos para se tornarem atores no projeto	A definir	01/09/2020
12.	10	Ausência de planejamento da etapa de Implantação no Projeto	Prevenir	Planejar a etapa de Implantação do projeto, de forma a suprir todos os requisitos necessários para a sua execução, viabilizando o devido acompanhamento	A definir	01/09/2020
13.	10	Ausência de planejamento da etapa de acompanhamento no Projeto	Prevenir	Planejar a etapa de Acompanhamento do projeto, viabilizando a atuação da equipe de forma proativa e cumprindo todos os requisitos para um desempenho desejado, até o seu encerramento, com o alcance dos resultados esperados	A definir	01/09/2020
14.	16	Gerenciar vários fornecedores para estruturação e aquisição de produtos e serviços no âmbito do projeto.	Prevenir	Planejar a logística do projeto, envolvendo o cadastro de fornecedores com estratégias de negociação de preço, qualidade do que está sendo fornecido, cumprimento de prazo e garantia, além de rotinas de cadastro de pedidos, orçamento, concretização da compra, pagamento, recebimento, estocagem e distribuição.	A definir	01/08/2020
15.	15	Indisponibilidade de ferramenta eficaz de comunicação entre todos do projeto.	Prevenir	Elaborar plano de comunicação do projeto	A definir	01/07/2020
16.	15	Necessidade de cobertura de férias e afastamento médico caso tenhamos recursos terceirizados no projeto	Mitigar	Planejar as substituições tendo em vista, as ações de recrutamento e seleção, admissão, administração de pessoal, desligamento, como também os seus impactos no	A definir	01/08/2020

				âmbito do projeto		
17.	16	Alteração política no contexto institucional	Prevenir	Elaborar estudos de cenários para encontrar alternativas para contornar as alterações do plano político e se evitar a interrupção do projeto	A definir	01/07/2020
18.	16	Processos Burocráticos inerentes ao processo contratual junto ao Demandante, que no caso é a SEEDF (atrasos e/ou inviabilização das ações de infraestrutura);	Prevenir	Planejar as ações burocráticas obrigatórias nas nuances do contrato, de forma a não deixar impactar no bom andamento do cronograma e de fornecimento de recursos	A definir	01/07/2020
19.	15	Ausência de indicadores para monitoramento e avaliação das fases do projeto	Prevenir	Planejar previamente os indicadores de monitoramento e avaliação para todas as fases existentes no projeto, desde a definição de fontes de dados, coleta de dados e respectivas técnicas, definição de instrumento de coleta de dados, definição do tratamento e análise dos dados, estratégias de divulgação dos dados e métricas dos indicadores.	A definir	01/07/2020

Fonte: elaboração própria.

8.5.3 Análise de riscos na fase de Sensibilização

Quadro 19

Cód.	Grau de risco (Severidade)	Descrição do risco	Probabilidade	Impacto	Descrição do Impacto	Categoria (EAR)
1.	3	Falha na formação dos grupos focais bem como, na condução dos trabalhos à título de prazos e no levantamento das tendências sobre a escola inovadora.	1-Muito baixa	3-Médio	Falha na formação do grupo focal, terá impactos negativos no levantamento de tendências sobre a escola inovadora	Gestão do projeto
2.	3	Falhas na condução das oficinas de sensibilização da comunidade escolar (gestores, professores, estudantes, pais etc.), fazendo com que estes não se sentam sensibilizados para a elaboração da proposta de uma escola inovadora.	1-Muito baixa	3-Médio	Poderá acarretar superficialidade na sua elaboração, com perda da eficácia do projeto junto à comunidade escolar.	Gestão do projeto

3.	4	Falhas de lançamento da proposta para toda a comunidade escolar.	1-Muito baixa	4-Alto	Compromete a comunicação junto à comunidade escolar, o que por sua vez pode comprometer a eficácia do projeto	Gestão do projeto
4.	6	Não envolvimento da comunidade escolar na implantação de uma escola inovadora, a partir das tendências levantadas.	2-Baixa	3-Médio	O não envolvimento da comunidade escolar, poderá acarretar impactos negativos, por possibilitar fragilidade na compreensão e adesão ao projeto	Gestão do projeto
5.	8	Falha na integração da Pedagogia Alfa – Presença, Proximidade e Partida, como proposta metodológica para se trabalhar o currículo.	2-Baixa	4-Alto	Compromete negativamente na eficiência do projeto no que se refere a proposta metodológica de se trabalhar o currículo	Técnico
6.	8	Falhas na compreensão da abordagem de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).	2-Baixa	4-Alto	Caso ocorra, compromete negativamente na operacionalização do projeto	Externo
7.	8	Dificuldades dos atores envolvidos em atuar com os preceitos da aprendizagem entre os pares, de forma estrutural e com mediação docente.	2-Baixa	4-Alto	Dificulta a execução das ações propostas no projeto	Técnico
8.	12	Pouca compreensão sobre o uso de técnicas de gamificação com o objetivo de despertar o interesse dos estudantes, aumentar a participação, desenvolver criatividade e autonomia, prover o diálogo e resolver situações-problema.	3-Média	4-Alto	Compromete negativamente no alcance dos resultados esperados com o projeto	Externo
9.	8	Falhas na definição de estratégias de facilitação de diálogo na perspectiva de uma Escola Inovadora.	2-Baixa	4-Alto	Compromete negativamente no engajamento dos atores envolvidos para a perspectiva de uma escola inovadora	Técnico
10.	8	Falhas na adoção do uso de mecanismos de engajamento da comunidade escolar, por meio da promoção de práticas inovadoras e sustentáveis na escola, uma escola atenta às necessidades de sua comunidade, elaborando projetos que	2-Baixa	4-Alto	Compromete negativamente no engajamento que por sua vez, interfere negativamente no alcance dos resultados do projeto	Gestão do projeto

		tragam benefícios extramuros.				
11.	12	Ruídos na comunicação relacionado ao alinhamento, desenvolvimento e engajamento dos profissionais.	3-Média	4-Alto	Problemas na comunicação poderá ocorrer impactos negativos na qualidade da operacionalização do projeto	Gestão do projeto
12.	8	Falta de adesão para ingressar na formação de professores especialistas em educação inovadora, ofertadas no projeto.	2-Baixa	4-Alto	Compromete negativamente no desempenho dos atores que estiverem na linha de frente do projeto	Externo
13.	12	A necessidade de maior conhecimento sobre novas técnicas a serem empregadas e novas metodologias de ensino e aprendizagem para atingimento do sucesso do projeto	3-Média	4-Alto	O aumento do capital intelectual no âmbito do projeto, com as metodologias necessárias para operacionalização do projeto, contribui para um melhor desempenho ao final de cada etapa	Externo
14.	15	Dificuldades na Mobilização da equipe do projeto	3-Média	5-Muito Alto	Quanto maior mobilização da equipe em prol do projeto será melhor, haja visto que o projeto terá grande diferencial, na ótica do empenho das pessoas envolvidas.	Gestão do projeto

Fonte: elaboração própria.

8.2.2.2 Plano de ação em respostas aos riscos analisados na fase de Sensibilização

Quadro 20

Cód.	Grau de risco (Severidade)	Descrição do risco	Ação	Descrição da ação	Responsável	Previsão
1.	3	Falha na formação dos grupos focais bem como, na condução dos trabalhos à título de prazos e no levantamento das tendências sobre a escola inovadora.	Mitigar	Elaborar critérios para participação dos grupos focais e atividades estar bastante estruturadas para o levantamento das tendências sobre a escola inovadora.	A definir	7
2.	3	Falhas na condução das oficinas de sensibilização da comunidade escolar (gestores, professores, estudantes, pais etc.), fazendo com que estes não se sentam sensibilizados para a elaboração da proposta de uma escola inovadora.	Prevenir	Planejar as oficinas com detalhes de participação, conteúdo, estratégias adotadas e resultados esperados	A definir	9

3.	4	Falhas de lançamento da proposta para toda a comunidade escolar.	Prevenir	Planejar as estratégias de envolvimento e apresentação da proposta junto à comunidade escolar	A definir	9
4.	6	Não envolvimento da comunidade escolar na implantação de uma escola inovadora, a partir das tendências levantadas.	Prevenir	Elaborar estratégias de esclarecimento e de mobilização do público a fazer parte do projeto	A definir	9
5.	8	Falha na integração da Pedagogia Alfa – Presença, Proximidade e Partida, como proposta metodológica para se trabalhar o currículo.	Prevenir	Estruturar os detalhes de como ocorrerá a integração da Pedagogia Alfa como proposta de metodológica para se trabalhar o currículo no projeto	A definir	9
6.	8	Falhas na compreensão da abordagem de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).	Prevenir	Elaborar conteúdo de capacitação, de forma acessível e de fácil compreensão sobre a abordagem da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e o seu contexto do projeto.	A definir	9
7.	8	Dificuldades dos atores envolvidos em atuar com os preceitos da aprendizagem entre os pares, de forma estrutural e com mediação docente.	Prevenir	Elaborar conteúdos de capacitação para os preceitos da aprendizagem entre pares, de forma estrutural e com mediação docente e o seu contexto do projeto.	A definir	9
8.	12	Pouca compreensão sobre o uso de técnicas de gamificação com o objetivo de despertar o interesse dos estudantes, aumentar a participação, desenvolver criatividade e autonomia, prover o diálogo e resolver situações-problema.	Prevenir	Elaborar conteúdos de capacitação sobre o uso de técnicas de gamificação e o seu contexto do projeto.	A definir	9
9.	8	Falhas na definição de estratégias de facilitação de diálogo na perspectiva de uma Escola Inovadora.	Prevenir	Elaborar conteúdos de capacitação de envolva estratégias de facilitação de diálogo na perspectiva da escola inovadora	A definir	9
10.	8	Falhas na adoção do uso de mecanismos de engajamento da comunidade escolar, por meio da promoção de	Mitigar	Elaborar pontos de controle para acompanhar o uso dos mecanismos de engajamento da	A definir	9

		práticas inovadoras e sustentáveis na escola, uma escola atenta às necessidades de sua comunidade, elaborando projetos que tragam benefícios extramuros.		comunidade escolar		
11.	12	Ruídos na comunicação relacionado ao alinhamento, desenvolvimento e engajamento dos profissionais.	Mitigar	Elaboração de rotinas e documentos que facilitem a comunicação no âmbito do Projeto	A definir	9
12.	8	Falta de adesão para ingressar na formação de professores especialistas em educação inovadora, ofertadas no projeto.	Prevenir	Elaborar estratégias de mobilização dos atores do projeto para se ingressar na formação em questão	A definir	9
13.	12	A necessidade de maior conhecimento sobre novas técnicas a serem empregadas e novas metodologias de ensino e aprendizagem para atingimento do sucesso do projeto	Prevenir	Elaborar estratégias de capacitação dos atores do projeto, de forma a esclarecer não só no plano teórico, mas prático também, para que cada consiga se enxergar no contexto do projeto e a importância do seu papel para o alcance do resultado	A definir	9
14.	15	Dificuldades na Mobilização da equipe do projeto	Mitigar	Elaborar estratégias de mobilização dos atores do projeto, de forma que conheçam suas tarefas e sua importância para o sucesso do projeto	A definir	9

Fonte: elaboração própria.

8.5.4 Análise de riscos na fase de Implementação

Quadro 21

Cód.	Grau de risco (Severidade)	Descrição do risco	Probabilidade	Impacto	Descrição do Impacto	Categoria (EAR)
1.	4	Erro na condução da atualização do projeto pedagógico da escola em parceria com os atores da comunidade educativa.	1-Muito baixa	4-Alto	Contribui para o desalinhamento entre o planejamento e o executado	Técnico
2.	4	Pouca participação dos gestores e professores Formação inicial sobre o processo pedagógico	1-Muito baixa	4-Alto	Contribui negativamente em relação à efetividade ao que compromete o projeto	Externo

		a ser implementado.				
3.	4	Dificuldades na participação em formação continuada em exercício, levando em consideração os aspectos de inovação relacionados a teoria, prática, vivências e proposta pedagógica.	1-Muito baixa	4-Alto	Contribui negativamente em relação à efetividade ao que compromete o projeto	Externo
4.	3	Falhas na realização de oficinas de formação continuada dificultando o processo de ressignificação dos conhecimentos para os professores da educação básica nas áreas pretendidas.	1-Muito baixa	3-Médio	Dificulta o envolvimento dos atores no projeto ou mesmo, causar resistências de quem ainda está em processo de envolvimento	Gestão do projeto
5.	5	Não realização de convênio com os cursos de graduação da Universidade das Licenciaturas para o auxílio nas questões ensino e aprendizagem, de Psicologia para acompanhamento socioemocional, Arquitetura etc.	1-Muito baixa	5-Muito Alto	Enfraquece as estratégias do projeto, para atingir os objetivos propostos.	Organizacional
6.	4	Pouca adesão em curso de Formação de mediadores entre equipe gestora, professores, estudantes e pais/mães de estudantes.	1-Muito baixa	4-Alto	Compromete negativamente na adesão dos atores que estiverem sendo beneficiados pelo projeto	Externo
7.	10	Falhas nas adaptações da infraestrutura e equipagem.	2-Baixa	5-Muito Alto	Compromete e pode inviabilizar a operacionalização do projeto	Gestão do projeto
8.	10	Dificuldades no processo de adaptação das metodologias de ensino e aprendizagem para o atendimento de estudantes com necessidades educativas especiais para o atendimento do currículo em movimento.	2-Baixa	5-Muito Alto	Contribui para aumento de resistências na execução das metodologias adotadas no projeto.	Técnico

9.	8	Não realização de ações de redefinição de tempos cronometrados dos períodos para tempos de exercícios.	2-Baixa	4-Alto	Leva ao não cumprimento de prazos, na execução do projeto, por não levar em consideração as necessidades de ajustes de cronogramas por fatores que podem ocorrer durante o processo	Gestão do projeto
10.	8	Dificuldade de adesão em atividades de reorganização de algumas das atividades a partir de grupos de interesses independente de idade e/ou nível.	2-Baixa	4-Alto	Viabiliza distorções na execução do projeto, por não prever momentos para reorganizar de atividades de grupos dos grupos de interesse	Gestão do projeto
11.	8	Falta de iniciativa estratégica que garanta as manifestações culturais na comunidade e envolvimento da escola nessas manifestações.	2-Baixa	4-Alto	Compromete negativamente para a capacidade do projeto, protagonizar e representar a realidade dos atores envolvidos no projeto, impedindo o alcance dos resultados esperados	Técnico
12.	10	Ausência de implantação de ações integrativas entre a escola e a comunidade, promovendo, entre outros aspectos: a integração entre a educação superior e educação básica, através de ações de pesquisa-ação e realização de processos investigativos na escola e seu entorno; ações integrativas entre gestão do currículo, do espaço, tempo e processos pedagógicos; ações integrativas frente aos contextos de vulnerabilidade no entorno das escolas.	2-Baixa	5-Muito Alto	Contribui para que haja distorções ou mesmo poucas adesões ao projeto, além de o torná-lo bastante limitado ao que se é proposto em termos de sustentabilidade do projeto	Gestão do projeto
13.	12	Limitações e restrições que possam existir no âmbito da escola piloto, onde será implantado o projeto	3-Média	4-Alto	Contribui para que haja falha na comunicação das regras locais e estas gerar conflitos com a necessidade do projeto	Organizacional

14.	15	Limitação de recursos financeiros na implantação de recursos tecnológicos pedagógicos e gerenciais.	3-Média	5-Muito Alto	Inviabiliza a operacionalização do projeto	Externo
-----	----	---	---------	--------------	--	---------

Fonte: elaboração própria.

8.2.2.3 Plano de ação em respostas aos riscos analisados na fase de Implementação

Quadro 22

Cód.	Grau de risco (Severidade)	Descrição do risco	Ação	Descrição da ação	Responsável	Previsão
1.	4	Erro na condução da atualização do projeto pedagógico da escola em parceria com os atores da comunidade educativa.	Prevenir	Planejar as atividades de atualização do projeto pedagógico em conjunto com a comunidade educativa, tanto no aspecto de conteúdo como de condução das atividades relacionada aos trabalhos	A definir	3-15
2.	4	Pouca participação dos gestores e professores Formação inicial sobre o processo pedagógico a ser implementado.	Prevenir	Promover estratégias de motivação de gestores e professores em participação de curso de formação inicial no projeto	A definir	10
3.	4	Dificuldades na participação em formação continuada em exercício, levando em consideração os aspectos de inovação relacionados a teoria, prática, vivências e proposta pedagógica.	Prevenir	Promover estratégias de motivação para que haja participação de curso de formação continuada no projeto	A definir	10-11
4.	3	Falhas na realização de oficinas de formação continuada dificultando o processo de ressignificação dos conhecimentos para os professores da educação básica nas áreas pretendidas.	Prevenir	Planejar as oficinas para atividades de ressignificação dos conhecimentos para os professores da educação básica nas áreas pretendidas, com detalhes de participação, conteúdo, estratégias adotadas e resultados esperados	A definir	10-15
5.	5	Não realização de convênio com os cursos de graduação da Universidade das Licenciaturas para o auxílio nas questões ensino e aprendizagem, de Psicologia para acompanhamento socioemocional, Arquitetura etc.	Transferir	Elaborar documentos de convênio de forma a compartilhar responsabilidades dentro do projeto, levando em consideração às necessidades intrínsecas e de forma complementar no alcance das metas	A definir	10-16

6.	4	Pouca adesão em curso de Formação de mediadores entre equipe gestora, professores, estudantes e pais/mães de estudantes.	Prevenir	Elaborar estratégias de mobilização dos atores beneficiados pelo projeto para se ingressar na formação em questão	A definir	12
7.	10	Falhas nas adaptações da infraestrutura e equipagem.	Prevenir	Elaborar planejamento de implementação de infraestrutura e equipagem para operacionalização do projeto	A definir	13-16
8.	10	Dificuldades no processo de adaptação das metodologias de ensino e aprendizagem para o atendimento de estudantes com necessidades educativas especiais para o atendimento do currículo em movimento.	Prevenir	Estruturar e promover o compartilhamento de conhecimentos em torno das metodologias utilizadas no projeto	A definir	9-16
9.	8	Não realização de ações de redefinição de tempos cronometrados dos períodos para tempos de exercícios.	Mitigar	Elaborar pontos de controle e alinhamento para acompanhar os prazos suas necessidades de ajustes, se for o caso	A definir	10-17
10.	8	Dificuldade de adesão em atividades de reorganização de algumas das atividades a partir de grupos de interesses independente de idade e/ou nível.	Mitigar	Elaborar pontos de controle e alinhamento para reorganização de atividades a partir dos grupos de interesse	A definir	9-17
11.	8	Falta de iniciativa estratégica que garanta as manifestações culturais na comunidade e envolvimento da escola nessas manifestações.	Mitigar	Elaborar alinhamento sempre que necessário para acompanhar as ações que garantam a inclusão e contextualização das manifestações culturais na comunidade no contexto da escola	A definir	17
12.	10	Ausência de implantação de ações integrativas entre a escola e a comunidade, promovendo, entre outros aspectos: a integração entre a educação superior e educação básica, através de ações de pesquisa-ação e realização de	Mitigar	Promover ações que integrem a escola e a comunidade e estas em outras ações integradoras, como é caso: integração entre a educação superior e educação básica, através de ações de pesquisa-ação e realização de processos investigativos na escola e seu entorno; ações integrativas entre gestão do currículo, do espaço, tempo e processos pedagógicos; ações integrativas frente aos contextos de vulnerabilidade no	A definir	10-17

		processos investigativos na escola e seu entorno; ações integrativas entre gestão do currículo, do espaço, tempo e processos pedagógicos; ações integrativas frente aos contextos de vulnerabilidade no entorno das escolas.		entorno das escolas.		
13.	12	Limitações e restrições que possam existir no âmbito da escola piloto, onde será implantado o projeto	Prevenir	Elaborar alinhamento junto à escola piloto, de forma a estabelecer regras durante a operacionalização do projeto, para que entrem em consenso sobre aquilo que é necessário para o projeto e aquilo que será permitido pela escola piloto	A definir	3-17
14.	15	Limitação de recursos financeiros na implantação de recursos tecnológicos pedagógicos e gerenciais.	Prevenir	Antecipar ações que contornem ou amenizem a limitação do recurso	A definir	10-17

Fonte: elaboração própria.

8.5.5 Análise de riscos na fase de Acompanhamento

Quadro 23

Cód.	Grau de risco (Severidade)	Descrição do risco	Probabilidade	Impacto	Descrição do Impacto	Categoria (EAR)
1.	4	Falha no acompanhamento dos atores durante o exercício de sua atividade.	1-Muito baixa	4-Alto	Contribui para que haja distorções entre o planejado e o executado	Gestão do projeto
2.	8	Dificuldades na realização das reuniões quinzenais de avaliação das atividades e readequação das metodologias.	2-Baixa	4-Alto	Compromete o alinhamento das execuções ao que foi planejado	Gestão do projeto
3.	12	Dificuldades na utilização do aplicativo de aprendizagem autorregulada.	3-Média	4-Alto	Compromete negativamente distorções nas execuções das atividades no projeto, que necessite da utilização do aplicativo	Externo
4.	12	Dificuldades na utilização do aplicativo Qualindique (autoavaliação).	3-Média	4-Alto	Compromete negativamente distorções nas execuções das atividades no projeto, que necessite da utilização do aplicativo	Externo

5.	10	Não realização de atividades que viabilize a sustentabilidade do projeto piloto, de maneira assistida.	2-Baixa	5-Muito Alto	Contribui para a não permanência e continuidade do projeto	Gestão do projeto
6.	8	Desconhecimento sobre fatores que ocasionem multas ou penalidades previstas no contrato caso não se consiga cumprir prazos ou os produtos e serviços gerados	2-Baixa	4-Alto	Contribui para gerar perdas de recursos e outras formas de perdas, provocando impactos negativos ao projeto, devido a inobservância de requisitos e exigências, que venha a causar multa e outras	Gestão do projeto
7.	10	Descontinuidade do financiamento do projeto	2-Baixa	5-Muito Alto	Acarreta a descontinuidade da operacionalização do projeto	Externo
8.	20	Dificuldade de acesso a recurso tecnológico pelos estudantes em acessar o Ambiente Virtual de Aprendizagem utilização pela Escola.	4-Alta	5-Muito Alto	Compromete a eficiência do projeto, quando o estudante possui limitações de acesso à tecnologia como equipamentos e internet	Externo
9.	15	Dificuldades na realização de avaliação periódica com as equipes envolvidas dos resultados alcançados a cada etapa do projeto.	3-Média	5-Muito Alto	Inviabiliza a qualidade contínua, a partir da não avaliação das experiências adquiridas com o histórico das execuções, não permitindo a os ajustes para evolução do projeto	Técnico
10.	15	Casos de conflitos na escola com dificuldades significativas, observadas nas atividades de supervisão e acompanhamento das mediações na escola.	3-Média	5-Muito Alto	Contribui negativamente para o andamento do projeto, haja vista, que muito dos conflitos não solucionado, pode gerar barreiras que podem gerar atrasos ou interrupção no cumprimento de etapas planejadas no projeto	Técnico
11.	16	Dependência de utilizar de fornecedores externo ao projeto	4-Alta	4-Alto	Contribui para incertezas indesejadas, mas passíveis de acontecer, quando algo necessário ao projeto, depende de terceiros para ser fornecido, seja: cumprimento de prazos, entrega de produtos e execução de serviços, estado de funcionamento e qualidade do produto etc.	Organizacional

12.	16	Havendo possíveis restrições de terceiros, caso estes, sejam utilizados como força de trabalho no âmbito da escola	4-Alta	4-Alto	Contribui para que restrições de terceiros atuando no projeto, impacte negativamente em necessidades do projeto	Organizacional
-----	----	--	--------	--------	---	----------------

Fonte: elaboração própria.

8.2.2.4 Plano de ação em respostas aos riscos analisados na fase de Acompanhamento

Quadro 24

Cód.	Grau de risco (Severidade)	Descrição do risco	Ação	Descrição da ação	Responsável	Previsão
1.	4	Falha no acompanhamento dos atores durante o exercício de sua atividade.	Prevenir	Acompanhar as atividades dos atores, a partir dos resultados esperados e de seus papéis dentro do projeto	A definir	1-18
2.	8	Dificuldades na realização das reuniões quinzenais de avaliação das atividades e readequação das metodologias.	Mitigar	Promover ponto de controle entre as diversas equipes como forma de avaliar e promover a melhoria contínua do projeto	A definir	10-16
3.	12	Dificuldades na utilização do aplicativo de aprendizagem autorregulada.	Prevenir	Promover capacitação para seus usuários, sobre a utilização do aplicativo de aprendizagem autorregulada	A definir	1-17
4.	12	Dificuldades na utilização do aplicativo Qualindique (autoavaliação).	Prevenir	Promover capacitação para seus usuários, sobre a utilização do aplicativo de Qualindique (autoavaliação).	A definir	3-4
5.	10	Não realização de atividades que viabilize a sustentabilidade do projeto piloto, de maneira assistida.	Transferir	Planejar ações de continuidade do projeto piloto, por outras escolas ou até mesmo, na própria escola e de maneira assistida, porém com o compartilhamento de responsabilidades entre os atores do projeto piloto e a unidade escolar que queira dar continuidade ou adotar o projeto	A definir	1-18
6.	8	Desconhecimento sobre fatores que ocasionem multas ou penalidades previstas no contrato caso não se consiga cumprir prazos ou os produtos e serviços gerados	Prevenir	Relacionar pontos de controle que sejam necessários, para impedir que situações de multa e dentre outras penalidades previstas no presente edital ou legislações relacionadas, venham a ocorrer no âmbito do projeto	A definir	12-
7.	10	Descontinuidade do financiamento do projeto	Transferir	Caso houver impacto junto aos envolvidos, contratar seguros de que cubra possíveis danos imediatos ao projeto	A definir	1-18

8.	20	Dificuldade de acesso a recurso tecnológico pelos estudantes em acessar o Ambiente Virtual de Aprendizagem utilização pela Escola.	Mitigar	Elaborar estudos preliminares sobre a realidade dos estudantes sobre as condições de acesso a tecnologias adotadas no projeto e possíveis ações que promovam a inclusão digital, dando as mesmas condições de acessibilidade para todos os beneficiários do projeto	A definir	10-16
9.	15	Dificuldades na realização de avaliação periódica com as equipes envolvidas dos resultados alcançados a cada etapa do projeto.	Mitigar	Elaborar e realizar avaliação periódica, com critérios e indicadores relacionado a cada etapa do projeto	A definir	10-18
10.	15	Casos de conflitos na escola com dificuldades significativas, observadas nas atividades de supervisão e acompanhamento das mediações na escola.	Assumir	Monitorar os diversos conflitos que possam ocorrer e executar um plano de resposta aos diversos conflitos enfrentados, plano este, previamente já elaborado e operacionalizado por meio de equipes multidisciplinar que atuará em conjunto e cada um dentro da sua especificidade	A definir	12
11.	16	Dependência de utilizar de fornecedores externo ao projeto	Prevenir	Elaborar cadastro de fornecedores, com rotinas de geração pedidos, aquisição, pagamento, recebimento e distribuição para finalidade para o projeto	A definir	1-18
12.	16	Havendo possíveis restrições de terceiros, caso estes, sejam utilizados como força de trabalho no âmbito da escola	Prevenir	Promover alinhamento prévio sobre restrições de terceiros vinculados ao projeto, e sendo estas restrições, que venha a impactar negativamente em necessidades do projeto	A definir	17-18

Fonte: elaboração própria.

8.5.6 Análise de riscos na fase de Monitoramento

Quadro 25

Cód.	Grau de risco (Severidade)	Descrição do risco	Probabilidade	Impacto	Descrição do Impacto	Categoria (EAR)
1.	5	Desconhecimento dos fatores culturais no âmbito da escola piloto, que podem influenciar o andamento do projeto.	1-Muito baixa	5-Muito Alto	Compromete a efetividade do projeto, quando não se leva em consideração os fatores culturais onde ocorrerá a sua execução	Técnico
2.	12	Dificuldades na divulgação dos dados coletados a partir dos indicadores planejados.	3-Média	4-Alto	Compromete na correta interpretação dos resultados por parte dos demandantes, clientes e demais interessados no âmbito do projeto	Técnico

3.	15	Dificuldades na coleta de dados a partir dos indicadores planejados.	3-Média	5-Muito Alto	Compromete para se ter dados suficientes para atender as necessidades de monitoramento	Gestão do projeto
4.	15	Dificuldades no tratamento e análise dos dados coletados a partir dos indicadores planejados.	3-Média	5-Muito Alto	Compromete para distorções na interpretação daquilo que está sendo coletado, com isso leva a tomada de decisões de forma equivocadas	Técnico

Fonte: elaboração própria.

8.2.2.5 Plano de ação em respostas aos riscos analisados na fase de Monitoramento

Quadro 26

Cód.	Grau de risco (Severidade)	Descrição do risco	Ação	Descrição da ação	Responsável	Previsão
1.	5	Desconhecimento dos fatores culturais no âmbito da escola piloto, que podem influenciar o andamento do projeto.	Mitigar	Elaborar pontos de controle sobre o cumprimento de fatores culturais no âmbito do projeto	A definir	1-18
2.	12	Dificuldades na divulgação dos dados coletados a partir dos indicadores planejados.	Mitigar	Aplicar processos de coleta de dados, com a inclusão de instrumento e técnicas de se coletar previamente planejados	A definir	1-18
3.	15	Dificuldades na coleta de dados a partir dos indicadores planejados.	Prevenir	Aplicar metodologias de tratamento e análise de dados, adequada às reais necessidades já planejadas no projeto	A definir	1-18
4.	15	Dificuldades no tratamento e análise dos dados coletados a partir dos indicadores planejados.	Prevenir	Aplicar o planejamento de disponibilização de dados a partir de relatórios, painéis/dashboards com informações categorizadas e pertinente a cada perfil de interessados no âmbito do projeto	A definir	1-18

Fonte: elaboração própria.

8.5.7 Análise de riscos na fase de Avaliação

Quadro 27

Cód.	Grau de risco (Severidade)	Descrição do risco	Probabilidade	Impacto	Descrição do Impacto	Categoria (EAR)
1.	10	Distorções na definição dos parâmetros de avaliação de aprendizagem como premissa da avaliação formativa como concepção e prática norteadora para toda a	2-Baixa	5-Muito Alto	Compromete o processo avaliativo quando os parâmetros não estão alinhados o que se espera no âmbito do programa	Técnico

		Educação Básica.				
2.	15	Dificuldade da análise de dados coletada por indicadores de avaliação do projeto e das ações operacionalizadas pelas fases do projeto	3-Média	5-Muito Alto	Compromete no retorno do desempenho alcançada pelo projeto incluindo pontos da prestação de contas	Gestão do projeto

Fonte: elaboração própria.

8.2.2.6 Plano de ação em respostas aos riscos analisados na fase de Avaliação

Quadro 28

Cód.	Grau de risco (Severidade)	Descrição do risco	Ação	Descrição da ação	Responsável	Previsão
1.	10	Distorções na definição dos parâmetros de avaliação de aprendizagem como premissa da avaliação formativa como concepção e prática norteadora para toda a Educação Básica.	Mitigar	Elaborar e disponibilizar para os atores do projeto, os parâmetros de avaliação da aprendizagem e monitorá-los durante a sua execução para se evitar qualquer tipo de distorção	A definir	3-4
2.	15	Dificuldade da análise de dados coletada por indicadores de avaliação do projeto e das ações operacionalizadas pelas fases do projeto	Mitigar	Elaborar e disponibilizar dados de desempenho avaliativo do projeto em suas diversas fases, para a correta tomada de decisão, principalmente no que se refere a sustentabilidade do projeto	A definir	10-18

Fonte: elaboração própria.

8.5.8 Análise de outros riscos no Contexto do Projeto

Quadro 29

Cód.	Grau de risco (Severidade)	Descrição do risco	Probabilidade	Impacto	Descrição do Impacto	Categoria (EAR)
1.	3	Distância geográfica entre a Coordenação do Projeto e o local onde ocorrerá a execução do projeto	3-Média	1-Muito baixo	Compromete no alinhamento e tomada de decisão para ocorrências pontuais e que demandam agilidade no processo de tomada de decisão.	Externo
2.	5	Desconhecimento metodológico operacionalizados pelo projeto, por parte da sua equipe	1-Muito baixa	5-Muito Alto	Compromete na qualidade das práticas pedagógicas adotadas no contexto do programa.	Técnico

3.	8	Mudanças nas diretrizes educacionais ou de prioridades dos Stakeholders que afetem o direcionamento do projeto	2-Baixa	4-Alto	Compromete diretamente nas estratégias contidas nas etapas do projeto para alcance dos seus objetivos.	Externo
4.	12	Aumento no índice de Turnover de professores	3-Média	4-Alto	Compromete na qualidade das práticas pedagógicas adotadas no contexto do programa.	Organizacional
5.	12	Constantes conflitos entre os membros da equipe do projeto	3-Média	4-Alto	Compromete ao bom andamento das atividades relacionado ao contexto do conflito.	Gestão do projeto
6.	8	Prazos insuficientes sobre a duração do projeto	2-Baixa	4-Alto	Compromete a conclusão das atividades em sua totalidade ou dentro da qualidade esperada, em função do curto prazo.	Gestão do projeto
7.	10	Ocorrência de reclamações trabalhistas durante a execução do projeto	2-Baixa	5-Muito Alto	Compromete o equilíbrio financeiro do projeto	Externo
8.	12	Baixo domínio ou resistência dos professores para uso de TICs	3-Média	4-Alto	Compromete na comunicação de ocorrências que necessite de atuação relevante na solução de problemas ou compromete a boa gestão do conhecimento no âmbito do projeto.	Organizacional
9.	16	Atraso na execução do projeto em decorrência de atraso de fornecedores	4-Alta	4-Alto	Compromete ao bom andamento do projeto, com projeções de atrasos em cadeia, no contexto do projeto, isso quando esta atividade depender do objeto que está sendo fornecido com atraso.	Externo
10.	16	Erro de aquisição.	4-Alta	4-Alto	Compromete tanto em relação ao prazo como também, o equilíbrio financeiro do projeto.	Técnico
11.	16	Constantes alterações no escopo do projeto por demandas que possam surgir por parte dos Stakeholders do projeto.	4-Alta	4-Alto	Compromete ao bom gerenciamento das atividades de maneira integrada, no contexto do projeto.	Gestão do projeto

12.	16	Mudanças na economia que afetem o financiamento do projeto no contexto de política educacional	4-Alta	4-Alto	Compromete no bom andamento do projeto, podendo ser interrompido, caso ocorra cortes orçamentários.	Externo
13.	16	Pouco conhecimento das novas tecnologias que podem ser utilizadas no projeto	4-Alta	4-Alto	Compromete o tempo de execução do projeto, devido ao tempo necessário para compreensão da ferramenta	Organizacional
14.	16	Mudança nos preços dos itens orçados no âmbito do projeto	4-Alta	4-Alto	Altera o equilíbrio financeiro do projeto	Externo
15.	20	Danos estruturais no prédio, ainda não diagnosticados	4-Alta	5-Muito Alto	Compromete ao bom andamento das etapas do projeto, podendo impactar na qualidade da execução das atividades no projeto.	Gestão do projeto
16.	16	Atrasos e inconformidades na execução das adaptações da infraestrutura	4-Alta	4-Alto	Compromete ao bom andamento das etapas do projeto, pelo aumento de prazo de sua execução.	Gestão do projeto

Fonte: elaboração própria.

8.5.9 Plano de ação em respostas aos outros riscos no Contexto do Projeto

Quadro 30

Cód.	Grau de risco (Severidade)	Descrição do risco	Ação	Descrição da ação	Responsável	Previsão
1.	3	Distância geográfica entre a Coordenação do Projeto e o local onde ocorrerá a execução do projeto	Assumir	Investir em ferramentas e treinamento no uso dos TICs para a Equipe envolvidos no Projeto	A definir	Durante a vigência do Projeto
2.	5	Desconhecimento metodológico operacionalizados pelo projeto, por parte da sua equipe	Mitigar	Capacitar a equipe que irá utilizar metodologias previstas no projeto	A definir	Durante a vigência do Projeto
3.	8	Mudanças nas diretrizes educacionais ou de prioridades dos Stakeholders que afetem o direcionamento do projeto	Transferir	Planejar estratégias rápidas de adaptação e meios de promover capacitação sobre as alterações no âmbito do projeto junto a equipe envolvida	A definir	Durante a vigência do Projeto
4.	12	Aumento no índice de Turnover de professores	Mitigar	Investir no trabalho de capacitação dos novos entrantes, como também, em atividades de motivação dos professores envolvidos	A definir	Durante a vigência do Projeto

				como foco na permanência dos mesmos, no projeto.		
5.	12	Constantes conflitos entre os membros da equipe do projeto	Mitigar	Investir em estratégias de gestão de conflitos e de trabalho em equipe	A definir	Durante a vigência do Projeto
6.	8	Prazos insuficientes sobre a duração do projeto	Prevenir	Monitorar o andamento das atividades e promover ações preventivas de controle do cronograma	A definir	Durante a vigência do Projeto
7.	10	Ocorrência de reclamações trabalhistas durante a execução do projeto	Assumir	Promover uma boa gestão das relações de trabalho no âmbito do contrato, buscando: respeitar e promover uma convivência, estar atento a um bom local de trabalho, respeitar os pisos legais de salário e evitar atrasos, cumprir com os pagamentos de encargos e adicionais correspondentes a relação de trabalho e acima de tudo promover muito diálogo. Paralelamente às ações anteriores, prever reservas destinadas a este fim.	A definir	Durante a vigência do Projeto
8.	12	Baixo domínio ou resistência dos professores para uso de TICs	Mitigar	Promover ações de capacitação sobre os TICs e sensibilização na importância de sua utilização.	A definir	Durante a vigência do Projeto
9.	16	Atraso na execução do projeto em decorrência de atraso de fornecedores	Transferir	Promover boas práticas na gestão de compras e atrasos ocorridos por força maior, promover estratégias de negociação de prazos juntos aos Stakeholders	A definir	Durante a vigência do Projeto
10.	16	Erro de aquisição.	Prevenir	Promover as boas práticas na gestão de compras	A definir	Durante a vigência do Projeto
11.	16	Constantes alterações no escopo do projeto por demandas que possam surgir por parte dos Stakeholders do projeto.	Transferir	Promover boas práticas de negociação das alterações com o compartilhamento de impactos	A definir	Durante a vigência do Projeto
12.	16	Mudanças na economia que afetem o financiamento do projeto no contexto de política educacional	Transferir	Planejar meios de parcerias que possibilite o apoio necessário para que o projeto não seja interrompido	A definir	Durante a vigência do Projeto
13.	16	Pouco conhecimento das novas tecnologias que podem ser utilizadas no projeto	Mitigar	Capacitar constantemente a equipe que irá utilizar as novas tecnologias necessárias ao bom	A definir	Durante a vigência do Projeto

				andamento do projeto		
14.	16	Mudança nos preços dos itens orçados no âmbito do projeto	Assumir	Planejar a gestão financeira do projeto a partir de ações e estratégias que minimizem os impactos ocasionados pelas mudanças nos preços de itens já orçados no âmbito do projeto	A definir	Durante a vigência do Projeto
15.	20	Danos estruturais no prédio, ainda não diagnosticados	Mitigar	Realizar vistorias técnicas de forma minuciosa para se evitar imprevistos na execução do projeto e planejar ações corretivas para lidar com danos estruturais deparados ao longo da execução do projeto. Realizar seguro que cubra eventuais imprevistos estruturais para minimizar impactos financeiros, caso a reforma seja de responsabilidade do projeto	A definir	Durante a vigência do Projeto
16.	16	Atrasos e inconformidades na execução das adaptações da infraestrutura	Mitigar	Planejar gestão das ações no trato das adaptações estruturais, como também, realizar uma boa gestão de materiais, buscando alinhar esta área às demandas do cronograma.	A definir	Durante a vigência do Projeto

Fonte: elaboração própria.

8.6 Os fatores críticos de sucesso na gestão de risco

São postos-chaves da gestão de riscos, para garantir um bom desempenho do projeto em suas diversas fases, para tanto, atentar-se a:

- ✓ *Definição bem detalhada das ações percebidas nas diversas fases do plano de risco (planejamento, sensibilização, implantação, acompanhamento, monitoramento e avaliação);*
- ✓ *Construir uma lógica de execução alinhada às diversas fases do projeto em caráter preventivo, atentando-se para a redução das surpresas;*
- ✓ *Definir equipe e respectivos papéis devidamente adequado às necessidades do projeto, de forma a assegurar que os recursos estejam disponíveis conforme definido no plano de projeto;*
- ✓ *Definição de rotinas de processo logísticos dentro do projeto e respectivos controles, desde a gestão de pedidos até a distribuição dos recursos demandados;*
- ✓ *Planejar o gerenciamento das comunicações do projeto;*
- ✓ *Detalhar bem o controle do cronograma, envolvendo as diversas atividades atentando-se às linhas de base quanto ao prazo, custo e escopo do projeto;*
- ✓ *Definir de forma padronizada os documentos que serão necessários para as diversas fases do projeto;*
- ✓ *Definir monitorar a matriz de responsabilidades dos atores do projeto;*
- ✓ *Definir a forma de monitorar as linhas de base de prazo, custo e escopo;*

- ✓ Definir a forma de monitorar o desempenho do projeto e o que estiver sendo operacionalizado no projeto;
- ✓ Criar um ambiente no qual as partes interessadas possam contribuir de forma adequada e com pontos de controle bem definidos.

As fases de planejamento e sensibilização no plano de gerenciamento de riscos, são bem próximas no âmbito do projeto, por tratar com ações preventivas e de preparação para a execução do projeto, propriamente dito. O plano de ação que visa responder aos riscos levantados anteriormente, no que se trata do planejamento, traz soluções de caráter preventivo e que possibilitará menores impactos ao longo do projeto.

Já a sensibilização, traz questões de preparar o ambiente e os atores do projeto no intuito da sua concepção, ser bem recebido, haja visto que qualquer resistência, poderá comprometer os resultados esperados.

Para tanto, em ambos os cronogramas, possuem ações que buscam minimizar impactos das incertezas observadas.

O plano de ação descrito no cronograma da fase de implementação, traz já uma certa materialidade, a partir das ações mais próximas da execução, mediante as atividades já trabalhadas no âmbito do planejamento e sensibilização.

Quanto ao cronograma que detalha as ações da fase de acompanhamento, demonstram ações em resposta aos riscos ligados a execução propriamente dita. Nesta fase, é o que irá alimentar boa parte dos indicadores de monitoramento, portanto, deve ser bem executada, para que ao ser monitorado determinada dimensão, não falte dados operacionais coletados e registrados a partir das atividades de acompanhamento.

Os cronogramas de monitoramento e avaliação, são bastante importantes, pois serão eles que subsidiarão demonstrar os resultados do projeto, como no caso do monitoramento, que por meio de indicadores para esta fase, trarão dados estratégicos para corrigir o caminho ora para ratificar o que está sendo feito no âmbito do projeto. Já o cronograma de avaliação, são de suma importância, para além de avaliar o programa propriamente dito, servirá também para perceber o desempenho das atividades realizadas no âmbito do processo de ensino e aprendizagem, possibilitando assim, uma gama de possibilidades para trabalhar o contexto escolar, no âmbito do projeto.

8.4 Estratégias para a gestão de riscos levantados

As estratégias para gestão de riscos são possíveis ações para atuar sobre os que foram identificados durante a execução do projeto, como também durante, no processo de controle dos riscos levantados, para tanto, segue as estratégias dos riscos com atuação negativa no projeto e aqueles que agem de forma negativo ao projeto, tudo isso de acordo com as premissas do PMBOK:

8.4.1 Estratégias para riscos identificados

Quadro 31 – Estratégias para os riscos negativos para o projeto

Estratégia	Descrição
Eliminar	Remover em 100% a probabilidade que a ameaça ocorra.
Transferir	Transferir total ou parcial o impacto em relação a uma ameaça para um terceiro.
Mitigar	Reduzir a probabilidade e/ou impacto de um risco.
Aceitar	De forma ativa, estabelecendo plano de contingência caso o evento ocorra; ou de forma passiva, o risco será tratado quando ocorrer.

Fonte: Adaptada do ⁸PMBOK, 2017

⁸ PMI - PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Guia PMBOK®: Um Guia para o Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos, sexta edição, Pennsylvania: PMI, 2017.

Quadro 32 – Estratégias para os riscos positivos para o projeto

Estratégia	Descrição
Explorar	Garantir que a oportunidade ocorra para explorar seus benefícios;
Compartilhar	Transferir total ou parcial a propriedade da oportunidade para um terceiro que tem maior capacidade de explorá-la;
Melhorar	Aumentar probabilidade e/ou impacto de uma oportunidade;
Aceitar	Tirar proveito caso a oportunidade ocorra.

Fonte: Adaptada do ^oPMBOK, 2017

8.5 Controlar os riscos levantados no projeto

A partir da definição do Gestor do Projeto juntamente com a equipe definida por este e seus respectivos papéis ou responsabilidades no âmbito do projeto, deverão realizar rotinas de acompanhamento dos previamente identificados, como também outros que poderão surgir no decorrer da operacionalização do projeto, em que além de acompanhar, devem monitorar os riscos residuais, atualizar e elaborar novos planos de respostas a riscos existentes e aos novos, além de avaliar sua eficácia durante todo o ciclo de vida do projeto.

Para tanto, o processo de controle dos riscos consiste em:

- ✓ Identificar, analisar, e planejar para riscos novos;
- ✓ Monitorar os riscos identificados;
- ✓ Analisar novamente os riscos existentes de acordo com as mudanças de contexto;
- ✓ Monitorar condições para ativar planos de contingência;
- ✓ Monitorar riscos residuais;
- ✓ Rever a execução do plano de respostas aos riscos para avaliar sua eficácia;
- ✓ Determina se as premissas do projeto ainda são válidas;
- ✓ Determinar se as políticas e os procedimentos de gestão de risco estão sendo seguidas;
- ✓ Determinar se as reservas de contingência de custo e prazo devem ser modificadas com os riscos do projeto;
- ✓ **Elaborar, atualizar e utilizar os checklist com os pontos de controle sobre a:**
 - *Implementação de análise de risco aprovada.*
 - *Identificação dos novos riscos e gerenciá-los adequadamente.*
 - *Atualização do plano de resposta de riscos com os riscos novos.*
 - *Inclusão de um sumário dos riscos nas reuniões de status.*
 - *Revisão de todos os documentos impactados.*
 - *Condução das sessões para avaliar os riscos se necessário.*

Atenciosamente,

Brasília-DF, 16 de novembro de 2023

Renatob:

Renatob.: (Nov 16, 2023 19:39 GMT-3)



Renato de Oliveira Brito
Coordenador Geral de Projetos
CPF. Nº 071.693.946-00

Universidade Católica de Brasília-UCB
00.331.801/0004-82

Daniilo Soares Escobar

Daniilo Soares Escobar
Gerente de Projetos
CRA-DF 023.686

CSR Soluções Empresariais E & C - Ltda
35.554.041/0001-04



Plano de Trabalho P3-2023-2024 -Período de Prorrogação - Projeto Alpha - 16-11-2023 - Consolidado

Final Audit Report

2023-11-16

Created:	2023-11-16
By:	Danilo Soares Escobar (daniloescobarsss@gmail.com)
Status:	Signed
Transaction ID:	CBJCHBCAABAAXkqexWycxri7CiEUjvgcsbJMBDExdsaV

"Plano de Trabalho P3-2023-2024 -Período de Prorrogação - Projeto Alpha - 16-11-2023 - Consolidado" History

 Document created by Danilo Soares Escobar (daniloescobarsss@gmail.com)

2023-11-16 - 10:30:38 PM GMT- IP address: 179.162.45.43

 Document emailed to Prof Renato (renatoorios@gmail.com) for signature

2023-11-16 - 10:30:49 PM GMT

 Email viewed by Prof Renato (renatoorios@gmail.com)

2023-11-16 - 10:33:34 PM GMT- IP address: 66.249.83.134

 Signer Prof Renato (renatoorios@gmail.com) entered name at signing as Renatob.:

2023-11-16 - 10:39:29 PM GMT- IP address: 191.54.0.9

 Document e-signed by Renatob.: (renatoorios@gmail.com)

Signature Date: 2023-11-16 - 10:39:31 PM GMT - Time Source: server- IP address: 191.54.0.9

 Agreement completed.

2023-11-16 - 10:39:31 PM GMT